Maio 2023

Herpetologia Brasileira



SBH
SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA

volume 12 número 1
ISSN: 2316-4670

Herpetologia Brasileira

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Herpetologia

Sociedade Brasileira de Herpetologia
www.sbherpetologia.org.br

Presidente: Denise de C. Rossa-Feres
1° Secretária: Paula Hanna Valdujo
2° Secretária: Bianca Von Muller Berneck
1° Tesoureira: Karina Rodrigues da Silva Banci
2° Tesoureira: Ariadne Fares Sabbag

Conselho: Christine Strussmann, Délio Baêta, Helio Ricardo da Silva, José Perez Pombal Junior, Luciana B. Nascimento, Márcio R. C. Martins, Mariana Lyra, Otávio A. V. Marques, Taran Grant e Thais Helena Condez

Membros Honorários: Augusto S. Abe, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz, Ivan Sazima, Luis Dino Vizotto, Miguel Trefaut Urbano Rodrigues, Teresa Cristina Sauer de Avila-Pires, Ulisses Caramaschi.

Diagramação: Isadora Puntel de Almeida

Bothrops bilineatus
Aripuanã, MT
@ Henrique C. Costa

ISSN: 2316-4670
volume 12 número 1
Maio de 2023

SBH
SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA



Pseudoboa nigra
Campo Formoso, BA
@ Thais Guedes



Plica plica
Vitória do Xingu, PA
@ Matheus S. França

Informações Gerais

A revista eletrônica Herpetologia Brasileira é quadrimestral (com números em abril, agosto e dezembro) e publica textos sobre assuntos de interesse para a comunidade herpetológica brasileira.

Ela é disponibilizada em formato PDF apenas *online*, na página da Sociedade Brasileira de Herpetologia *https://www.sbherpetologia.org.br/revista-herpetologia-brasileira*, ou seja, não há versão impressa em gráfica. Entretanto, qualquer associado pode imprimir este arquivo.

Seções

Notícias da Sociedade Brasileira de Herpetologia:
Esta seção apresenta informações diversas sobre a SBH e é de responsabilidade da diretoria da Sociedade.

Notícias Herpetológicas Gerais:
Esta seção apresenta informações de interesse para nossa comunidade. A seção também inclui informações sobre grupos de pesquisa, instituições, programas de pós-graduação, etc.

Notícias de Conservação:
Esta seção apresenta informações sobre a conservação da herpetofauna brasileira.

História da Herpetologia Brasileira:
Esta seção apresenta entrevistas e curiosidades sobre a história da herpetologia Brasileira (e.g. congressos, histórias de campo, etc), buscando resgatar um pouco d nossa história para os dias atuais.

Trabalhos Recentes: Esta seção apresenta resumos breves de trabalhos publicados recentemente sobre espécies brasileiras, ou sobre outros assuntos de interesse para a nossa comunidade, preferencialmente em revistas de outras áreas.

Dissertações & Teses:
Esta seção é publicada anualmente no último volume do ano (dezembro) e apresenta as informações sobre as dissertações e teses em qualquer aspecto da herpetologia brasileira defendidas no ano anterior. Qualquer egresso ou orientador pode entrar em contato diretamente com o editor da seção informando os seguintes dados referentes a dissertação ou tese defendida: (1) universidade e departamento/instituto; (2) graduação; (3) data da defesa/aprovação; (4) programa de pós-graduação; (5) aluno; (6) título; (7) orientador.

Seções

Métodos em Herpetologia:
Esta seção trata dos métodos clássicos e de vanguarda referentes a herpetologia. São abrangidos revisões e descrições de novos métodos empíricos relacionados aos diversos métodos de coleta e análise de dados, representando a multidisciplinaridade da herpetologia moderna.

Ensaios & Opiniões:
Esta seção apresenta opiniões sobre assuntos de interesse geral em herpetologia.

Resenhas:
Esta seção apresenta textos que resumem e avaliam o conteúdo de livros, filmes, jogos ou aplicativos de interesse para nossa comunidade.

Notas de História Natural & Distribuição Geográfica:
Esta seção apresenta artigos que, preferencialmente, resultam de observações de campo, de natureza fortuita, realizadas no Brasil ou sobre espécies que ocorrem no país.

Obituários:
Esta seção apresenta artigos avisando sobre o falecimento recente de um membro da comunidade herpetológica brasileira ou internacional, contendo uma descrição de sua contribuição para a herpetologia.

Corpo Editorial

Editores Gerais:

Délio Baêta

José P. Pombal Jr.

Jessica Fratani

Editor de língua inglesa:

Ross D. MacCulloch

Notícias da SBH:

Paula H. Valdujo

Karina R. S. Banci

Notícias Herpetológicas Gerais:

Cinthia Aguirre Brasileiro

Mirco Solé

Notícias de Conservação:

Cybele Lisboa

Débora Silvano

Ibere F. Machado

Luis Fernando Marin Fonte

Mariana R. Pontes

História da Herpetologia Brasileira

Bianca Berneck

Teresa Cristina Ávila-Pires

Trabalhos Recentes:

Adriano Oliveira Maciel

Daniel S. Fernandes

Daniela Pareja Mejia

Diego G. Cavalheri

Dissertações & Teses:

Divulgação:

Daniela Pareja Mejia

Diego G. Cavalheri

John Andrade

Giovana Rodrigues

Luiz Paulino

Mariana R. Pontes

Rafaella Roseno

Raíssa Rainha

Corpo Editorial

Métodos em Herpetologia:

Alexandro Tozetti

Ensaios & Opiniões:

Julio Cesar de Moura-Leite

Luciana B. Nascimento

Teresa Cristina Ávila-Pires

Resenhas:

José P. Pombal Jr.

Quezia Ramalho

Notas de História Natural &

Distribuição Geográfica:

Henrique C. Costa - Répteis

Ariadne Fares Sabbag - Anfíbios

Obituários:

Entrar em contato com os editores gerais



Dactyloa punctata
Ubatuba, SP
@ Ramon Cavalcanti

Sumário

Notícias da Sociedade Brasileira de Herpetologia 14

Trabalhos Recentes 16

Notas de História Natural & Distribuição Geográfica 26

Lista de Répteis 56



Aplastodiscus perviridis
Floresta Nacional de São Francisco de Paula, RS
@ Natália D. Vargas



Dendropsophus cerradensis
Ribas do Rio Pardo, MS
@ Sarah Mângia

Notícias da Sociedade Brasileira de Herpetologia

Oficina de Planejamento do Plano de Ação Nacional (PAN) para Conservação da Herpetofauna do Sudeste

Organizada e coordenada pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio), aconteceu na última semana de março (27 a 31) a primeira oficina de planejamento do PAN Herpetofauna do Sudeste. A oficina foi realizada no Centro de Formação em Conservação da Biodiversidade (Acadebio/ICMBio), localizado na Floresta Nacional de Ipanema, município de Iperó, São Paulo.

Este ano, a oficina do PAN contou com representantes de diversos setores da sociedade, incluindo pesquisadores, setores governamentais, ONGs e terceiro setor. Dessa forma, através da experiência de diferentes atores, foram discutidas as ameaças às espécies de répteis e anfíbios do sudeste, e as melhores ações a serem realizadas para reduzir tais ameaças.

O PAN é uma ferramenta de gestão e política pública, que é construída de forma participativa, e tem como objetivo, ordenar e priorizar ações para a conservação da biodiversidade e seus ambientes naturais.

A oficina é apenas o início do ciclo, que dura 5 anos. Ao longo do tempo, reuniões de monitoramento e avaliação são necessárias para avaliar se as ações estão sendo efetivadas. Em breve, o documento será publicado pelo ICMBio (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 21, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018), e todos terão acesso às ações elaboradas neste PAN.

Estiveram presentes afiliados da SBH, que contribuíram em nome da nossa sociedade para este PAN.



Bothrops alternatus
Rio Grande, RS
@ Omar Entiauspe

Trabalhos recentes

Carvalho, P.S., Santana D.J., Zaher, H., Myers, E.A. 2023. Effects of Environmental Variation in Structuring Population Genetic Variation in the False-Water Cobras (Xenodontinae: *Hydrodynastes*). Evolutionary Biology. doi: *10.1007/s11692-023-09601-8*.

As grandes bacias hidrográficas da América do Sul são amplamente relacionadas à diversificação biológica na região. Resumidamente, os rios agem como barreiras geográficas afetando o fluxo gênico e promovendo especiação por vicariância. Em contrapartida, para muitos grupos de organismos os rios não se mostram eficientes como barreiras geográficas, tendo menos efeitos sobre a diversificação desses grupos. Além disso, para espécies aquáticas ou semiaquáticas, os rios podem ser considerados agentes facilitadores à dispersão. Neste trabalho, os autores escolheram como modelo de estudo, as duas espécies conhecidas para *Hydrodynastes*, um gênero de serpentes aquáticas amplamente distribuídas nas grandes bacias hidrográficas da América do Sul. As duas espécies selecionadas, *H. gigas* e *H. bicinctus*, ocorrem em simpatria na maior parte de suas distribuições. Com o objetivo de investigar a Filogeografia das duas espécies, e avaliar como fatores ambientais e históricos afetaram as suas histórias evolutivas, os autores utilizaram dois marcadores mitocondriais e três nucleares. Foram amostrados 32 indivíduos de *H. gigas* e 12 de *H. bicinctus* provenientes de 37 localidades ao longo das bacias hidrográficas. Foram utilizadas diferentes abordagens metodológicas para a inferência das relações filogenéticas entre as linhagens das espécies, a estimativa de tempo de divergência entre elas, além de análises de estruturação populacional, de demografia histórica, de divergência genética populacional, entre outras. Os resultados mostraram que as duas espécies congêneres divergiram há aproximadamente 1,5 milhão de anos, o que é considerado recente na escala de tempo geológica. Além disso, os autores encontraram, para as duas espécies, uma baixa diversidade genética e nenhum padrão geográfico. A maior divergência genética populacional em *H. gigas* foi encontrada no rio Prata e pode ser explicada por fatores geográficos, tais como, distância (isolamento-por-distância), clima (isolamento-por-ambiente) e bacia hidrográfica. A abordagem de modelagem de nicho sugeriu que regiões historicamente estáveis de adequação de habitat

para ambos os táxons estão amplamente restritas à bacia do rio da Prata, ao longo do Pleistoceno tardio. Os autores sugerem ainda que características da história de vida das duas espécies, como a alta capacidade de dispersão e ecologia generalista, tenham permitido a sua ampla distribuição geográfica e uma alta conectividade populacional, resultando em nenhuma estrutura geográfica e baixa variação genética. E em sua conclusão, chamam a atenção para a importância da realização de mais estudos sobre a Filogeografia de espécies aquáticas e semiaquáticas para o entendimento do papel das bacias hidrográficas na história evolutiva dessas espécies.

Editor: A. O. Maciel



Epicrates crassus
Arraias, TO
@ Katherine Z. B. Wassouf

Moura, M.R., Costa, H.C., Abegg, A.D., Alaminos, E., Angarita-Sierra, T., Azevedo, W.S., ... Guedes, J.J. 2023. Unwrapping broken tails: Biological and environmental correlates of predation pressure in limbless reptiles. *Journal of Animal Ecology* 92:324-337.

É importante entender como as interações bióticas são influenciadas pelo ambiente para revelar os resultados da perturbação da biosfera causada pelo homem. Entretanto, estudar as interações das espécies na natureza é muitas vezes um desafio, devido ao trabalho de campo logístico necessário e ao esforço de amostragem. Felizmente, uma solução para este problema está nas coleções científicas. Para alguns animais, a observação de espécimes preservados pode revelar cicatrizes de encontros antagônicos do passado, tais como tentativas de predação. Um comportamento comum de defesa que deixa cicatrizes nos animais é a autotomia, a perda de um apêndice do corpo para escapar da predação. Conhecendo o local de coleta de espécimes preservados, é possível avaliar a influência da biologia do organismo e do ambiente circundante na ocorrência da autotomia. Da mesma forma, pode-se investigar a importância da biologia, da ecologia e da biogeografia sobre a ocorrência de cicatrizes em espécimes preservados.

Serpentes e anfisbenídeos podem soltar suas caudas durante encontros antagonistas. Os anfisbenídeos podem usar este comportamento defensivo apenas uma vez, e embora a quebra múltipla da cauda seja possível em algumas cobras, isto não é comum. Como a autotomia diminui o comprimento relativo da cauda da cobra, as chances de novos ataques visando a cauda restante são provavelmente menores em comparação com indivíduos de tamanho semelhante com cauda relativamente mais longa. O número limitado ou a ausência de repetitividade de autotomia em cobras e anfisbênios, juntamente com a falta de regeneração da cauda, fazem deste comportamento defensivo uma estratégia anti predadora única e valiosa. Neste estudo, os autores usaram milhares de espécimes preservados de várias espécies de cobras e anfisbenas para investigar correlações biológicas e ambientais de perda de cauda em répteis sem membros. O objetivo era avaliar nove hipóteses relativas às correlações de perda de cauda nestes taxa.

Os autores reuniram dados de 8189 espécimes preservados de 33 espécies de cobras e 11 espécies de anfisbênios. Eles aplicaram modelos generalizados de efeito misto linear para avaliar se o tamanho do corpo, sexo, estágio de vida, uso do habitat, padrão de atividade, bioma, tropicalidade, temperatura e precipitação afetam a probabilida-

de de perda de cauda em répteis sem membros. Observaram a autotomia em 23,6% dos espécimes examinados, com 18,7% de anfisbênias e 33,4% de espécimes de cobras mostrando perda de cauda. A probabilidade de perda de cauda não diferia entre cobras e anfisbenídeos, mas era maior entre espécimes de grande porte, particularmente em adultos e fêmeas. A chance de perda de cauda foi maior para as espécies diurnas e arbóreas, e entre os espécimes coletados em regiões mais quentes, mas não foi afetada pelo bioma, precipitação e tropicalidade.

A autotomia em répteis sem membros foi afetada por fatores dependentes do tamanho que interagem com a ontogenia e o dimorfismo sexual, embora os efeitos independentes do tamanho do estágio de vida e do sexo também moldaram as respostas comportamentais aos predadores. O aumento da probabilidade de perda da cauda com verticalidade e momento do dia sugere um mecanismo de equilíbrio de risco entre o uso do habitat da espécie e o padrão de atividade. Embora a autotomia seja mais provável em regiões mais quentes, parece não estar relacionada a diferenças sazonais na atividade de cobras e anfisbênios. Estas descobertas revelam vários processos relacionados às interações predador-presa envolvendo répteis sem membros, demonstrando a importância de coleções científicas para revelar mecanismos ecológicos em diferentes escalas espaço-temporais.

Editora: D. Pareja-Mejía



Leptodeira marginatus
São Miguel Iguaçu, PR
@ Omar Entiauspe

de-Oliveira-Nogueira C.H., Souza, U.F, Machado, T.M., Figueiredo-de-Andrade C.A., Mônico A.T., Sazima I., Sazima M., Toledo L.F. 2023. Between fruits, flowers and nectar: The extraordinary diet of the frog *Xenohyla truncata*. *Food Webs* 35: e00281. DOI: *10.1016/j.fooweb.2023.e00281*.

Os anfíbios são em sua maioria carnívoros após a metamorfose, se alimentando principalmente de insetos. No entanto, existem registros de algumas espécies de anfíbios que podem se alimentar de frutos e, assim, agir como dispersores de sementes. Isso mostra que, embora a dieta da maioria dos anfíbios seja composta principalmente de invertebrados, há exceções, e algumas espécies podem ter uma dieta mais diversificada. Em relação à polinização, não se espera que os anuros desempenhem um importante papel nessas interações, pois não existem registros de espécies de anfíbios que possam atuar como polinizadoras.

A espécie de perereca *Xenohyla truncata* (Hylidae) se alimenta principalmente de frutas, com a ocasionais ingestões de invertebrados, e é considerada uma dispersora de sementes, o que é uma característica única entre os anfíbios pós-metamórficos. Essa espécie está atualmente classificada como vulnerável (VU) à extinção, e sua distribuição se limita às áreas de restinga da Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro.

Neste trabalho os autores observaram interações inesperadas entre indivíduos de *Xenohyla truncata* e plantas. A espécie foi registrada consumindo estruturas florais e néctar, a partir de movimentos de sucção. Outra observação importante foi a presença de grãos de pólen aderidos ao dorso dos indivíduos, fazendo com que esta espécie seja também uma potencial polinizadora, além de dispersora de sementes.

Este foi o primeiro relato de uma espécie de anuro se alimentando ativamente de néctar e flores na natureza, e a primeira evidência de que os anuros possuem potencial para atuar como polinizadores. Esta observação de possível polinização por um anfíbio é inesperada, pois entre os vertebrados terrestres, os mamíferos e as aves se destacam nessas relações com as plantas.

Editora: M. Pontes

Dos Santos, M.V., Prudente, A.L.C., Rodrigues, M.T., Sturaro, M.J. 2022. The Role of Vicariance and Paleoclimatic Shifts in the Diversification of *Uranoscodon superciliosus* (Squamata, Tropiduridae) of the Amazonian Floodplains. *Evolutionary Biology* 49, 449–463. doi: https://doi.org/10.1007/s11692-022-09583-z .

Áreas de planícies inundáveis são encontradas ao longo de todo o planeta, formando sistemas efêmeros devido a sua vulnerabilidade a mudanças climáticas em diferentes escalas temporais. Essas áreas abrigam uma considerável biota, incluindo espécies endêmicas, que vem sendo incluídas como modelos em estudos de Filogeografia, com o objetivo de entender os processos históricos de transformação da paisagem e os padrões de diversificação. No Norte da América do Sul, condições geomorfológicas da bacia amazônica e altos índices pluviométricos condicionaram o estabelecimento de um sistema de regiões alagáveis com extensão atual de 840 mil quilômetros quadrados. Dentro dessas áreas, dois tipos de habitats são reconhecidos: as várzeas, que ocorrem ao longo dos rios de água branca, ricos em sedimento suspenso; e os igapós, que ocorrem nos rios de águas claras ou pretas, pobres em sedimento. Estudos mais recentes sobre a Filogeografia de espécies associadas às várzeas e aos igapós apontam que mudanças "paleoclimáticas" do Quaternário influenciaram a história evolutiva dos táxons, que geralmente apresentam estrutura genética populacional, apesar de uma diversificação recente. Entre os tetrápodes especializados nessas áreas alagáveis da Amazônia está o lagarto *Uranoscodon superciliosus*, único de seu gênero e amplamente distribuído na região.

Nesse trabalho, os autores escolheram o *U. superciliosus* como modelo de estudo. Os seus principais objetivos foram investigar a diversidade molecular e a presença de estruturação genética, além de avaliar os processos históricos envolvidos na diversificação. O banco de dados reuniu 95 amostras ao longo da distribuição da espécie, analisadas a partir do uso de três marcadores mitocondriais e três marcadores nucleares. As inferências das relações filogenéticas, além das análises de delimitação de espécies e análises populacionais foram implementadas a partir de abordagens bayesianas. Além disso, foram inferidos o tempo de divergência entre as linhagens e uma análise de reconstrução da distribuição ancestral. Os autores encontraram uma alta diversidade genética, apresentando cinco linhagens bem suportadas em *U. superciliosus*: norte do rio Amazonas, leste do Xingu, Solimões, Purus e Tapajós-Madeira. A divergência inicial do grupo ocorreu no

Mioceno, enquanto as demais no Plio-Pleistoceno. Esse achado mostra uma divergência inicial mais antiga que a de outras espécies de áreas inundáveis estudadas até o momento e demonstra a importância dos rios na diversificação da espécie por meio de vicariância, além da influência de mudanças "paleoclimáticas" do Quaternário, incluindo aumento de índices pluviométricos e da descarga de sedimentos, que moldaram a conformação das áreas alagáveis. A distribuição ancestral da espécie foi recuperada para o Escudo das Guianas e as áreas que compreendem atualmente os rios Madeira e Tapajós.

Os autores incluem uma ampla discussão acerca da distribuição geográfica das linhagens, por exemplo, sobre a linhagem do leste do Xingu que inclui indivíduos da Ilha de Marajó. Segundo o discutido pelos autores, a atual área que engloba o arquipélago pode representar uma possível rota migratória do Escudo das Guianas para a Amazônia Oriental, uma vez que a separação das ilhas do continente ocorreu aproximadamente do Pleistoceno Superior ao Holoceno, posteriormente à diversificação da linhagem. Esse trabalho é um dos primeiros a descrever estruturação genética em um tetrápode ao longo de ambientes ribeirinhos na Amazônia, apoiando o padrão de diversificação mais comum dentre as espécies de florestas de áreas altas, tendo os grandes rios importância como barreiras vicariantes.

Editor: A. O. Maciel



Oxybelis fulgidus
Porto Trombetas, PA
@ Henrique C. Costa



Chironius gouveai
Meleiro, SC
@ Arthur S. de Oliveira



Apostolepis albicollaris
Minaçu, GO
@ Cyro S. Bernardes



Loxopholis osvaldoi
Jacareacanga, PA
@ Francielly Reis

Notas de História Natural & Distribuição Geográfica

Um toque de visão naturalística na predação de sapos por aranhas na Mata Atlântica em Ubatuba, São Paulo, Brasil

Lucas M. Botelho[1,*], Ibere Farina Machado[1,2], Ivan Sazima[1,3], Edelcio Muscat[1]

1 Projeto Dacnis, Estrada do Rio Escuro 4754, Sertão das Cotias, 11680-000 Ubatuba, SP, Brasil.
2 Instituto Boitatá, Rua 121, QD F 42-A, LT 12, Nº 126, Loja 1, Setor Sul, 74085-480 Goiânia, GO, Brasil.
3 Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas, 13083-863 Campinas, SP, Brasil.

*Corresponding author. E-mail: *lucasbotelho77@gmail.com*

DOI: *10.5281/zenodo.7828731*

Anfíbios anuros fazem parte da alimentação de uma grande variedade de predadores vertebrados e invertebrados (Toledo et al., 2007; Nyffeler et al., 2017; Valdez, 2020) e, entre os invertebrados, aranhas estão entre os predadores mais importantes (Toledo, 2005; Nyffeler et al., 2017; Valdez, 2020; Meneses, 2021). Vinte e duas famílias de aranhas, algumas inesperadas como Salticidae (Nyffeler et al., 2017), apresam anfíbios anuros (Nyffeler & Altig, 2020). Este número representa cerca de 18% das famílias reconhecidas até o presente (Nyffeler & Altig, 2020). A maioria das aranhas usa o tato ao caçar, detectando vibrações causadas pelos movimentos ou deslocamentos de presas potenciais, caracterizando estes artrópodes como predadores generalistas que usam emboscada como sua tática principal (Uetz, 1992).

Os trabalhos de revisão sobre predação de anuros por aranhas geralmente oferecem poucas informações sobre a história natural dos predadores e das presas ao mesmo tempo (Nyffeler et al., 2017; Nyffeler & Altig, 2020; Valdez, 2020; Meneses et al., 2021), além

disso, a maioria dos registros relata o evento de predação com pouca ou nenhuma informação de história natural. Apresentamos aqui registros de predação de anuros por aranhas, abordando uso de habitat, forrageamento e modo de vida das aranhas, e uso de habitat e modo de vida dos anuros, demonstrando como informações sobre história natural permitem uma visão abrangente e compreensão mais adequada da dinâmica da interação predador-presa.

Registramos seis eventos de predação de anuros por aranhas entre os anos 2015 e 2022, durante monitoramento de rotina na reserva particular Projeto Dacnis (23°27'46" S, 45°07'58" O; WGS-84, 34 a 500 m acima do nível do mar), município de Ubatuba, estado de São Paulo, Brasil. A área do Projeto Dacnis consiste em matriz de Mata Atlântica, variando de floresta secundária alagada nas áreas de baixada a manchas de floresta primária e secundária seca em terrenos íngremes, 1,36 km². O clima de Ubatuba pode ser caracterizado como clima subtropical úmido (Cfa) sem sazonalidade marcada (Rolim et al., 2007). Ao longo das observações, usamos as amostragens *ad libitum* e sequenciais (Altmann, 1974), adequadas para eventos temporários ou imprevisíveis.

Em 5 de março de 2014 registramos a aranha *Thaumasia* cf. *velox* Simon, 1898 (Pisauridae) predando um girino da perereca *Boana semilineata* (Spix, 1824) (Hylidae). A aranha estava na superfície da água, segurando o girino com as quelíceras e pernas dianteiras, e o girino apresentava ferimento no corpo (Fig. 1A). A aranha, carregando a presa, subiu pela vegetação (*Curculigo* sp. Gaertn., Hypoxidaceae) cerca de 0,5 m acima da superfície da água.

Em 24 de setembro de 2015 registramos a aranha *Ctenus medius* Keyserling, 1891 (Ctenidae) predando um adulto da rã *Adenomera marmorata* Steindachner, 1867 (Leptodactylidae) a cerca de 0,5 m do chão, sobre folha de *Curculigo* sp. A rã estava imóvel e havia alguns fios de seda pelo seu corpo. A aranha estava sobre a presa alimentando-se dela (Fig. 1B).

Em 8 de setembro de 2016 registramos a aranha *Trechaleoides* sp. Carico, 2005 (Trechaleidae) predando girino da rã *Thoropa taophora* (Miranda-Ribeiro, 1923) (Cycloramphidae). Observamos a aranha à espreita em paredão rochoso com filetes de água. Ao detectar o deslocamento de um dos girinos, o predador rapidamente apanhou a presa, segurando-a com as quelíceras (Fig. 1C) e a carregou para longe do local de captura.

Em 26 de setembro de 2017 registramos a aranha *Ancylometes* cf. *concolor* (Perty 1833) (Ctenidae) predando adulto da perereca *Boana semilineata* (Hylidae). A aranha estava boiando juntamente com sua presa em um pequeno córrego (Fig. 1D).

Em 25 de novembro de 2021 registramos um juvenil da aranha *Ctenus medius* (Ctenidae) predando adulto da rã *Hylodes phyllodes* Heyer & Cocroft, 1986 (Hylodidae) em vegetação a cerca de 1,5 m do chão. A aranha estava se alimentando da presa sobre folha de *Dichorisandra thyrsiflora* J.C. Mikan (Commelinaceae). A rã estava imóvel, com o ventre para cima, e havia fios de seda pelo seu corpo (Fig. 1E).

Em 25 de maio de 2022 registramos a aranha *Ctenus medius* (Ctenidae) predando adulto da rã *Hylodes phyllodes* (Hylodidae) em folhas de *D. thyrsiflora* (Commelinaceae), a cerca de 1 m do chão. A aranha segurava a rã acima do substrato, com suas quelíceras na parte dorsal da presa (Fig. 1F). Não observamos fios de seda no corpo da rã imóvel.

Aranhas dos gêneros *Thaumasia* e *Ancylometes* são predadores importantes de anuros Hylidae (Bovo et al., 2014; Bocchiglieri et al., 2010, Moura & Azevedo, 2011), tanto adultos quanto girinos (Luiz et al., 2013; Machado & Lipinski, 2014; Arrivilaga et al., 2019). *Thaumasia* cf. *velox* e *Ancylometes* cf. *concolor* são predadoras de médio e grande porte, generalistas, amplamente distribuídas na América do Sul (Platnick, 2022; Höfer & Brescovit, 2000). Embora representem famílias diferentes, ambas caçam na serapilheira e em ambientes aquáticos (Aisenberg et al., 2011; Simó et al., 2011), onde detectam presas potenciais por vibrações produzidas no substrato e na superfície da água (Höfer e Brescovit, 2000; Dias et al., 2010; Luiz et al., 2013, Bueno-Villafañe et al. 2018). Este modo de caça de presas está demonstrado pelos nossos registros de predação de adulto e girino de *Boana semilineata*. Os girinos são encontrados em brejos e lagoas permanentes ou intermitentes, formam cardumes e são impalatáveis a alguns predadores vertebrados (Forlani et al., 2010). Entretanto, aranhas injetam toxinas e fluidos digestivos, sugando as estruturas moles das suas presas, processo denominado digestão extra oral (Walter et al., 2017), além de usar mastigação (Lang & Klarenberg, 1997). Isso pode esclarecer, em parte, sua aceitação de presas impalatáveis.

As aranhas do gênero *Ctenus* são predadoras noturnas errantes que passam a maior parte do tempo forrageando na serapilheira (Amaral et al., 2015). Detecção de vibração e contato visual são os principais modos usados por elas (Jocqué & Dippenaar-Schoeman, 2006; Amaral et al., 2015). Apesar de *C. medius* apresar principalmente aranhas (Almeida et al., 2000), diversas espécies de Ctenidae apresam pequenas rãs terrestres, incluindo espécies de *Adenomera* (Menin et al., 2005; Barbo et al., 2009; Almeida et al., 2015). Nosso registro de *C. medius* com *A. marmorata* em vegetação a 0,5 m do chão demonstra a falta de conhecimento sobre a história natural deste tipo de evento. *Adenomera marmorata* habi-

ta a serapilheira, onde caça suas presas e se reproduz (Heyer et al., 1990; Izecksohn & Carvalho-e-Silva, 2001; Almeida-Gomes et. al., 2007). Registros adicionais podem esclarecer se aranhas do gênero *Ctenus* carregam presas da serrapilheira até a vegetação arbustiva habitualmente ou ocasionalmente, e se *A. marmorata* também usa esse tipo de vegetação ocasionalmente.

A seleção de habitat de um predador pode ser diretamente influenciada pela disponibilidade de presas (Werneck, 2010). *Ctenus medius* é encontrada em vegetação a alturas inferiores a 0,6 m do chão (Almeida et al., 2000), embora nosso registro de *C. medius* com *Hylodes phyllodes* tenha sido a 1,5 m do chão. *Hylodes phyllodes* apresenta atividade diurna em pequenos riachos e corredeiras da Mata Atlântica (Hartmann et. al., 2006). À noite, esta e outras espécies de *Hylodes* ficam abrigadas em pedras, troncos e vegetação arbustiva próximo a cursos d'água (Sazima & Bokermann, 1982; Haddad & Sazima, 1992).

Aranhas do gênero *Trechaleoides* são predadores de emboscada encontradas principalmente em ambientes aquáticos e percebem presas potenciais por discretas oscilações na superfície d'água, detectadas com os pedipalpos (Silva et al., 2005). Os girinos de *T. taophora* ocorrem em filetes de água com fluxo lento em afloramentos rochosos da Mata Atlântica (Bokermann, 1965; Sazima, 1971; Giaretta & Facure, 2004), e seus adultos apresentam cuidado parental (Giaretta & Facure, 2004). O comportamento de rápida apreensão por *Trechaleoides* e carregamento para longe do local de captura (Gaiarsa, 2012; Botelho et al., 2021) pode ser vantajoso para a obtenção de presas abundantes e evitamento de predação oportunistas sobre elas. Apresentamos aqui o primeiro registro de *Trechaleoides* predando um girino em filete de água em paredão rochoso, ambiente distinto de outros ambientes aquáticos observados para esta aranha. Assim, registramos também o segundo caso de predação de um girino semiterrestre, característico de Cycloramphidae (Dias et al., 2021), por uma aranha na região Neotropical. Registros de predação de girinos semiterrestres por aranhas são raros, sendo descritos na literatura apenas dois: uma espécie de Salticidae da Índia apresando girino de *Indirana* sp. (Ranixalidae) (Ahmed et al., 2017); e *Trechalea* sp. (Trechaleidae) predando um girino de *Thoropa miliaris* (Spix, 1824) em Minas Gerais (Diniz et al., 2020). Como os estágios larvais das demais espécies de Cycloramphidae vivem em ambientes semelhantes (Nunes-de-Almeida et al., 2016; Colaço et al., 2021; Dias et al., 2021), é provável que sua predação, e a de outros girinos semiterrestres, por Trechaleidae seja mais frequente do que os poucos registros formais existentes até o momento.

O registro da aranha *Dolomedes* sp. apresando *Dendropsophus minutus* (Peters, 1872) (Bastos et al., 1994), compilado por Menin et al. (2005) e Meneses et al. (2021), decorre de um provável erro na identificação. O gênero *Dolomedes* possui 101 espécies válidas, mas apenas *D. albicoxus* Bertkau, 1880 é citada para o Brasil (Platnick, 2022). A descrição original de *D. albicoxus* não possui ilustração (Bertkau, 1880), os tipos são tidos como perdidos e, após a descrição, não há publicações científicas sobre esta aranha além de Bastos et al. (1994). Diante desta situação, é provável que *D. albicoxus* seja considerada como *nomen dubium* (R. Bertani comm. pess. 2022). Ressaltamos que há semelhanças morfológicas entre as aranhas pescadoras *Dolomedes* spp. e *Thaumasia* spp. e que *Thaumasia* é um gênero amplamente distribuído na América do Sul. Adicionalmente, diversas espécies de *Thaumasia* são predadoras de *Dendropsophus* spp. (Meneses et al., 2021). Portanto, é provável que a espécie de aranha registrada por Bastos et al. (1994) seja *Thaumasia* sp. e não *Dolomedes* sp.

Informações sobre história natural em registros de predação de anuros por aranhas permitem visão mais abrangente e melhor compreensão da dinâmica da interação predador-presa (Greene, 2005; Schulte et al., 2020). As informações sobre história natural servem para apoiar estudos de cunho ecológico ou conservacionista, pois predadores de pequeno porte como as aranhas atuam como reguladores de teias tróficas, podendo moldar populações de presas vertebradas (Nyffeler & Altig, 2020; Valdez, 2020; Meneses et al., 2021). Ressaltamos a necessidade de estudos adicionais sobre artrópodes predadores de vertebrados, tema pouco estudado em comparação a outros grupos de animais (Nordberg et al., 2018; Valdez, 2020).

AGRADECIMENTOS

Somos gratos a Lucas J.A.O.S. Ferreira pela assistência de campo, a Elsie L. Rotenberg pela revisão do texto e a Rogério Bertani, Victor M. Ghirotto, Rafael P. Indicatti e Pedro H. Martins pela identificação das aranhas.

REFERÊNCIAS

Aisenberg A., Toscano-Gadea C.A., Ghione S. 2011. Guía de arácnidos del Uruguay. Ediciones de la Fuga, Montevidéo.

Ahmed J., Khalap R., Hill D.E., Mohan K., Sumukha J.N, Satpute, S. 2017. Tadpole predation by a jumping spider in Maharashtra (Araneae: Salticidae). *Peckhamia* 159:1–2.

Almeida C.E., Ramos E.F., Gouvêa E., Carmo-Silva M., Costa J. 2000. Natural history of *Ctenus medius* Keyserling, 1891 (Araneae, Ctenidae) I: observations on habitats and the development of chromatic patterns. *Revista Brasileira*

de Biologia 60:503–509. doi:*10.1590/S0034-71082000000300015*.

Almeida-Gomes M., Van Sluys M., Rocha C.F.D. 2007. Ecological observations on the leaf-litter frog *Adenomera marmorata* in an Atlantic rainforest area of southeastern Brazil. *The Herpetological Journal* 17:81–85.

Altmann J. 1974. Observational study of behaviour: sampling methods. *Behaviour* 49:227–267. doi:*10.1163/156853974X 00534*.

Amaral L.C., Castanheira P.S., Carvalho-e-Silva S.P., Baptista R.L.C. 2015. Predation on the tropical bullfrog *Adenomera marmorata* (Anura: Leptodactylidae) by the wandering spider *Ctenus ornatus* (Araneae: Ctenidae) in southeastern Brazil. *Herpetology Notes* 8:329–330.

Arrivilaga C., Oakley J., Ebiner S. 2019. Predation of *Scinax ruber* (Anura: Hylidae) tadpoles by a fishing spider of the genus *Thaumasia* (Araneae: Pisauridae) in south-east Peru. *The Herpetological Bulletin* 148:41–42. doi:*10.33256/hb148.4142*.

Barbo F.E., Rodrigues M.G., Couto F.M., Sawaya R.J. 2009. Predation on *Leptodactylus marmoratus* (Anura: Leptodactylidae) by the spider *Ctenus medius* (Araneae: Ctenidae) in the Atlantic Forest, southeast Brazil. *Herpetology Notes* 2:99–100.

Bastos R.P., Oliveira O.C, Pombal Jr J.P. 1994. *Hyla minuta* (NCN). Predation. *Herpetological Review* 25:118.

Bertkau P. 1880. Verzeichniss der von Prof. Ed. van Beneden auf seiner im Auftrage der Belgischen Regierung unternommenen wissenschaftlichen Reise nach Brasilien und La Plata i. J. 1872-73 gesammelten Arachniden. *Mémoires Couronnés et Mémoires des Savants Étrangers de l'Académie Royale des Sciences, des Lettres et des Beaux-Arts de Belgique* 43:1–120.

Bocchiglieri A., Mendonça A.F., Motta P.C. 2010. *Dendropsophus minutus* (Lesser Treefrog) Predation. *Herpetological Review* 41:335.

Bokermann W.C.A. 1965. Notas sobre as espécies de *Thoropa* Fitzinger (Amphibia, Leptodactylidae). *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 37:525–537.

Botelho L.M., Pedrozo M., Moroti M.T., Muscat E. 2021. Predation of *Hylodes phyllodes* (Anura: Hylodidae) by *Trechaleoides* sp. (Araneae: Trechaleidae). *Herpetologia Brasileira* 10:127–131. doi:*10.5281/zendo.5211467.*

Bovo R.P., Oliveira E.G., Bandeira L.N. 2014. Predation on two *Dendropsophus* species (Anura: Hylidae) by a pisaurid spider in the Atlantic Forest, southeastern Brazil. *Herpetology Notes* 7:329–331.

Bueno-Villafañe D., Ortiz E., Benitez C., Velásquez E.A.O., Duré-Prado A., Ca-

bral H., ... Kochalka J. 2018. Predation on *Leptodactylus fuscus* (Schneider, 1799) (Anura: Leptodactylidae) by *Ancylometes concolor* (Perty, 1833) (Araneae: Ctenidae). *Herpetology Notes* 11:773–775.

Colaço G., Batista M., Limp G., Silva H.R. 2021. The tadpole of an insular population of *Cycloramphus boraceiensis* Heyer, 1983 (Anura: Cycloramphidae) with a review of larval descriptions for species in the genus. *Papéis Avulsos de Zoologia* 61:e20216148. doi:*10.11606/1807-0205/2021.61.48*.

Dias P.H., Candioti, F.V., Sabbag A.F., Colaço G, Silva H.R., Haddad C.F.B., ... Grant T. 2021. Life on the edge: Tadpoles of Cycloramphidae (Amphibia; Anura), anatomy, systematics, functional morphology, and comments on the evolution of semiterrestrial tadpoles. *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research* 59:1297–1321. doi:*10.1111/jzs.12483.*

Dias S.C., Carvalho L.S., Bonaldo A.B., Brescovit A.D. 2010. Refining the establishment of guilds in Neotropical spiders (Arachnida: Araneae). *Journal of Natural History* 44:219–239. doi:*10.1080/00222930903383503.*

Diniz, H.S., Assis, C.L., Guedes, J.J.M., Feio, R.N. 2020. *Thoropa miliaris* (Military River Frog). Predation. *Herpetological Review* 51:571–572.

Forlani M., Bernardo P.H., Haddad C.F.B., Zaher H. 2010. Herpetofauna do Parque Estadual Carlos Botelho, São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica* 10:265–309. doi:*10.1590/S1676-06032010000300028*.

Giaretta A.A., Facure K.G. 2004. Reproductive ecology and behavior of *Thoropa miliaris* (Spix, 1824) (Anura, Leptodactylidae, Telmatobiinae). *Biota Neotropica* 4:1–10. doi:*10.1590/S1676-06032004000200008.*

Gaiarsa M.P., Alencar L.R.V., Dias C.J., Martins M. 2012. Predator or prey? Predatory interactions between the frog *Cycloramphus boraceiensis* and the spider *Trechaleoides biocellata* in the Atlantic Forest of Southeastern Brazil. *Herpetology Notes* 5:67–68.

Greene H.W. 2005. Organisms in nature as a central focus for biology. *Trends in Ecology & Evolution* 20:23–27. doi:*10.1016/j.tree.2005.04.006*.

Haddad C.F.B., Sazima, I. 1992. Anfíbios anuros da Serra do Japi. Pp. 188–211, in Morellato, L.P.C. (Ed.) História natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil. Ed. Unicamp e FAPESP, Campinas.

Heyer W.R., Rand A.S., Cruz C.A.G., Peixoto O., Nelson, C.E. 1990. Frogs of Boracéia. São Paulo. *Arquivos de Zoologia* 31:231–410. doi:10.11606/issn.2176-7793.v31i4p231-410

Höfer H., Brescovit A.D. 2000. A revision of the Neotropical spider genus *Ancylometes* Bertkau (Araneae: Pisauridae). *Insect Systematics & Evolution* 31:323–360. doi:*10.1163/187631200X00075.*

Izecksohn E., Carvalho-e-Silva S.P. 2001. Anfíbios do município do Rio de Janeiro. Editora UFRJ, Rio de Janeiro.

Jocqué R., Dippenaar-Schoeman A.S. 2006. Spider families of the world. Musée Royal de l'Afrique Centrale Press, Tervuren.

Lang A., Klarenberg A.J. 1997. Experiments on the foraging behaviour of the hunting spider *Pisaura mirabilis* (Araneae: Pisauridae): Utilisation of single prey items. *European Journal of Entomology* 94:453–459.

Luiz A.M., Pires T.A., Dimitrov V., Sawaya R.J. 2013. Predation on tadpole of *Itapotihyla langsdorffii* (Anura, Hylidae) by the semi-aquatic spider *Thaumasia* sp. (Araneae, Pisauridae) in the Atlantic Forest, southeastern Brazil. *Herpetology Notes* 6:451–452.

Machado M., Lipinski, V.M. 2014. Predation event on tadpole of *Scinax aromothyella* (Anura: Hylidae) by the fishing spider *Thaumasia velox* (Araneae: Pisauridae) in a rainforest of southern Brazil. *Herpetology Notes* 7:517–518.

Meneses A.F.O., Corrêa B.A.A.P., Fernandes M.A.R., Lopes B.E.P.C., Citeli N.K., Brandão R.A. 2021. What size of Neotropical frogs do spiders prey on? *Biologia* 76:919–932. doi:*10.2478/s11756-020-00603-x*.

Menin M., Rodrigues D.J., Azevedo C.S. 2005. Predation on amphibians by spiders (Arachnida, Araneae) in the Neotropical region. *Phyllomedusa* 4:39–47. doi:*/10.11606/issn.2316-9079.v4i1p39-47*.

Moura M.R., Azevedo L.P. 2011. Observation of predation of the giant fishing spider *Ancylometes rufus* (Walckenaer, 1837) (Araneae, Ctenidae) on *Dendropsophus melanargyreus* Cope, 1877 (Anura, Hylidae). *Biota Neotropica* 11:349–352. doi:*10.1590/S1676-06032011000400028*.

Nordberg E.J., Edwards L., Schwarzkopf L. 2018. Terrestrial invertebrates: An underestimated predator guild for small vertebrate groups. *Food Webs* 15:e00080. doi:*10.1016/j.fooweb.2018.e00080*.

Nunes-de-Almeida C.H., Zamudio K., Toledo L.F. 2016. The semiterrestrial tadpole of *Cycloramphus rhyakonastes* Heyer, 1983 (Anura, Cycloramphidae). *Journal of Herpetology* 50:289–294. doi:*10.1670/14-117*.

Nyffeler M., Altig. R. 2020. Spiders as frog-eaters: a global perspective. *The Journal of Arachnology* 48:26–42. doi:*10.1636/0161-8202-48.1.26.*

Nyffeler M., Edwards G., Krysko K.L. 2017. A vertebrate-eating jumping spider (Araneae: Salticidae) from Florida, USA. *The Journal of Arachnology* 45:238–242. doi:10.1636/JoA-17-011.1.

Platnick N. The world spider catalog, version 23.5. American Museum of Natural History. Acessível em: http://research.amnh.org/iz/spiders/catalog. Acesso: 22 de setembro de 2022.

Rolim G.D.S., Camargo M.B.P.D., Lania D.G., Moraes J.F.L.D. 2007. Classificação climática de Köppen e de Thornthwaite e sua aplicabilidade na determinação de zonas agroclimáticas para o estado de São Paulo. *Bragantia* 66:711–720.

Sazima I. 1971. The occurrence of marine invertebrates in the stomach contents of the frog *Thoropa miliaris*. *Ciência e Cultura* 23:647–648.

Sazima I., Bokermann, W.C.A. 1982. Anfíbios da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil 5: *Hylodes otavioi* sp. n. (Anura, Leptodactylidae). *Revista Brasileira de Biologia* 42:767–771.

Schulte L.M., Ringler E., Rojas B., Stynoski J.L. 2020. Developments in amphibian parental care research: history, present advances, and future perspectives. *Herpetological Monographs* 34:71–97. doi:10.1655/HERPMONOGRAOHS-D-1900002.1.

Silva E.L.C., Picanço J.B., Lise A.A. 2005. Notes on the predatory behavior and habitat of *Trechalea biocellata* (Araneae, Lycosoidea, Trechaleidae). *Biociências* 3:85–88.

Siqueira C.C., Van Sluys M., Ariani C.V., Rocha C.F.D. 2006. Feeding ecology of *Thoropa miliaris* (Anura, Cycloramphidae) in four areas of Atlantic Rain Forest, southeastern Brazil. *Journal of Herpetology* 40:520–525.

Simó M., Laborda A., Jorge C., Castro M. 2011. Araneomorphae, el grupo más diverso de las arañas. Pp. 19–36, Viera, C. (Ed.), in Arácnidos del Uruguay. Banda Oriental, Montevideo.

Toledo L.F. 2005. Predation of juvenile and adult anurans by invertebrates: Current knowledge and perspectives. *Herpetological Review* 36:395–399.

Toledo L.F., Ribeiro R.S., Haddad C. F.B. 2007. Anurans as prey: an exploratory analysis and size relationships between predators and their prey. *Journal of Zoology* 271:170–177. doi:10.1111/j.1469-7998.2006.00195.x.

Uetz G.W. 1992. Foraging strategies of spiders. *Tree* 7:155–159. doi:10.1016/0169-5347(92)90209-T.

Valdez J.W. 2020. Arthropods as vertebrate predators: A review of global patterns. *Global Ecology and Bioge-*

ography 29:1691–1703. doi:*10.1111/geb.13157.*

Walter A., Bechsgaard J, Scavenius C., Drylund T.S., Sanggaard K.W. Enghild J.J., Bilde T. 2017. Characterisation of protein families in spider digestive fluids and their role in extra-oral digestion. *BMC Genomics* 18:600. doi:*10.1186/s12864-017-3987-9.*

Werneck R.M. 2010. Lar, viscoso lar: experimentos de seleção de hábitat e forrageio de aranhas em plantas com tricomas glandulares. Prática de Pesquisa em Ecologia da Mata Atlântica. Curso de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade de São Paulo, Pp 1–5. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Editora: Ariadne F. Sabbag

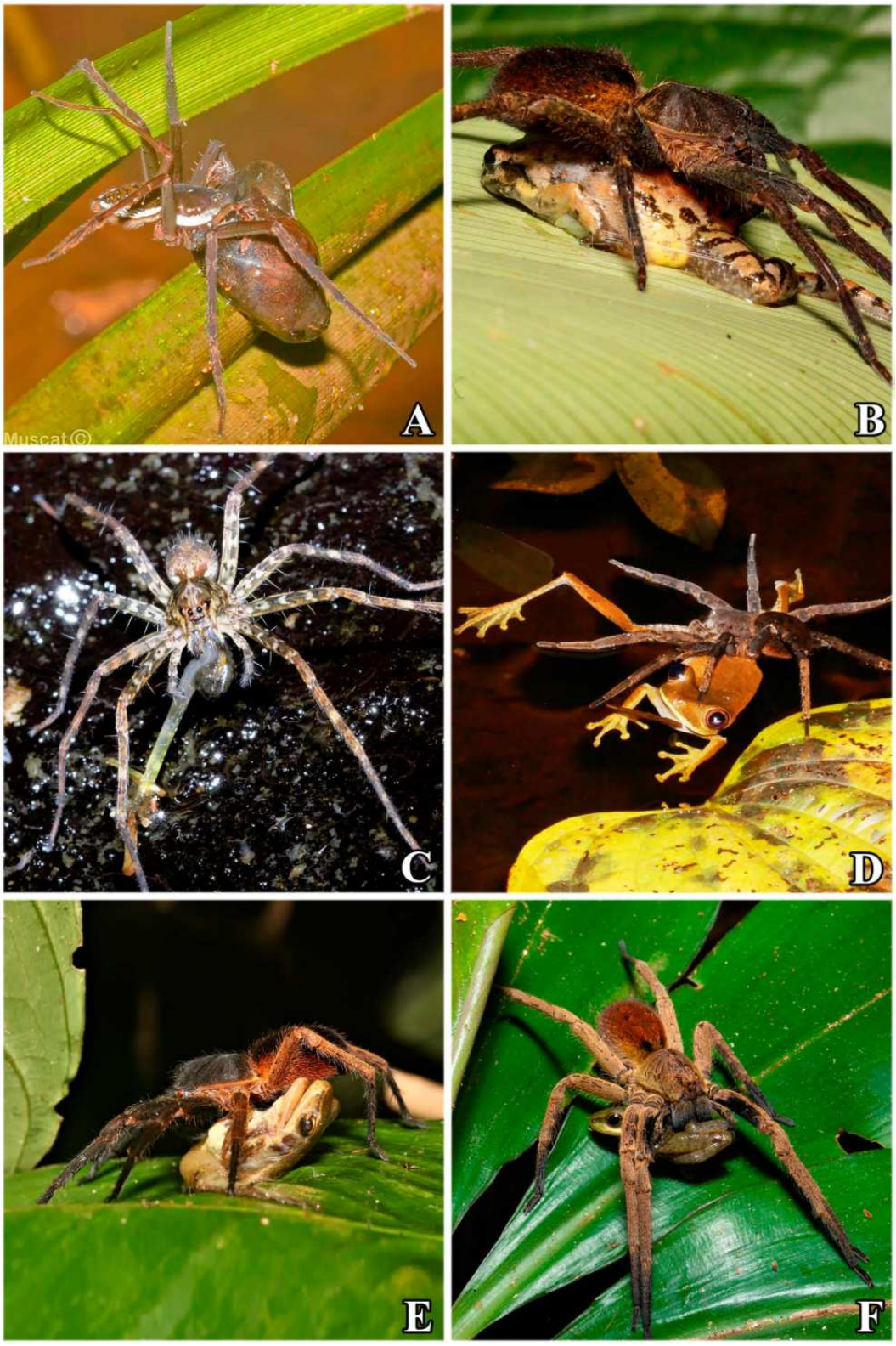

Figure 1. Predação de anfíbios anuros na Mata Atlântica por aranhas. (A) *Thaumasia* cf. *velox* predando um girino de *Boana semilineata*. (B) *Ctenus medius* predando um adulto de *Adenomera marmorata*. (C) *Trechaleoides* spp. predando um girino de *Thoropa taophora*. (D) *Ancylometes* cf. *concolor* predando um adulto de *Boana semilineata*. (E) Juvenil de *Ctenus medius* predando um adulto de *Hylodes phyllodes*. (F) *Ctenus medius* e predando um adulto de *Hylodes phyllodes*. Fotos: Acervo Projeto Dacnis.



Pithecopus oreades
Fazenda Água Limpa, Brasília, DF
@ André Teles

Predation of *Ameiva ameiva* (Squamata: Teiidae) by *Caracara plancus*, with a review of predators in Brazil

Vinícius Antonio Martins Barbosa Figueiredo[1], Edson Varga Lopes[2], Carlos Eduardo Costa-Campos[1*]

1 Laboratório de Herpetologia, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero do Equador, 68903-419 Macapá, AP, Brasil.
2 Laboratório de Ecologia e Conservação, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, 68015-110 Santarém, PA, Brasil.

* Corresponding author. E-mail: *dududueducampos@gmail.com*

Doi: *10.5281/zenodo.7828850*

Observations on predation in nature are relevant because they provide key information regarding diet and natural history of species. Such observations are difficult to obtain in systematic surveys and most records came from occasional observations. Furthermore, this type of documentation contributes substantially to a better understanding of ecosystem dynamics, since predation has important consequences in the organization of biological communities (Law & Blackford, 1992; Brook et al., 2012).

Neotropical lizards are recognized as a food source for many animal groups such as anurans, snakes, other lizards, birds, mammals and even invertebrates (see Pianka & Vitt, 2006; Schalk & Cove, 2018). *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758) is a diurnal species with one of the widest geographic distributions among Neotropical lizards (Harvey et al., 2012). In Brazil, it is one of the most conspicuous and abundant members of lizard assemblages, occurring in rural areas, forest edges and in areas of forest fragmentation (Vitt & Colli, 1994), which suggests an increase in its abundance in these localities, which influence the prey-predator relationship.

The Crested Carcara, *Caracara plancus* (Miller, 1777) is a Falconidae that avoids forest interiors, but can be found in many habitats, including forest edges, open fields, natural grasslands, shrub-

lands, marshes, pastures, wetlands, and agricultural areas. Unlike most falcons, it is typically described as an opportunistic predator, feeding even on road-killed animals and carrion (Okada-Aguiar & Costa-Campos, 2018) and many live prey such as mammals, birds (and their nestlings), reptiles, and large insects (Vargas et al., 2007). Herein, we report a case of predation on *A. ameiva* by *C. plancus* in northern Brazil. We also provide a brief review of predatory events in *A. ameiv*a.

The event was observed on 30 April 2022 at 14:00 h, during a bird survey in a rural area (2.700°S, 54.950°W, datum WGS84, elevation 169 meters a.s.l.) located in the municipality of Belterra, state of Pará, east-central Amazonia, Brazil. One of us (EVL) noticed the *C. plancus* capturing a prey on the ground, in an open area, about two meters from the forest edge (Fig. 1). A few seconds later, the caracara flew up towards a tree 15 m high, in the edge of the forest, where it ate the lizard's head before flying into the forest fragment (Fig. 2). These observations lasted ca. five minutes.

Although the saurophagy by *C. plancus* has been recorded from pellets (Vargas et al., 2007), documentation of predation upon lizards in nature is scarce given the difficulty of recording these events in the wild (Bernarde et al., 2016). Many studies have documented *A. ameiva* as prey for vertebrates and invertebrates (Table 1). We conducted a literature survey on Google scholar using several key word combinations regarding predation on *A. ameiva*: diet OR natural history OR predator OR predation OR prey OR predator–prey OR vertebrates OR invertebrates AND "*Ameiva ameiva*". In addition, we searched editions of the journal Herpetological Review (1996–2022), which traditionally publishes natural history notes. Non-peer-reviewed literature (theses and conference abstracts) was not included. We considered only records from Brazil. Species nomenclature follows the lists of Brazilian amphibians and reptiles by Segalla et al. (2021) and Costa et al. (2021), respectively.

We found 3330 results, with 40 being relevant to this study because they present records of predation on *A. ameiva* (18 articles and 22 natural history notes, see Table 1). The most common group of animals reported as predators of *A. ameiva* are snakes, represented by 27 species from five families (Boidae, Colubridae, Dipsadidae, Elapidae, and Viperidae). Birds (9 species) are the second most numerous group that feeds on this species, followed by mammals (7 spp.), lizards (3 spp.), amphibians (1 spp.) and crustaceans (1 sp.) (Table 1).

It is likely that there are more predation events on *A. ameiva* than reported, given its wide distribution and sym-

patry with several potential predator species. However, the difficulty in recording such events makes it difficult to accurately ascertain the true extent of the diversity of predators that feed on this species of lizard. Therefore, our findings expand the knowledge on natural history of *Ameiva ameiva* through identification of its natural predator, and of *C. plancus* by adding a lizard species to its list of consumed prey species. We encourage observers to make this type of record public on online platforms such as WikiAves (*https://www.wikiaves.com.br/*), eBird (*https://ebird.org/home*), Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard (*https://www2.ib.unicamp.br/fnjv/*) and iNaturalist (*https://www.inaturalist.org/*) so that they can be used to understand the natural history of the species.

REFERENCES

Alencar L.R.V., Galdino C.A.B., Nascimento L.B. 2012. Life History Aspects of *Oxyrhopus trigeminus* (Serpentes: Dipsadidae) from Two Sites in Southeastern Brazil. *Journal of Herpetology* 46:9–13. doi:*10.1670/09-219*.

Almeida L.S., Silva A.W.O., Trevine V.C. 2020. Two new records of predation by *Oxybelis fulgidus* (Squamata: Colubridae) in the northern region of Brazil. *Herpetology Notes* 13:283–289.

Aoki C., Piatti L., Landgref-Filho P., Souza F.L. 2011. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 42:426.

Ávila R.W., Ferreira V.L. 2006. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 37:82.

Ávila-Pires T.C.S. 1995. Lizards of Brazilian Amazonia. *Zoologische Verhandelingen* 299:1–706.

Beebe W. 1946. Field Notes on the Snakes of Kartabo, British Guiana, and Caripito, Venezuela. *Zoologica* 4:11–52. doi:*10.5962/p.203521*.

Bernarde P.S., Abe A.S. 2010. Hábitos alimentares de serpentes em Espigão do Oeste, Rondônia, Brasil. *Biota Neotropica* 10:167–173. doi:*10.1590/S1676-06032010000100017*

Bernarde P.S., Silva A.M., Recoder R. 2016. Predation on the lizard *Pantodactylus parkeri* Ruibal, 1952 (Squamata: Gymnophthalmidae) by *Guira guira* (Aves, Cuculidae) in the Pantanal at Pocone, Western Brazil. *Herpetology Notes* 9:279–281.

Branco A.C., Bordignon M.O., Albuquerque N.R. 2019. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 50:133.

Brook L.A., Johnson C.N., Ritchie E.G. 2012. Effects of predator control on behaviour of an apex predator and indirect consequences for mesopredator suppression. *Journal of Applied Ecology* 49:1278–1286. doi:*10.2307/23353507*.

Costa H.C., Guedes T.B., Bérnils R.S. 2021. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. *Herpetologia Brasileira* 10:110–279.

Cotts R.A., Souza P.P.Q., Costa P.B., Meneses A.S.O. 2019. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 50:779–780.

Filadelfo T., Camandaroba M., Hamdan B., Ramalho W.P., França D.P.F., Freitas M.A. 2011. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 42:598.

Fischer W.A., Gascon C. 1996. *Oxybelis fulgidus* (Green Vine Snake). Feeding Behavior. *Herpetological Review* 27:204.

França F.G.R., Mesquita D.O., Nogueira C.C., Araújo A.F.B. 2008. Phylogeny and ecology determine morphological structure in a snake assemblage in the Central Brazilian Cerrado. *Copeia* 2008:23–38. doi:*10.1643/CH-05-034.*

Gaiotti M.G., Pinho J.B., Santos R.C.L. 2011. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 42:425–426.

Gatti A., Bianchi R., Rosa C.R.X., Mendes S.L. 2006. Diet of the crab-eating fox, *Cerdocyon thous* (Carnivora, Canidae) in Paulo Cesar Vinha State Park, Espírito Santo State, Brazil. *Mammalia* 70:153–155. doi:*10.1515/MAMM.2006.021.*

Goulart W.L.I., Tavares-Pinheiro R., Figueiredo V.A.M.B., Costa-Campos C.E. 2019. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 50:360.

Granzinolli M.A.M., Barros F.M., Motta-Junior J.C. 2007. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 38:448–449.

Harvey M.B., Ugueto G.N., Gutberlet R.L.J. 2012. Review of teiid morphology with a revised taxonomy and phylogeny of the Teiidae (Lepidosauria: Squamata). *Zootaxa* 3459:1–156. doi:*10.11646/ZOOTAXA.3459.1.1.*

Laurindo T.F.S., Vrcibradic D., Alves M.A., Chaves F.G., Silva P.A., Carvalho S.X.M. 2010. *Philodryas patagoniensis* (Parelheira). Feeding Behavior. *Herpetological Review* 41:237–238.

Lauvers W.D., Koski D.A., Mônico A.T. 2016. *Philodryas olfersii* (Cobra-cipó; Lichtenstein's Green Racer). Diet. *Herpetological Review* 47:687.

Law R., Blackford J.C. 1992. Self-assembling food webs: a global viewpoint of coexistence of in Lotka-Volterra communities. *Ecology* 73:567–578.

Maffei F., Nascimento G.R., Neto D.G. 2009. Predation on the lizard *Ameiva ameiva* (Sauria: Teiidae) by a coral snake *Micrurus frontalis* (Serpentes: Elapidae) in Brazil. *Herpetology Notes* 2:235–237.

Mesquita P.C.M.D., Borges-Nojosa D.M., Passos D.C., Bezerra C.H. 2011.

Ecology of *Philodryas nattereri* (Serpentes: Dipsadidae) in the Brazilian semiarid region. *Herpetological Journal* 21:193–198.

Mesquita P.C.M.D., Passos D.C., Borges-Nojosa D.M., Cechin S.Z. 2013. Ecologia e história natural das serpentes de uma área de Caatinga no nordeste brasileiro. *Papéis Avulsos de Zoologia* 53:99–113. doi: *10.1590/S0031-10492013000800001.*

Michaud E.J., Dixon J.R. 1989. Prey items of 20 species of the neotropical colubrid snake genus *Liophis*. *Herpetological Review* 20:39–41.

Mônico A.T., Koski A.P.V., Koski D.A. 2016. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 47:663.

Okada-Aguiar K.M., Costa-Campos C.E. 2018. *Rhinella marina* (Cane toad). Scavenged by *Caracara*. *Herpetological Review* 49:310–311.

Pianka E.R., Vitt L.J. 2006. Lizards: Windows to the Evolution of Diversity. University of California Press, Berkeley, USA.

Pinho J.B., Gaiotti M.G., Nóbrega P.F.A. 2010. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 41:72.

Pizzatto L., Marques O.A.V., Facure K. 2009. Food habits of Brazilian boid snakes: overview and new data, with special reference to *Corallus hortulanus*. *Amphibia-Reptilia* 30:533–544. doi:*10.1163/156853809789647121.*

Pommer-Barbosa R.A., Albino A.M., Reis J.F.T., Fialho S.N. 2021. Predation on *Ameiva ameiva* (Squamata: Teiidae) by *Ardea alba* (Pelecaniformes: Ardeidae) in the southwestern Brazilian Amazon. *Herpetological Notes* 14:1073–1075.

Pontes M.R., Morais D.H., Silva R.J. 2018. *Bothrops moojeni* (Brazilian Lancehead). Diet. *Herpetological Review* 49:335.

Rocha C.F.D., Vrcibradic D. 1998. Reptiles as predators of vertebrates and as prey in a restinga habitat of southeastern Brazil. *Ciência e Cultura* 50:364–368.

Rodrigues M.F., Santos E.M., Moraes B.L.C. 2014. Predação de *Ameiva ameiva* Linnaeus, 1758 por *Tropidurus hispidus* (Spix, 1825) em um fragmento urbano de Mata Atlântica, Recife, PE. *Revista Brasileira de Zoologia* 16:123–127.

Rodrigues J.B., França R.C., Sampaio I.L.R., França F.G. 2016. *Pseudoboa nigra* (Black False Boa). Foraging Behavior. *Herpetological Review* 47:152–153.

Santos D.L., Vaz-Silva W. 2012. Predation of *Phimophis guerini* and *Ameiva*

ameiva by *Erythrolamprus aesculapii* (Snake: Colubridae). *Herpetological Notes* 5:495–496.

Santos S.M.A., Germano V.J. 1996. *Crotalus durissus* (Neotropical Rattlesnake) Prey. *Herpetological Review* 27:143.

Schalk C.M., Cove M.V. 2018. Squamates as prey: Predator diversity patterns and predator-prey size relationships. *Food Webs* 17:e00103.

Segadilha J.L., Ferreira R.B., Teixeira R.L., Silva-Soares T. 2016. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 47:292–293.

Segalla M.V., Berneck B., Canedo C., Caramaschi U., Cruz C.A.G., Garcia P.C.A., ... Langone J.A. 2021. Lista de anfíbios do Brasil. *Herpetologia Brasileira* 10:121–216.

Silva J.S., El-Deir A.C.A., Moura G.J.B., Alves R.R.N., Albuquerque U.P. 2014. Traditional Ecological Knowledge About Dietary and Reproductive Characteristics of *Tupinambis merianae* and *Hoplias malabaricus* in Semiarid Northeastern Brazil. *Human Ecology* 42: 901-911.

Silva C.F., Alcantara E.P., Matias C.S.L., Oliveira C.R. Ávila R.W. 2016. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 47:292.

Teixeira R.L., Narciso R.B., Vrcibradic D. 2015. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 46:86.

Tozetti A.M., Hulle N., Vetorazzo V. 2005. *Ameiva ameiva* (Giant Ameiva). Predation. *Herpetological Review* 36:443–444.

Vargas R.J., Bó M.S., Favero M. 2007. Diet of the Southern Caracara (*Caracara plancus*) in Mar Chiquita Reserve, Southern Argentina. *Journal of Raptor Research* 41:113–121. doi:*10.1016/j.jksus.2018.10.001.*

Vaz-Silva W., Silva H.L.R., Junior N.J.S. 2003. *Leptodactylus labyrinthicus* (Labyrinth Frog). Diet. *Herpetological Review* 34:359.

Vitt L.J. 1980. Ecological observations on sympatric *Philodryas* (Colubridae) in northeastern Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 34:87–98.

Vitt L.J., Vangilder L.D. 1983. Ecology of a snake community in Northeastern Brazil. *Amphibia-Reptilia* 4:273–296.

Vitt L.J., Colli G.C. 1994. Geographical ecology of a neotropical lizard: *Ameiva ameiva* (Teiidae) in Brazil. *Canadian Journal of Zoology* 72:1986–2008.

Yensen E., Tarifa T. 2003. *Galictis vittata*. *Mammalian Species* 727:1–8. doi:*10.1644/0.727.1*

Editor: Henrique C. Costa



Figure 1. Predation of Ameiva ameiva by *Caracara plancus* in Belterra, state of Pará, Brazil. Photo by Edson Lopes.

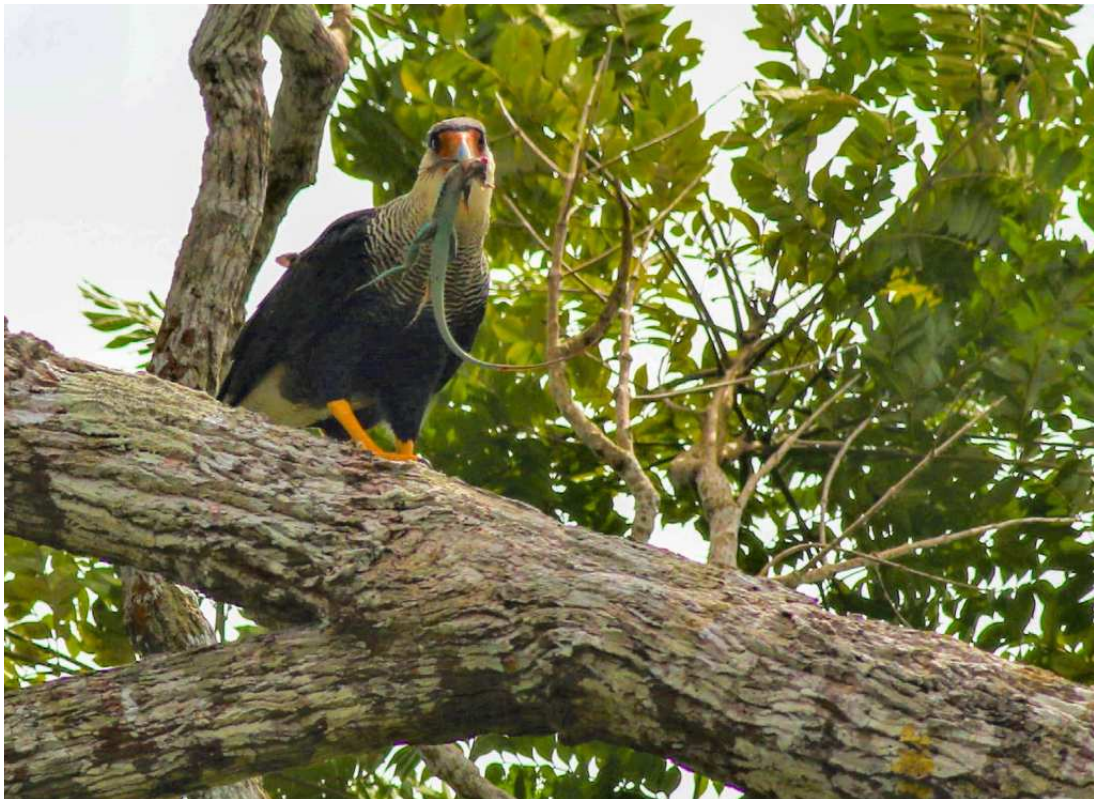

Figure 2. *Caracara plancus* holding *Ameiva ameiva* specimen on a tree, state of Pará, Brazil. Photo by Edson Lopes.

Table 1. Predation records upon *Ameiva ameiva* in Brazil.

Predator	**References**
CRUSTACEA	
Ocypodidae	
Ocypode quadrata (Fabricius, 1787)	(Segadilha et al., 2016)
ANURA	
Leptodactylidae	
Leptodactylus labyrinthicus (Spix, 1824)	(Vaz-Silva et al., 2003)
SQUAMATA	
"LIZARDS"	
Teiidae	
Salvator merianae Duméril & Bibron, 1839	(Silva et al., 2014)
Tupinambis teguixin (Linnaeus, 1758)	(Ávila-Pires, 1995)
Tropiduridae	
Tropidurus hispidus (Spix, 1825)	(Rodrigues et al., 2014)
SERPERNTES	
Boidae	
Boa constrictor Linnaeus, 1758	(Ávila-Pires, 1995; Pizzatto et al., 2009; Bernarde & Abe, 2010; Silva et al., 2016)
Corallus hortulana (Linnaeus, 1758)	(Pizzatto et al., 2009)
Epicrates assisi Machado, 1945	(Vitt & Vangilder, 1983)
Colubridae	
Drymarchon corais (Boie, 1827)	(Ávila-Pires, 1995; Bernarde & Abe, 2010)
Drymoluber dichrous (Peters, 1863)	(Ávila-Pires, 1995)
Mastigodryas boddaerti (Sentzen, 1796)	(Ávila-Pires, 1995; Bernarde & Abe, 2010)
Oxybelis aeneus (Wagler in Spix, 1824)	(Beebe, 1946; Ávila-Pires, 1995)
Oxybelis fulgidus (Daudin, 1803)	(Fischer & Gascon, 1996; Almeida et al., 2020)

Dipsadidae	
Clelia clelia (Daudin, 1803)	(Ávila-Pires, 1995)
Erythrolamprus aesculapii (Linnaeus, 1766)	(Santos & Vaz-Silva, 2012)
Erythrolamprus poecilogyrus (Wied, 1824)	(Michaud & Dixon, 1989)
Oxyrhopus melanogenys (Tschudi, 1845)	(Bernarde & Abe, 2010)
Oxyrhopus trigeminus Duméril, Bibron & Duméril, 1854	(Vitt & Vangilder, 1983; França et al., 2008; Alencar et al., 2012)
Philodryas aestiva (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	(França et al., 2008)
Philodryas nattereri Steindachner, 1870	(Vitt, 1980; Vitt & Vangilder, 1983; Mesquita et al., 2011)
Philodryas olfersii (Liechtenstein, 1823)	(Vitt, 1980; França et al., 2008; Mesquita et al., 2013; Lauvers et al., 2016)
Pseudablabes patagoniensis (Girard, 1858)	(França et al., 2008; Laurindo et al., 2010)
Pseudoboa coronata Schneider, 1801	(Ávila-Pires, 1995)
Pseudoboa haasi (Boettger, 1905)	(Ávila & Ferreira, 2006)
Pseudoboa neuwiedii (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	(Ávila & Ferreira, 2006)
Pseudoboa nigra (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	(Ávila & Ferreira, 2006; Rodrigues et al., 2016)
Siphlophis compressus (Daudin, 1803)	(Ávila-Pires, 1995)
Xenodon severus (Linnaeus, 1758)	(Ávila-Pires, 1995)
Elapidae	
Micrurus frontalis (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	(Maffei et al., 2009)
Viperidae	
Bothrops atrox (Linnaeus, 1758)	(Ávila-Pires, 1995)
Bothrops moojeni Hoge, 1966	(Pontes et al., 2018)
Crotalus durissus Linnaeus, 1758	(Santos & Germano, 1996)

AVES	
Accipitridae	
Buteo albicaudatus (Vieillot, 1816)	(Granzinolli et al., 2007)
Buteo nitidus (Latham, 1790)	(Gaiotti et al., 2011)
Gampsonyx swainsonii Vigors, 1825	(Pinho et al., 2010)
Heterospizias meridionalis (Latham, 1790)	(Ávila-Pires, 1995)
Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)	(Ávila-Pires, 1995)
Ardeidae	
Ardea alba Linnaeus, 1758	(Pommer-Barbosa et al., 2021)
Tigrisoma lineatum (Boddaert, 1783)	(Mônico et al., 2016)
Falconidae	
Caracara plancus (Miller, 1777)	**This study**
Falco femoralis Temminck, 1822	(Cotts et al., 2019)
Falco sparverius Linnaeus, 1758	(Goulart et al., 2019)
Strigidae	
Athene cunicularia (Molina, 1782)	(Tozetti et al., 2005)
MAMMALIA	
Carnivora	
Canidae	
Cerdocyon thous Linnaeus, 1766	(Gatti et al., 2006)
Felidae	
Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758)	(Branco et al., 2019)
Leopardus wiedii (Schinz, 1821)	(Teixeira et al., 2015)
Mustelidae	
Galictis vittata (Schreber, 1776)	(Yensen & Tarifa, 2003)
Procyonidae	
Nasua nasua (Linnaeus, 1766)	(Aoki et al., 2011)
CINGULATA	

Dasypodidae	
Dasypus novemcinctus Linnaeus, 1758	(Filadelfo et al., 2011)
DIDELPHIMORPHIA	
Didelphidae	
Philander quica (Temminck, 1824)	(Rocha & Vrcibradic, 1998)

Giants above us: two field observations of anacondas hunting on trees

Anderson Lozorio C. F.[1*], Angelica B. Leite[2], Julio C. F. Proença-Gomes[3], Thiago Silva-Soares[4]

1 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Ciências de Florestas Tropicais, 69060-001 Manaus, AM, Brazil.
2 Biology undergrad student at Universidade Estácio de Sá, 25550-100 Rio de Janeiro, RJ, Brazil.
3 Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução, 20950-000 Rio de Janeiro, RJ, Brazil.
4 Instituto Biodiversidade Neotropical, Herpeto Capixaba project, Rua Sanhaço 562, Nova Guarapari, 29206-400 Guarapari, ES, Brazil.

*Corresponding author. E-mail: andersonlozorioo@gmail.com

DOI: 10.5281/zenodo.7828889

Predation is a major factor affecting population dynamics in ecosystems and their microhabitats, since a small number of predators may be sufficient to regulate an entire prey population (Odum, 1986; Ricklefs, 2003). Competition for food and adaptations to overcome prey defenses have given rise to refined morpho-physiological and behavioral mechanisms to find, capture and eat other animals (Owen, 1980). Each environment shows different levels of complexity that exerts a pressure on the phenotypes of organisms, and the interaction between behavior and morphology will ultimately influence the way in which each organism uses the resources available in the environment (Miles & Ricklefs, 1984). Understanding the intrinsic relationship between snake predatory behavior and their different habits may allow a better analysis of their occurrence in their microhabitats, besides corroborating the importance of preserving natural habitats (Ford, 1995; Cundall & Greene, 2000).

The Neotropical boid genus *Eunectes* (translates as “good swimmer”) includes four extant species: the Bolivian Anaconda, *Eunectes beniensis* Dirksen,

2002, the Dark-spotted Anaconda, *E. deschauenseei* Dunn & Conant, 1936, the Green Anaconda, *E. murinus* (Linnaeus, 1758), and the Yellow Anaconda, *E. notaeus* Cope, 1862 (Uetz et al., 2022). Anacondas are distributed in all lowlands of tropical South America east of the Andes (Thorbjarnarson, 1995; Rivas et al., 2007; Tarkhnishvili et al., 2022), and are usually closely associated with lakes and rivers, being the most specialized giant snakes in their preferred habitat (Murphy & Henderson, 1997). They are semi-aquatic and many morphological characters are adaptations for this lifestyle: narrower ventral scales, relatively small eyes and nostrils on top of head, with some species having a dark olive/greenish coloration with black spots with lighter centers that blend perfectly with the aquatic vegetation (Rivas, 1999). Anacondas are specialized for aquatic hunting, where they sit and wait for prey to approach with only eyes and nostrils above the water surface and they may go for long periods without a meal (Thorbjarnarson, 1995; Pizzatto et al., 2009).

The green anaconda *E. murinus* is one of the longest snake species worldwide, and is clearly the heaviest (Rivas, 1999). There are reports of 10–12 meter anacondas weighing up to 250 kg (Rivas, 1999), although the actual maximum size of an anaconda is the subject of much debate (Rivas, 1999; Rivas & Burghardt, 2001). These viviparous snakes show marked sexual size dimorphism, with females attaining much larger sizes than males (Duellman, 2005). They are opportunistic apex predators, feeding on any prey that they can kill and swallow, usually ranging from 14% to 50% of its own mass (O'Shea, 2007). Despite the prominence of *Eunectes* species in popular culture, there are few syntheses on their diet. Recently, Thomas & Allain (2021) presented an extensive study on prey items previously published in scientific literature, providing the first summary of diet across all four *Eunectes* species. The results indicate that *E. murinus* are trophically opportunistic and have a broad diet, taking a large variety of prey items that appears to vary ontogenetically, with juveniles feeding on birds more often than adults (Thomas & Allain, 2021). The prey includes all aquatic and terrestrial vertebrate groups, including a large diversity of fish, amphibians, reptiles, birds, and mammals (Miranda et al. 2016; Thomas & Allain, 2021). Anacondas swallow their prey whole and are considered gape-limited predators, with the size of prey being determined by the diameter of the snake's head (King, 2002).

Herein we report the first record of *Eunectes murinus* preying on a Brown-throated three-toed sloth, *Bradypus variegatus* Schinz, 1825 (Fig. 1). On 24 March 2022, at 09:02, during a tour on the banks of the Juruá River

(-4.8343°, -66.7768°; WGS84; 80 m above sea level), in the municipality of Carauari, state of Amazonas, Northern Brazil, a group of tourists observed an adult *E. murinus* of about 3500 mm total length. It was on branches of a Fabaceae tree at about 4 m above the water level. The group guide, Ismael Nascimento, recorded a video that shows the snake in the process of swallowing the sloth, with about one third of the sloth already consumed. The predation event occurred in a dense ombrophilous alluvial forest, also known as "Igapó", the vegetation that occurs along black and clear water rivers that are periodically flooded (Junk et al., 2011).

The sloth was identified as *B. variegatus* because of its brown colored throat and sides of the face, continuing on chest and shoulders; dark brown forehead and a suborbital stripe outlining the paler color of the ocular area (Wetzel, 1985). The sloth is a common inhabitant of primary and secondary evergreen and semi-deciduous forests. They occur from southern Honduras to northern Argentina, usually dwelling in high tree strata in various ecosystems, such as dry and rain forests (Eisenberg & Redford, 1989; Magnusson, 1997). The snake was identified as *E. murinus* by its characteristic dark olive-green dorsum, gradually changing to yellow ventrally, with round brown dorsal blotches with diffused black edges along the mid to posterior length of its body (Rivas, 1999). The event occurred within the known geographic range of *E. murinus* (Amorós & Manrique, 2008) and *B. variegatus* (Ruiz-García et al., 2020).

We also present a record of predation of an adult Green Iguana, *Iguana iguana* (Linnaeus, 1758) by *E. murinus*, at the top of a tree (Fig. 2). The Green Iguana is a tropical lizard, a folivore species when adult, with diurnal and preferably arboreal habits (Rand & Rand, 1976; Dugan, 1982). Two young individuals with estimated snout-vent length between 180 and 239 mm were formerly reported as prey of *E. murinus* (Rivas, 1999; Thomas & Allain, 2021). There is no information whether those individuals were captured in trees or on the ground. On 27 March 2017, at 15:30, during a tourist incursion on Tucunaré Lake (-3.6763°, -59.868°; WGS 84; 20 m a.s.l.), in the municipality of Careiro, Amazonas, Brazil, Ismael Nascimento spotted a ca. 3 m long anaconda on tree branches at about three meters above the water level in a "várzea" – floodplain ecosystems influenced by periodic floods of sediment-loaded, nutrient-rich white-water rivers (Prance, 1979). Ismael recorded the moment in a video that shows the anaconda constricting and swallowing the adult iguana, with only the hind legs and tail visible. In the final seconds of the video, the snake falls into the water while consuming the iguana.

To our knowledge, records presented here are the second and third records of *Eunectes murinus* consuming prey in trees (Freitas, 2009). Both predation events occurred during flood seasons (March 2017 and 2022), when the water level of most rivers in the Amazon basin is high and increasing (Da Silva et al., 2012). Therefore, it is reasonable to hypothesize that some *E. murinus* individuals/populations in flooded forests of Amazonia are forced to hunt in trees when the flood pulse reaches their foraging areas. Videos of the predation of the sloth and the iguana are available online at *https://www.herpetocapixaba.com.br/herpetovideos*

Both records came from field observation of professional guides that spend most of their time in the Amazon Forest. Is worthy of note how important it is to promote citizen science and work together with local people.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors thank the professional guides Kennedy William and Ismael Nascimento for providing videos and information reported herein. This work is part of the projects: 'Biotrips: science in biological tourism in the Amazon' and 'Herpeto Capixaba: for the knowledge and conservation of amphibians and reptiles of Brazil'. TSS thanks support from Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (EDITAL FAPES Nº 03/2021 - UNIVERSAL #437/2021).

REFERENCES

Amorós C.L.B., Manrique R. 2008. Observations on the Natural History of the Green Anaconda (*Eunectes murinus* Linnaeus, 1758) in the Venezuelan Llanos: An Ecotourism Perspective. *Iguana* 15:92–101.

Cundall D., Greene H.W. 2000. Feeding in snakes. Pp. 293–333, in Schwenk K. (Ed.), Feeding: form, function and evolution in tetrapod vertebrates. Academic Press, San Diego. doi:*10.1016/B978-012632590-4/50010-1.*

Da Silva J.S., Seyler F., Calmant S., Rotunno-Filho O.C., Roux E., Araújo A.A.M., Guyot J.L. 2012. Water level dynamics of Amazon wetlands at the watershed scale by satellite altimetry. *International Journal of Remote Sensing* 33:3323–3353. doi:*10.1080/01431161.2010.531914.*

Duellman W.E. 2005. Cusco Amazonico: The Lives of Amphibians and Reptiles in an Amazonian Rainforest. Comstock Books in Herpetology, Ithaca.

Dugan B. 1982. The mating behavior of the green iguana, *Iguana iguana*. Pp. 320–339, in Burghardt G., Rand A.S. (Eds.). Iguanas of the world: their behavior, ecology, and conservation. Noyes Publication, New Jersey.

Eisenberg J.F., Redford K.H. 1989. Mammals of the Neotropics, Volume 3: Ecuador, Bolivia, Brazil (Vol. 3). University of Chicago Press, Chicago. doi:10.4067/S0716-078X2005000200017

Ford N.B. 1995. Experimental design in studies of snake behavior. *Herpetological Monographs* 9:130–139. doi:*10.2307/1467001.*

Freitas D. 2009. *Eunectes murinus* (Green Anaconda). Diet. Herpetological Review 40:98.

Junk W.J., Piedade M.T.F., Schöngart J., Cohn-Haft M., Adeney J.M., Wittmann F. 2011. A classification of major naturally-occurring Amazonian lowland wetlands. *Wetlands* 31:623–640. doi:*10.1007/s13157-011-0190-7.*

King R.B. 2002. Predicted and observed maximum prey size-snake size allometry. *Functional Ecology* 19(6):766–772. doi:*10.1046/j.1365-2435.2002.00678.x*.

Magnusson W.E. 1997. Neotropical rainforest mammals: a field guide. University of Chicago Press, Chicago.

Miles D.B., Ricklefs R.E. 1984. The correlation between ecology and morphology in deciduous forest passerine birds. *Ecology* 65:1629–1640. doi:*10.2307/1939141*.

Miranda E.B., Ribeiro Jr. R.P., Strüssmann C. 2016. The ecology of human anaconda conflict: A study using internet videos. *Tropical Conservation Science* 9:43–77. doi:*10.1177/194008291600900105.*

Murphy J.C., Henderson R.W. 1997. Tales of giant snakes: a historical natural history of anacondas and pythons. Krieger Publishing Company, Florida.

O'Shea M. 2007. Boas and Pythons of the World. New Holland, London.

Odum E.P. 1986. Ecologia. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Owen D.F. 1980. Camouflage and Mimicry. University of Chicago Press, Chicago.

Pizzatto L., Marques O.A.V., Facure K. 2009. Food habits of Brazilian boid snakes: overview and new data, with special reference to Corallus hortulanus. *Amphibia-Reptilia* 30:533–544. doi:*10.1163/156853809789647121.*

Prance G.T., 1979. Notes on the vegetation of Amazonia III. The terminology of Amazonian forest types subject to inundation. *Brittonia* 3:26–38. doi:*10.2307/2806669*

Rand W.M., Rand A.S. 1976. Agonistic behavior in nesting iguanas: a stochastic analysis of dispute settlement dominated by the minimi-

zation of energy cost. *Zeitschrift für Tierpsychologie* 40:279–299. doi:10.1111/j.1439-0310.1976.tb00938.

Ricklefs R.E. 2003. A economia da natureza. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Rivas J.A. 1999. The life history of the Green Anaconda (*Eunectes murinus*), with emphasis on its reproductive biology. Ph.D. Dissertation, University of Tennessee, USA.

Rivas J.A., Burghardt, G.M. 2001. Understanding sexual size dimorphism in snakes: wearing the snake's shoes. *Animal Behaviour* 62:F1–F6. doi:10.1006/anbe.2001.1755.

Rivas J.A., Munoz M.C., Thorbjarnarson J.B., Burghardt G.M., Holmstrom W., Calle P. 2007. Natural history of the Green Anacondas in the Venezuelan llanos. Pp. 128–138., in Henderson R.W., Powell R. (Eds.), Biology of Boas, Pythons, and Related Taxa. Eagle Mountain Publishing, Eagle Mountain.

Ruiz-García M., Chacón D., Plese T., Shostell J. M. 2020. Molecular phylogenetics of *Bradypus* (three-toed sloth, Pilosa: Bradypodidae, Mammalia) and phylogeography of *Bradypus variegatus* (brown-throated three-toed sloth) with mitochondrial gene sequences. *Journal of Mammalian Evolution* 27:461–482. doi:10.1007/s10914-019-09465-w.

Tarkhnishvili D., Hille A., Waller T., Todua M., Murtskhvaladze M., Böhme W. 2022. Morphological trends and genetic divergence in anacondas, genus *Eunectes* Wagler, 1830 (Serpentes: Boidae), *Amphibia-Reptilia* 43:379–393. doi:10.1163/15685381-bja10114.

Thomas O., Allain S. 2021. Review of prey taken by anacondas (Squamata, Boidae: Eunectes). *Reptiles & Amphibians* 28:329–334. doi:10.17161/randa.v28i2.15504.

Thorbjarnarson J. 1995. Trailing the mythical anaconda. *Americas* 47:38–45.

Uetz P., Freed P., Aguilar R., Hosek J. 2022. The Reptile Database Accessible at http://www.reptile-database.org. Accessed on 28/10/2022.

Wetzel R.M. 1985. The identification and distribution of recent Xenarthra (= Edentata). Pp. 5–21, in Montgomery G.G. (Ed.). The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas. Smithsonian Institution Press, Washington.

Editor: Henrique C. Costa



Figure 1. Photographs of *Eunectes murinus* preying on *Bradypus variegatus* by constriction while hanging on tree branches in Caruari, Amazonas, Brazil.



Figure 2. Photographs of *Eunectes murinus* preying on an adult *Iguana iguana* by constriction while hanging on tree branches in Careiro, Amazonas, Brazil.



Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022

Thaís B. Guedes[1,2], Omar M. Entiauspe-Neto[3,4], Henrique C. Costa[5]

1 Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, 13803-362 Campinas, SP, Brasil. E-mail: *thaisbguedes@yahoo.com.br*
2 Gothenburg Global Biodiversity Center and Department of Biological and Environmental Sciences, University of Gothenburg, SE 405 30, Göteborg, Suécia.
3 Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 91501-970 Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: *entiauspe@gmail.com*
4 Laboratório de Coleções Zoológicas, Instituto Butantan, 05503-900 São Paulo, SP, Brasil.
5 Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, 36036-900 Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: *ccostah@gmail.com*

DOI: *10.5281/zenodo.7829013*

ABSTRACT

We present the updated Brazilian list of reptiles for the year 2022. Brazil has 856 species of reptiles recorded within its borders: 39 Testudines, 6 Crocodylia, and 811 Squamata (81 amphisbaenians, 295 lizards, and 435 snakes). If subspecies are counted, the number increases to 889 taxa. Brazil supports the third richest reptile fauna in the world. A total of 404 species (47.2%) of Brazilian reptiles are endemic to the country, mainly amphisbaenians (79%), followed by lizards (55.5%), snakes (38.6%), and chelonians (20.5%). During the past year, 21 federative units had an increase in the number of species, three showed decrease and the remaining three maintained the same diversity as in the previous year's List of Reptiles. Mato Grosso, Bahia, and Pará are the richest federative units in number of species and species+ subspecies. Bahia, Minas Gerais, and São Paulo support the most Brazilian endemic species. We also comment on nomenclatural changes, species and subspecies included or excluded for the country, and for each federative unit since the previous checklist.

INTRODUÇÃO

Esforços visando curadoria, acessibilidade e categorização de dados biológicos constituem tendência crescente em estudos de biodiversidade, como resposta à necessidade ininterrupta de atualização, disponibilidade e síntese de grande volume de propostas interpretativas, metodológicas ou técnicas que costumam ficar dispersas na literatura científica (Provost & Fawcett, 2013; Heberling et al., 2021). Tais abordagens são cruciais pois permitem consolidar e orientar avanços futuros de pesquisa em diversas áreas como a ecologia, biogeografia, taxonomia, sistemática e áreas correlatas (Chapman, 2005; Rull & Carnaval, 2020). Essas informações (muitas dos quais baseadas em publicações que mencionam material testemunho) categorizadas e revisadas por especialistas, constituem bases de dados verificadas e sumarizadas importantes e atualizadas acessíveis à consulta e tomada de decisões pelo poder público.

As sínteses em biodiversidade têm apontado que o número de espécies de répteis tem aumentado ao longo do tempo. Atualmente 11.940 espécies são reconhecidas mundialmente, das quais 120 foram descritas entre julho e dezembro de 2022 (Uetz et al., 2022). O Brasil segue a tendência mundial, com novas espécies descritas e ou reportadas para os seus limites territoriais a cada ano, fazendo com que o país mantenha sua posição como o terceiro mais rico em espécies de répteis no mundo (Costa et al., 2022a). Levando em conta a heterogeneidade paisagística, climática e história geomorfológica, o país também apresenta enorme potencial para descrição de novas espécies. Dessa forma, como importante esforço de síntese e categorização de dados sobre este grupo destaca-se a Lista Brasileira de Répteis (a partir daqui "Lista de Répteis") iniciada em 2005.

Tendo em vista que o Brasil tem escala continental, a Lista de Répteis publicada periodicamente é a única publicação em nível nacional que tem sintetizado ao longo dos últimos anos os avanços no conhecimento sobre a taxonomia e ocorrência dos táxons nas unidades federativas do país. Atualmente, das 27 unidades federativas, apenas sete têm uma lista independente de répteis publicada desde 2005: Acre (Fonseca et al., 2022), Ceará (Roberto & Loebmann, 2016), Mato Grosso do Sul (Ferreira et al., 2017), Rio de Janeiro (Oliveira et al., 2020), Roraima (Carvalho & Nascimento, 2021), São Paulo (Zaher et al., 2011) e Sergipe (Lima et al., 2022). Dessa forma, a Lista de Répteis é referência atualizada também para listas estaduais e constitui produto importante para planejar sínteses estaduais, inventários, estudos de taxonomia e sistemática, bem como biogeografia e conservação.

Apresentamos a Lista Brasileira de Répteis: atualização 2022, fornecendo a listagem atualizada dos táxons com ocorrência confirmada nos limites territoriais do Brasil até 31 de dezembro de 2022. São também fornecidas notas nomenclaturais, notas sobre endemismos e justificativas acerca de táxons incluídos e excluídos, tanto a nível nacional quanto das unidades federativas.

MÉTODOS

A presente Lista de Répteis segue a mesma metodologia de Costa et al. (2022a) que considera: (i) elencar espécies e subespécies formalmente descritas e com registro publicado para o Brasil e suas unidades federativas (até o dia 31 de dezembro de 2022); (ii) adoção dos arranjos taxonômicos mais recentes para cada grupo - com comentários quando existirem propostas conflitantes; (iii) informar de forma detalhada as alterações incorporadas desde a última versão publicada da Lista de Répteis: táxons novos, sinonimizados, transferidos de gênero, tribo, subfamília ou família, mudanças de nomenclatura, novas ocorrências ou exclusões para o país ou para as unidades federativas e ocorrências duvidosas ou invalidadas.

O arranjo de categorias taxonômicas acima de gênero segue usualmente as propostas mais atuais para Testudines (Rhodin et al., 2021), Crocodylia (Brochu, 2003; Savage, 2017), Squamata em geral (Pyron et al., 2013; Burbrink et al., 2020), Scinciformata (Shea, 2021), Anolidae (Nicholson et al., 2018), Gymnophthalmoidea (Goicoechea et al., 2016) e Amphisbaenia (Longrich et al., 2015). Consideramos um táxon como ocorrente em uma unidade federativa quando a fonte consultada cita material testemunho em coleção científica ou apresenta fotografia que permite sua identificação. Registros duvidosos são aqueles que não apresentaram as condições acima. Reforçamos aqui o convite feito em edições anteriores (Costa & Bérnils, 2018; Costa et al., 2022a) para que a comunidade herpetológica publique assim que possível validações dos registros que consideramos duvidosos, indicando material testemunho e/ou fotografias que permitam o diagnóstico do exemplar, ou que invalidem registros que publicamos, após nova consulta a coleções biológicas ou via aparecimento de novos exemplares como material testemunho.

Gráficos e mapas confeccionadas no software QGIS versão 3.16 (QGIS Development Team, 2021) e pacote ggplot2 (Wickham, 2016) no ambiente R (R Core Team, 2022) ilustram os resultados apresentados no texto e tabelas.

As acrossemias seguem Costa et al. (2022a), com a adição das seguintes coleções: CHLV (Coleção Herpetológica Lima-Verde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN); CZPB-RP (Coleção Herpetológica Prof.

Paulo Bührnheim da Universidade Federal do Amazonas, Seção Reptilia, Manaus, AM); MFCH (Museu de Fauna da Caatinga, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE); MHNCE (Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha, Pacoti, CE); MIRR (Museu Integrado de Roraima, Boa Vista, RR); UMMZ (University of Michigan Museum of Zoology, Ann Arbor, EUA); ZFMK (Zoological Research Museum Alexander Koenig, Bonn, Alemanha).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A última atualização do *The Reptile Database* (Uetz et al., 2022) lista 11.940 espécies de répteis no mundo. A ordem dos três países com mais espécies de répteis segue inalterada com relação à Lista de Répteis anterior: Austrália (1132), México (980) e Brasil (856) (Uetz et al., 2022; presente estudo). Do total de espécies de répteis brasileiros, encontramos 39 Testudines, 6 Crocodylia e 811 Squamata (81 anfisbênias, 295 lagartos e 435 serpentes). Considerando subespécies, temos 40 Testudines, 6 Crocodylia e 843 Squamata (84 anfisbênias, 301 lagartos e 458 serpentes), somando 889 táxons.

Atualização na contagem de répteis brasileiros em 2022

Ao longo do último ano (22 de dezembro de 2021 a 31 dezembro 2022), a riqueza de espécies de répteis no Brasil passou de 848 para 856 (aumento de oito espécies), enquanto a riqueza de espécies + subespécies passou de 885 para 889 táxons (aumento de cinco táxons). Duas espécies (a anfisbena *Amphisbaena ibijara* e a serpente *Apostolepis cerradoensis*) e duas subespécies (as serpentes *Crotalus durissus cascavella* e *C. d. collilineatus*) foram sinonimizadas (detalhes em "Táxons excluídos nesta edição"), enquanto foram descritas oito espécies novas (um quelônio, três lagartos e quatro serpentes) (Fig. 1) e duas subespécies de serpentes (*Leptodeira annulata pulchriceps* e *Leptophis ahaetulla liocercus*) foram elevadas ao nível de espécie (veja "Táxons incluídos nesta edição").

Quatro espécies novas de *Amerotyphlops* foram propostas, mas não foram incluídas nem contabilizadas nesta lista, uma vez que a versão final de sua descrição formal não foi disponibilizada (veja "Táxons não incluídos"). Embora lagartos e serpentes sigam como os grupos com mais novidades taxonômicas ao longo deste ano e mesmo ao longo das listas, merecem destaque os avanços propostos em estudos taxonômicos recentes com quelônios brasileiros (Vargas-Ramírez et al., 2020; Cunha et al., 2021, 2022).

Ao longo do último ano observamos um aumento no número de espécies reportadas para 21 unidades federativas (Figs. 2-3); três tiveram decrésci-

mo no número de espécies e outras três mantiveram a riqueza apresentada na Lista de Répteis passada (Costa et al., 2022a). Ainda assim, o padrão geral de riqueza de répteis brasileiros foi similar ao observado na última Lista de Répteis (Costa et al., 2022a). A região Norte é a mais rica em espécies e espécies+subespécies de répteis, bem como de quelônios, Squamata, lagartos e serpentes, ao passo que o Nordeste abriga a maior riqueza de anfisbênias e o Centro-Oeste é a única região a abrigar as seis espécies de jacarés brasileiros (Tabela 1, Figs. 2-3). Com relação às unidades federativas (UF) do Brasil (Tabelas 2-3, Fig. 2), o estado do Mato Grosso segue como o com maior riqueza de espécies e espécies+subespécies de répteis totais, assim como de Squamata, serpentes e (junto a Rondônia) jacarés. A segunda e terceira posição permanecem com Bahia e Pará, respectivamente, invertendo-se se subespécies forem consideradas. O Pará também mantém com folga o posto de UF com maior riqueza de quelônios e teve o acréscimo de uma espécie do grupo recém-descrita, *Mescoclemmys sabiniparaensis*. A Bahia se mantém como a UF com mais espécies de lagartos e mais espécies de anfisbênias.

O aumento na riqueza de espécies de répteis reportado para 21 unidades federativas se deu graças a novos registros que ampliaram a distribuição conhecida de alguns táxons (veja "Registros adicionados em unidades federativas"), à elevação de subespécies à categoria de espécie e à descrição de novas espécies. As UF que mais tiveram acréscimo desde a última Lista de Répteis foram: Roraima (de 144 para 151 espécies), Alagoas (de 131 para 137 spp.) e Bahia (de 277 para 281 spp.). A localidade-tipo (local de coleta do holótipo) das novas espécies descritas para o território brasileiro em 2022 estão no Pará (*Mesoclemmys sabiniparaensis*), Ceará (*Leptophis dibernardoi*), Paraíba (*Bothrops jabrensis* e *Leptodeira tarairiu*), Alagoas (*Phyllopezus selmae*), Bahia (*Calyptommatus frontalis* e *Phyllopezus diamantino*) e São Paulo (*Bothrops germanoi*).

Os estados do Acre (158 spp.), Rio Grande do Norte (97 spp.) e Paraná (156 spp.) mantém os mesmos valores de riqueza apresentados anteriormente (Costa et al., 2022a), seja pela ausência de novos registros ou pelo equilíbrio entre novos registros e registros excluídos. A riqueza de espécies observada em Goiás, Sergipe e no Rio Grande do Sul diminuiu desde a última Lista de Répteis, após a exclusão de registros equivocados (veja "Registros invalidados em unidades federativas").

A porcentagem de espécies de répteis endêmicas do Brasil é de 47,2% (404 espécies): oito espécies de quelônios (20,5%), nenhum jacaré e 398 Squamata (48,8%), dos quais 164 espécies de lagartos (55,5%), 64 espécies

de anfisbênias (79%) e 168 espécies de serpentes (38,6%). Como na Lista de Répteis anterior (Costa et al., 2022a), as unidades federativas com mais espécies endêmicas seguem sendo Bahia (164 spp.), Minas Gerais (131 spp.) e São Paulo (85 spp.), enquanto as com menos ocorrências de espécies endêmicas são Roraima (6 spp.), Acre (7 spp.) e Amapá (9 spp.) (Fig. 4).

Das espécies de répteis endêmicas do Brasil, 160 têm registro em apenas uma unidade federativa; dessas 47 espécies ocorrem apenas na Bahia, 13 ocorrem em Minas Gerais, 12 ocorrem em São Paulo e outras 12 apenas no Mato Grosso. As demais espécies endêmicas com ocorrência em uma única UF estão distribuídas por todo o país, exceto no Distrito Federal e Sergipe, que não possuem répteis exclusivos de seus limites políticos (Fig. 4). Doze subespécies de répteis são endêmicas do Brasil: a anfisbena *Amphisbaena fuliginosa wiedi*, o lagarto *Placosoma cordylinum champsonotus* e 10 serpentes, entre as quais destacamos *Crotalus durissus ruruima*, única subespécie registrada em apenas uma unidade federativa brasileira (Roraima).

Atualização sobre a Lista Vermelha de Répteis

Em 2022 a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção foi atualizada em duas ocasiões (MMA, 2022a,b), e a lista até então vigente (MMA, 2014; ICMBio, 2018) foi revogada. Nove espécies de répteis saíram da "lista vermelha": a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) e oito espécies de serpentes. Assim, 71 espécies de répteis são agora consideradas ameaçadas de extinção em nível nacional. Contudo, a nova lista vermelha não incluiu os resultados completos das avaliações do risco de extinção dos Squamata brasileiros, coordenadas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) entre 2019 e 2021. Portanto, a lista hoje em vigor pouco difere da lista vigente desde 2014. Uma atualização é esperada em 2023, trazendo a público um panorama mais atualizado sobre o grau de ameaça dos répteis do país.

Notas nomenclaturais

Testudines

Dermochelyidae. Após revisão da confusa história taxonômica da família da tartaruga-de-couro, Frétey (2022) concluiu que autoria de Dermochelyidae deve ser atribuída a Baur (1888), não a Fitzinger (1843).

Squamata - Lagartos

Anolidae. A autoria de Anolidae vinha sendo atribuída a Cope (1864), mas deve ser atribuída a Cocteau (1836). Desta forma, o nome Anolidae Cocte-

au, 1836 precede Dactyloidae Fitzinger, 1843 para a família dos "anoles" e a reversão da precedência prevista pelo Código Internacional de Nomenclatura Zoológica não se aplica, uma vez que Anolidae foi usado por alguns autores após 1899 (de Queiroz, 2022).

Scincidae. Shea (2021) apresentou uma extensa e detalhada revisão do histórico nomenclatural dos nomes de táxons relacionados a Scincidae *sensu lato* (= Scincomorpha *sensu* Hedges (2014)). Este autor também critica a proposta recente de divisão de Scincidae em várias famílias proposta por Hedges & Conn (2012) e Hedges (2014), contrariando a visão tradicional de Scincidae como família de lagartos mais rica contendo mais de 1700 espécies, dividida em subfamílias e tribos. Sob este ponto de vista, os "mabuias" brasileiros voltam a fazer parte da família Scincidae Oppel, 1811, dentro da subfamília Lygosominae Gray, 1845 (autoria corrigida por Shea, 2021). Os nomes Mabuyini Mittleman, 1952 (Mabuyinae *sensu* Hedges & Conn (2012)) e Trachylepidinae Hedges & Conn, 2012 seriam sinônimos de Mabuyini *sensu* Shea (2021).

Squamata - Serpentes

***Adelphostigma*.** Revisão sistemática de Echinantherini reclassificou a tribo em seis gêneros. Os táxons outrora classificados como *Taeniophallus occipitalis* e *T. quadriocellatus* foram incluídos no novo gênero *Adelphostigma* (Abegg et al., 2022).

***Amnisiophis*.** Revisão sistemática de Echinantherini reclassificou a tribo em seis gêneros. *Echinanthera amoena* foi incluída no novo gênero *Amnisiophis* (Abegg et al., 2022).

***Dibernardia*.** Revisão sistemática de Echinantherini reclassificou a tribo em seis gêneros. Os táxons outrora classificados como *Taeniophallus affinis*, *T. bilineatus*, *T. persimilis* e *T. poecilopogon* foram incluídos no novo gênero *Dibernardia* (Abegg et al., 2022).

***Dryophylax*.** Revisão sistemática de Tachymenini reclassificou a tribo em 12 gêneros. Os táxons presentes no Brasil outrora classificados como *Thamnodynastes almae*, *T. chaquensis*, *T. hypoconia*, *T. nattereri*, *T. phoenix* e *T. ramonriveroi* foram incluídas em *Dryophylax*, revalidado (Trevine et al., 2022).

***Erythrolamprus miliaris orinus*.** Autoria de Griffin (1916), não Cope (1868).

***Erythrolamprus miliaris chrysostomus*.** Autoria de Cope (1868), não Griffin (1816).

***Leptodeira annulata*.** Subespécies de *L. annulata* foram elevadas a espé-

cies ou sinonimizadas após recente revisão taxonômica (Costa et al., 2022b).

***Leptodeira pulchriceps*.** Elevada a espécie após revisão taxonômica de *L. annulata* (Costa et al., 2022b).

***Leptophis ahaetulla* e *L. liocercus*.** Subespécies de *Leptophis ahaetulla* foram elevadas a espécies ou sinonimizadas (Albuquerque & Fernandes, 2022). Dentre os táxons ocorrentes no Brasil, apenas *L. a. ahaetulla* e *L. a. liocercus* ainda se mantinham como subespécie (Torres-Carvajal & Terán, 2021). Porém, veja Albuquerque et al. (2022) para esclarecimento de conflito em autoria de mudanças nomenclaturais.

***Mastigodryas pleii*.** Corrigimos a grafia de *Mastigodryas pleei* para *M. pleii* (Duméril et al., 1854).

***Mesotes*.** Revisão sistemática de Tachymenini reclassificou a tribo em 12 gêneros. Os táxons presentes no Brasil outrora classificados como *Thamnodynastes rutilus*, *T. strigatus* foram incluídas em *Mesotes*, revalidado (Trevine et al., 2022).

***Tachymenis*.** Revisão sistemática de Tachymenini reclassificou a tribo em 12 gêneros, e *Tomodon ocellatus* foi realocada no gênero *Tachymenis*, até então sem representantes na fauna brasileira (Trevine et al., 2022).

***Zonateres*.** Revisão sistemática de Tachymenini reclassificou a tribo em 12 gêneros, e *Thamnodynastes lanei* foi realocada no novo gênero *Zonateres* (Trevine et al., 2022).

Nota sobre datas de publicação

Não é raro, infelizmente, que a data real de publicação de um artigo seja distinta da data especificada no trabalho, seja ele impresso ou eletrônico. Às vezes, essa discrepância faz com que um trabalho tenha sido publicado, por exemplo, em janeiro de um ano, mas contenha impressa data de ano anterior. Nos últimos anos, com o advento de artigos eletrônicos em versões preliminares ("*early view*", "*online first*", etc.), esta situação é ainda mais comum. Embora tal diferença na data de publicação seja irrelevante na maioria das situações, é de interesse para a nomenclatura zoológica e pode impactar o uso de um nome científico (ICZN, 2012; Dubois, 2015). A Lista de Répteis têm buscado informar sobre eventuais conflitos referentes ao ano de publicação de trabalhos que propõem novos nomes (Costa & Bérnils, 2015, 2018; Costa et al., 2022a). Agora, para facilitar aos leitores a identificação de nomes com datas distintas de impressão e publicação, adotamos um método que, embora esteticamente pouco apreciado, é previsto pelo Artigo 22 do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, onde a data real é citada, seguida da data impressa en-

tre aspas (por exemplo, *Amphisbaena arda* Rodrigues 2003 "2002").

Para detalhes sobre as datas de publicação de *Apostolepis polylepis*, *Bothrops insularis*, *Caiman latirostris*, *Caiman yacare*, Cryptodira, *Dracaena guianensis*, *Helicops gomesi*, *Hydromedusa tectifera*, Leptotyphlopidae, *Mesoclemmys raniceps*, Podocnemididae e *Tropidodryas striaticeps*, veja Costa & Bérnils (2015). Para detalhes sobre as datas de publicação de *Dipsas indica petersi*, veja Costa & Bérnils (2018). E para detalhes sobre as datas de publicação de *Apostolepis thalesdelemai*, *Dactyloa neglecta*, *Eutrachelophis papilio*, *Helicops acangussu* e *Micrurus altirostris*, veja Costa et al. (2022a).

Para a data de publicação de *Acratosaura mentalis*, *Anotosaura collaris*, *Apostolepis goiasensis*, *A. longicaudata*, *Colobodacylus taunayi*, *Corallus cropanii*, *Dactyloa nasofrontalis*, *D. pseudotigrina*, *Erythrolamprus mossoroensis*, *Lygophis paucidens*, *Micrurus tricolor*, *Pseudablabes arnaldoi*, *Trilepida koppesi*, *T. salgueiroi* e *Vanzosaura multiscutata*, veja Vanzolini (1978). Para *Bothrops bilineatus smaragdinus*, *Bothrops brazili*, *B. fonsecai*, *B. marajoensis*, *B. moojeni*, *Crotalus durissus marajoensis*, *C. d. ruruima* e *Tropidophis paucisquamus*, veja McDiarmid et al. (1999).

Com relação à data de publicação de *Amphisbaena arda* e *Dryophylax almae*, embora esteja impresso o ano de 2002, o fascículo do periódico Phyllomedusa no qual as espécies foram descritas veio a público em janeiro de 2003, única ocasião em que ocorreu um atraso na publicação da revista (comunicação pessoal de Jaime Bertoluci, editor-chefe, em dezembro de 2022). Quanto à data de publicação do nome *Epicrates assisi*, Passos & Fernandes (2008) datam a descrição de 1945, sem maiores informações; Vanzolini (1978) e McDiarmid et al. (1999) citam 1944, ano impresso na descrição original, data que adotamos aqui. A descrição de *Chlorosoma dunupyana* teve sua versão preliminar publicada em novembro de 2020, mas a versão final data de janeiro de 2021 (Melo-Sampaio et al., 2021).

Táxons excluídos nesta edição

Squamata - Amphisbaenia

***Amphisbaena ibijara* Rodrigues, Andrade & Lima, 2003.** Considerada sinônimo de *A. frontalis* (Ribeiro-Júnior et al., 2022).

Squamata - Serpentes

***Apostolepis cerradoensis* Lema, 2003.** Considerada sinônimo de *A. albicollaris* (Entiauspe-Neto et al., 2022).

***Crotalus durissus cascavella* Wagler *in* Spix, 1824 e *Crotalus durissus collilineatus* Amaral, 1926.** Consideradas sinônimos de *C. d. terrificus* (Wüster et al., 2005). Desde que a Lista de Répteis passou a incluir subespécies, vínhamos adotando um ponto de vista distinto, embora cientes da proposta de Wüster e colaboradores (Bérnils & Costa, 2012). Optamos a partir desta edição por adotar Wüster et al., (2005) que, pelo que sabemos, segue como a proposta taxonômica mais atual para as cascavéis sul-americanas.

Táxons incluídos nesta edição

Testudines

Mesoclemmys sabiniparaensis. Descrito a partir de exemplares do Parque Estadual Serra das Andorinhas, município de São Geraldo do Araguaia, Pará (Cunha et al., 2022).

Squamata - Lagartos

Calyptommatus frontalis. Descrito a partir de exemplares das paleodunas da margem esquerda do rio São Francisco em Buritirama, Bahia (Recoder et al., 2022).

Phyllopezus diamantino. Descrito a partir de exemplares do Parque Nacional da Chapada Diamantina, município de Mucugê, Bahia (Dubeux et al., 2022b).

Phyllopezus selmae. Descrito a partir de exemplares do estado de Alagoas (Dubeux et al., 2022b).

Squamata - Serpentes

Bothrops jabrensis. Descrita a partir de exemplares do Pico do Jabre, município de Maturéia, Paraíba (Barbo et al., 2022a).

Bothrops gemanoi. Descrita a partir de exemplares da ilha da Moela, litoral de São Paulo (Barbo et al., 2022b).

Leptodeira tarairiu. Descrita após revisão taxonômica de *L. annulata*, com base em exemplares das regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste e Sudeste do Brasil, procedentes principalmente da Caatinga e Cerrado (Costa et al., 2022b,c). Uma vez que a "primeira descrição" não estava totalmente de acordo com as regras do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (Costa et al., 2022b), uma errata foi publicada para validar a disponibilidade nomenclatural do nome *Leptodeira tarairiu* (Costa et al., 2022c).

Leptophis dibernardoi. Descrita após revisão parcial de *L. ahaetulla*, com base em exemplares da Caatinga (Albuquerque et al., 2022).

Táxons não incluídos

Squamata - Serpentes

***Amerotyphlops caetanoi*, *A. illusorium*, *A. martis* e *A. montanum* Graboski, Arredondo, Grazziotin, Guerra-Fuentes, Pereira-Filho, Silva, Prudente, Rodrigues, Bonatto & Zaher.** A descrição de quatro novas espécies de *Amerotyphlops* foi publicada *on-line* em 12 de novembro de 2022 no Zoological Journal of the Linnean Society (Graboski et al., 2022). Contudo, até o momento da redação deste trabalho (janeiro de 2023) o referido artigo segue na área de *advanced articles* do periódico. Ou seja, ainda não foi oficialmente incluído em um fascículo da revista. Isto significa que a versão publicada não é a versão final, e portanto não se enquadra como "registro científico permanente" com "conteúdo e layout fixos" (ICZN, 2012). Seguindo os métodos adotados para confecção desta Lista de Répteis, nossa interpretação é a de que os nomes *Amerotyphlops caetanoi*, *A. illusorium*, *A. martis* e *A. montanum* são indisponíveis no que se refere à quarta edição do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (Dubois, 2015) - estes nomes oficialmente ainda "não existem" para fins nomenclaturais. Por mais que alguns considerem tal normativa controversa ou antiquada, enquanto taxonomistas, nos sentimos no dever de segui-la. Esperamos que a versão final do artigo descrevendo os quatro táxons seja publicada em 2023 e certamente estes nomes serão incluídos na próxima Lista de Répteis.

Registros adicionados em unidades federativas

Testudines

***Phrynops geoffroanus* - SE.** Registrada no municípios de Poço Redondo (Lima et al., 2022) (material testemunho não informado, possivelmente depositado no LABEV).

Squamata - Lagartos

***Alopoglossus atriventris* - RR.** Registrada nos municípios de Caracaraí (MZUFV 1116, 1125) e Rorainópolis (MZUFV 1117) (Azevedo et al., 2021).

***Bachia panoplia* - RR.** Registrada no município Rorainópolis (MZUFV 1154) (Azevedo et al., 2021).

***Colobosauroides carvalhoi* - CE.** Registrado no Parque Nacional de Ubajara (Castro et al., 2019; Uchôa et al., 2022) (material testemunho não informado, mas depositado na CHUFC e/ou CHUFPB).

***Colobosauroides cearensis* - PB.** Registrado no Parque Estadual Serra das Águas Sertanejas, município de São

José da Lagoa Tapada (LHUFCG, número não informado), e Serra de Santa Catarina no município de Cajazeiras (LHUFCG 319, 320, 325, 332, 333, 334, 351, 353, 362, 428, 461, 583, 585) (Silva et al., 2020; Uchôa et al., 2022).

***Hemidactylus brasilianus* - SE.** Registrada nos municípios de Monte Alegre, Glória, Canindé do São Francisco (Lima et al., 2022) (material testemunho não informado, possivelmente depositado no LABEV).

***Polychrus marmoratus* - RN.** Registrado na Chapada do Apodi, município de Apodi (CHLV 70) (Coelho-Lima et al., 2020; Uchôa et al., 2022).

***Procellosaurinus erythrocercus* - PE.** Registrado no município de Petrolina (MFCH 684-689, 4886-4891) (Santos Ferreira et al., 2020; Uchôa et al., 2022).

***Thecadactylus rapicauda* - PA.** Registrada em diversas localidades do Pará (Bergmann & Russell, 2007; Ribeiro-Júnior, 2015a).

***Tropidurus jaguaribanus* - PI.** Registrado no município de Caldeirão Grande do Piauí (URCA-H 5935) (Roberto et al., 2013; Uchôa et al., 2022).

Squamata - Amphisbaenia

***Amphisbaena arenaria* - SE.** Registrada na Fazenda Lamarão, município de Canindé do São Francisco (Teixeira Jr. et al., 2016; Oliveira et al., 2018). Cabe ressaltar, contudo, que as coordenadas apresentadas por Teixeira Jr. et al. (2016) se situam no município de Delmiro Gouveia, estado de Alagoas, próximo à divisa com Canindé do São Francisco, mais especificamente em área atualmente submersa pela UHE Xingó.

Squamata - Serpentes

***Amerotyphlops brongersmianus* - RR.** Registrada no município de Caracaraí (MZUFV 2030, 2031) (Azevedo et al., 2021).

***Anilius scytale* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (Carvalho et al., 2019a). Posteriormente registrada nos municípios de Caracaraí (CZPB-RP 968) e Rorainópolis (MZUFV 2027) (Azevedo et al., 2021).

***Apostolepis assimilis* - BA.** Os registros de *A. assimilis* na Bahia haviam sido invalidados (Entiauspe-Neto et al., 2021; Costa et al., 2022a). Porém, um espécime (UMMZ 20411) procedente do município de Barreiras foi recentemente identificado (Entiauspe-Neto et al., 2022).

***Atractus latifrons* - RR.** Registrada no município Rorainópolis (MZU-FV 2026, 2051) (Azevedo et al., 2021) e no Parque Nacional do Viruá (INPA 25707) (Almeida et al., 2014).

***Bothrops bilineatus bilineatus* - CE e PE.** Registrada no município cearense de Guaramiranga (MHN-CE-R517) (Cavalcante et al., 2022) e no município pernambucano de Timbauba (MNRJ 9016) (Pereira Filho et al., 2021).

***Bothrops brazili* - MA.** Registrada no município de Junco do Maranhão (MPEG 12114, 14775, 15405, 15757) (Araújo et al., 2022).

***Bothrops lutzi* - MA.** Registrada para o município de Carolina (CHUNB, número de tombo não informado, mas números de campo CN 1650, CN 1752, CN 1711, CN 1713) (Nogueira et al., 2019).

***Bothrops moojeni* - MA.** Registrada para os municípios de Grajaú (MPEG 15571), Carolina (MPEG 24375, 24382), Estreito (MPEG 24679, 24680, 24727, 24728, 24729, 24730, 24731, 24732, 24733, 24734, 24735, 24736) e Pindaré-Mirim (MPEG 15660) (Araújo et al., 2022).

***Cercophis auratus* - AL.** Registrada na Estação Ecológica de Murici (MHN--UFAL 16636) (Dubeux et al., 2022a).

***Chironius scurrulus* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (Carvalho et al., 2019a). Posteriormente registrada nos municípios de Caracaraí (CZPB-RP 964) e Rorainópolis (MZU-FV 2021) (Azevedo et al., 2021).

***Dipsas indica indica* - AL.** Registrada na Estação Ecológica de Murici (MHN-UFAL 11037) (Dubeux et al., 2022a).

***Drepanoides anomalus* - RR.** Registrada no município de Caracaraí (INPA-H 034874) (Azevedo et al., 2021).

***Erythrolamprus dorsocorallinus* - RO.** Cinco espécimes depositados no MNRJ foram coletados em "Mato Grosso" entre os anos de 1908 e 1914 (Souto et al., 2017). Naquela época o estado do Mato Grosso abrangia também os atuais Mato Grosso do Sul e Rondônia. O material teria sido coletado em Rondônia ou Mato Grosso, sem maiores informações (Souto et al., 2017). Com base no padrão de distribuição conhecido para a espécie, arbitrariamente validamos a presença de *E. dorsocorallinus* em Rondônia, devido à proximidade com registros prévios no Acre. Sua presença em Mato Grosso passa a ser considerada como incerta.

***Erythrolamprus miliaris orinus* - RJ.** Registrada em alguns municípios do estado desde pelo menos a última revisão taxonômica da espécie (Dixon, 1983).

***Erythrolamprus reginae* - SE.** Registrada nos municípios de Areia Branca, Capela e Itabaiana (LABEV, números não informados) (Lima et al., 2022).

***Gomesophis brasiliensis* - GO.** Registrada na área de influência da UHE Corumbá IV, município de Luziânia (MZUSP 17256) (Nogueira et al., 2019).

***Helicops gomesi* - DF.** Registrada em Brasília (MNRJ 3437) (Nogueira et al., 2019).

***Helicops modestus* - SC.** Registrada na BR-101, 11,6 km de Itapoã (MZUSP 19577) (Moraes-da-Silva et al., 2021).

***Leptophis marginatus* - ES e RJ.** Registrada no Espírito Santo em Aracruz (MBML 130) e Colatina (IBSP 8989, 9121), e no Rio de Janeiro na estação ferroviária Cascadura (IBSP 9019), Rio de Janeiro (MZUSP 2339), e Manguinhos (UMMZ 109053) (Albuquerque & Fernandes, 2022).

***Leptophis nigromarginatus* - AP.** Registrada em Oiapoque (AMNH 58205) (Albuquerque & Fernandes, 2022).

***Oxyrhopus petolarius digitalis* - SE.** Presença em Sergipe citada na edição anterior (Costa et al., 2022a), mas não adicionada à tabela e, consequentemente, aos cálculos de riqueza de espécies.

***Phrynonax polylepis* - RR.** Registrada no município de Rorainópolis (CZPB-RP 943) (Azevedo et al., 2021).

***Pseudablabes patagoniensis* - AL.** Registrada na Estação Ecológica de Murici (MHN-UFAL 16637) (Dubeux et al., 2022a).

***Trilepida salgueiroi* - AL.** Registrada na Estação Ecológica de Murici (CHP-UFRPE 4957) (Dubeux et al., 2022a).

***Xenopholis scalaris* - AL.** Registrada na Estação Ecológica de Murici (MHN-UFAL 12354) (Dubeux et al., 2022a).

Registros duvidosos em unidades federativas

Justificamos abaixo, em ordem alfabética, os registros de algumas espécies considerados duvidosos para unidades federativas brasileiras. Esses registros são identificados com um sinal de interrogação na lista de espécies (Tabela 3). Os seguintes registros duvidosos foram abordados por Costa & Bérnils (2018)

e Costa et al. (2022a) e não serão tratados aqui: **Testudines**: *Caretta caretta* (AP); *Eretmochelys imbricata* (AP); *Phrynops tubersosus* (AM); *Ranacephala hogei* (SP); *Rhinoclemmys p. punctularia* (RN). **Lagartos:** *Coleodactylus meridionalis* (MS); *Colobosaura modesta* (AP); *Colobosauroides cearensis* (MA); *Copeoglossum nigropunctatum* (ES e RJ); *Crocodilurus amazonicus* (MT); *Dracaena guianensis* (MT); *Ecpleopus gaudichaudii* (GO); *Enyalius boulengeri* (RJ); *Enyalius brasiliensis* (GO, ES, MG, SP, SC); *Enyalius catenatus* (GO); *Gonatodes hasemani* (MS); *Iguana iguana* (RJ); *Kentropyx striata* (PE e BA); *Norops brasiliensis* (MS); *Notomabuya frenata* (ES); *Ophiodes striatus* (RJ); *Placosoma glabellum* (MS); *Uracentron a. azureum* (PE). **Amphisbaenia:** *Amphisbaena neglecta* (TO); *Amphisbaena prunicolor* (MG, RJ e SP). **Serpentes:** *Adelphostigma occipitalis* (RJ); *Amerotyphlops arenensis* (BA); *Apostolepis christineae* (MS); *Apostolepis longicaudata* (ES); *Apostolepis quinquelineata* (RO); *Atractus elaps* (MT); *Chironius bicarinatus* (PA e DF); *Chironius exoletus* (AL); *Chironius fuscus* (TO); *Chironius multiventris* (TO); *Chlorosoma laticeps* (SC); *Clelia plumbea* (PE); *Dipsas neuwiedi* (PE); *Drepanoides anomalus* (TO); *Drymobius rhombifer* (AP); *Drymoluber dichrous* (TO); *Epicrates assisi* (TO e MG); *Epicrates cenchria* (GO); *Epicrates crassus* (RS); *Erythrolamprus almadensis* (PI e RJ); *Eunectes murinus* (PE); *Helicops carinicaudus* (GO); *Hydrodynastes gigas* (DF); *Hydrops martii* (RO); *Leptomicrurus collaris* (AM); *Leptomicrurus scutiventris* (RR); *Liotyphlops wilderi* (MS); *Mesotes rutilus* (RJ); *Micrurus corallinus* (MS); *Micrurus filiformis* (RR); *Micrurus lemniscatus* (RR); *Micrurus nattereri* (RR); *Oxyrhopus guibei* (RN e PE); *Oxyrhopus petolarius digitalis* (TO); *Oxyrhopus trigeminus* (PR); *Paraphimophis rusticus* (MS); *Phimophis guerini* (PA); *Phrynonax polylepis* (AC e TO); *Pseudablabes patagoniensis* (CE); *Pseudoboa neuwiedii* (TO); *Rhachidelus brazili* (TO); *Rhinobothrium lentiginosum* (TO); *Siagonodon cupinensis* (TO); *Siagonodon septemstriatus* (RO); *Siphlophis cervinus* (TO); *Siphlophis compressus* MA); *Siphlophis worontzowi* (MS); *Sordellina punctata* (RJ); *Trilepida macrolepis* (AC e TO); *Xenodon rabdocephalus rabdocephalus* (TO); *Xenopholis scalaris* (MA).

Squamata - Lagartos

***Acratosaura mentalis* - PI.** Uchôa et al. (2022) mencionam um registro da espécie para o Parque Nacional da Serra das Confusões, citado por Arias et al. (2011). Esses últimos relatam "*Colobosaura mentalis*" como uma das espécies de lagartos da região. *Colobosaura mentalis* é um nome antigo de *A. mentalis*, mas a lista da herpetofauna

da Serra das Confusões, publicada posteriormente, cita *Colobosaura modesta* (MZUSP, número não informado) (Dal Vechio et al., 2016). Consideramos, portanto, a presença de *A. mentalis* no Piauí como duvidosa.

***Arthrosaura kockii* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

***Kentropyx pelviceps* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

***Uracentron azureum werneri* - RR.** Citada (como *U. azureum*) sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

Squamata - Amphisbaenia

***Leposternon polystegum* - SE.** Vanzolini (1996) informa que exemplares de *Leposternon polystegum* foram coletados com a série tipo de *Amphisbaena lumbricalis*, na região inundada pela UHE Xingó, no rio São Francisco, divisa entre os estados de Alagoas e Sergipe. Contudo, nenhuma localidade específica é informada para este material de *L. polystegum* e, ao que parece, não houve registro posterior da espécie em território sergipano (Colli et al., 2016; Lima et al., 2022). Em vista disso, optamos por questionar a presença da espécie em Sergipe.

Squamata - Serpentes

***Apostolepis assimilis* - SC.** Citada para Florianópolis com base no espécime ZFMK 102120 (França et al., 2022). Esse registro já havia sido invalidado na edição anterior da Lista de Répteis (Costa et al., 2022a); com base na revisão de *A. assimilis* esse registro é tratado como provável erro de catálogo (Entiauspe-Neto et al., 2021).

***Bothrops bilineatus bilineatus* - MA.** Citada como *B. b. smaragdinus* para o município de Luís Domingues por Nogueira et al. (2019), a partir de um ponto mapeado por Campbell & Lamar (2004), sem material testemunho. *Bothrops b. smaragdinus* é o táxon da Amazônia ocidental, ao passo que *B. b. bilineatus* ocorre no Escudo das Guianas, Amazônia oriental e Mata Atlântica (Hoge, 1966; Campbell & Lamar, 2004). Embora a presença de *B. b. bilineatus* na porção amazônica do Maranhão seja esperada (Cunha & Nascimento, 1978; Bernarde et al.,

2011, 2021) e até citada por alguns autores (Hoge & Romano, 1973; Hoge & Romano-Hoge, 1981; Melo Araújo et al., 2022), não encontramos registros que atestem a presença desta serpente no estado por meio de material testemunho ou fotografias. Por exemplo, Cunha & Nascimento (1993) ressaltam que "Até o momento, não foi encontrada na hileia do Maranhão, apesar das coletas efetuadas nessa região entre os anos de 1976 e 1980"; também não há registros de *B. bilineatus* no Maranhão na recente base de dados de Squamata da Área de Endemismo de Belém (Prudente et al., 2018).

***Clelia clelia* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

***Drymarchon corais* - RS.** Citada para Taquari, com base no espécime ZFMK 102407 (França et al., 2022). Este registro histórico diverge significativamente do padrão de distribuição conhecido para a espécie (Nogueira et al., 2019), e possivelmente se trata de um erro.

***Dipsas indica indica* - RS.** Citada para São Leopoldo, com base no espécime ZFMK 102201 (França et al., 2022). Este registro histórico diverge significativamente do padrão de distribuição conhecido para a espécie (Nogueira et al., 2019), e possivelmente se trata de um erro.

***Dipsas variegata* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

***Erythrolamprus cobella* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

***Erythrolamprus dorsocorallinus* - MT.** Vide comentário anterior sobre a ocorrência da espécie em Rondônia no tópico "Registros adicionados em unidades federativas".

***Helicops carinicaudus* - MG.** Há registro de dois exemplares (MNRJ 7029 e 7030) no município de Cabeceira Grande, noroeste do estado (Moraes-da-Silva et al., 2019, 2021), distantes geograficamente dos demais registros confirmados para o táxon (Nogueira et al., 2019). O exemplar MNRJ 7030 foi identificado como *H. modestus* em Nogueira et al. (2019). Caso o exemplar MNRJ 7029 seja de fato uma *H. cari-*

nicaudus, é plausível que possa representar um erro de catalogação, uma vez que a ofidiofauna de Cabeceira Grande é mormente constituída por táxons típicos do Cerrado (Nogueira et al., 2019). Observação similar foi apresentada anteriormente para um registro de *H. carinicaudus* em Goiás (Costa et al., 2022a).

***Helicops polylepis* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

***Hydrodynastes bicinctus* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

***Lachesis muta* - RN.** Embora algumas fontes citem a presença de *L. muta* no Rio Grande do Norte (Campbell & Lamar, 2004; Uetz et al., 2022), parece não haver registros históricos da espécie naquele estado (Pereira-Filho et al., 2020; Pereira Filho et al., 2021). Embora a vegetação atlântica do Rio Grande do Norte seja mais seca e mais baixa que na Paraíba, Pernambuco e Alagoas (Pereira-Filho et al., 2020), ainda há amplas lacunas de amostragem (Marques et al., 2021), tornando a presença de *L. muta* possível.

***Lygophis anomalus* - SC.** Citada para "Ilha de Santa Catarina", com base no espécime ZFMK 102468 (França et al., 2022). Este registro histórico destoa significativamente do padrão de distribuição conhecido para a espécie (Nogueira et al., 2019), e possivelmente se trata de um erro.

***Mastigodryas pleii* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

***Micrurus lemniscatus* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

***Oxyrhopus guibei* - RS.** Citada para São Sebastião do Caí, com base no espécime ZFMK 102178 (França et al., 2022). Este registro histórico destoa significativamente do padrão de distribuição conhecido para a espécie (Nogueira et al., 2019), e possivelmente se trata de um erro.

***Oxyrhopus trigeminus* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

***Xenodon merremii* - RR.** Citada sem informação de localidade específica, com base em exemplar(es) depositado(s) no MZUSP e/ou MIRR (número de tombo não informado) (Carvalho et al., 2019b; Carvalho & Nascimento, 2021).

Registros invalidados em unidades federativas

Justificamos abaixo os registros de espécies invalidados para unidades federativas brasileiras. Estes foram identificados com um sinal de exclamação na lista de espécies (Tabela 3). Registros invalidados na edição anterior (Costa et al., 2022a) não se encontram marcados na lista atual, exceto quando houve necessidade de reafirmação.

Testudines

***Chelonoidis denticulatus* - SE.** Não há registro confirmado da espécie em Sergipe (Rhodin et al., 2021; Lima et al., 2022), contrariando Moura et al. (2014).

***Dermochelys coriacea* - SE.** Não há registro confirmado da espécie em Sergipe (Lima et al., 2022).

***Kinosternon scorpioides* - SE.** Não há registro confirmado da espécie em Sergipe (Lima et al., 2022).

***Podocnemis unifilis* - MS.** A presença da espécie no Pantanal (Caramaschi, 2020) deve-se a introdução, não sendo natural (Ferreira et al., 2017; Silva et al., 2022).

Squamata - Lagartos

***Anotosaura vanzolinia* - SE.** Não há registro confirmado da espécie em Sergipe (Rodrigues et al., 2013; Lima et al., 2022; Uchôa et al., 2022).

***Calyptommatus sinebrachiatus* - PI.** Uchôa et al. (2022) apresentam um registro sem material testemunho citado, de *C. sinebrachiatus* para o Piauí, mais especificamente no Parque Nacional da Serra das Confusões (T. Guedes, observação pessoal). A espécie, porém, tem sido considerada restrita à margem direita do rio São Francisco (Siedchlag et al., 2010) e sua inclusão na base de dados de Uchôa et al. (2022) pode ser considerada equivocada.

***Copeoglossum nigropunctatum* - RN.** Aparentemente não há registro confirmado da espécie no Rio Grande

do Norte, tendo sua inclusão anterior sido equivocada.

***Dryadosaura nordestina* - CE.** É reportado um registro de ocorrência da espécie para o estado do Ceará (ver Fig. 15 em Uchôa et al., 2022). Contudo, o ponto no mapa em questão trata-se de um erro de georreferenciamento e não deve ser considerado. Não há registro de ocorrência da espécie para este estado.

***Tropidurus torquatus* - CE.** Em vista da taxonomia vigente, *T. torquatus* não é uma espécie habitante do Ceará (Carvalho, 2013; Roberto & Loebmann, 2016).

Squamata - Amphisbaenia

***Leposternon polystegum* - GO.** Os exemplares registrados para Goiás (Cintra et al., 2009) foram reidentificados como *L. maximus* (Ribeiro et al., 2018).

Squamata - Serpentes

***Apostolepis cearensis* - SE.** Não há registro confirmado da presença da espécie em Sergipe (Nogueira et al., 2019; Lima et al., 2022).

***Atractus pantostictus* - RO.** Registrada para Chapadão do Paraíso, por uma fotografia sem exemplar testemunho (Turci & Bernarde, 2022). O espécime apresentado é uma *Atractus boimirim*, espécie com ocorrência já conhecida para Rondônia; visualmente diferenciada de *Atractus pantostictus* por apresentar uma listra vertebral escura (O. M. Entiauspe-Neto, observação pessoal; Passos et al., 2016).

***Dipsas mikanii* - RS.** Citada para São Leopoldo, com base no espécime ZFMK 102458 (França et al., 2022). Este espécime fora reexaminado por um dos autores (OME-N), e determinado como *Dipsas neuwiedii*.

***Dipsas turgida* - SC.** Citada para "Ilha de Santa Catarina", com base nos espécimes ZFMK 102203, 102204 (França et al., 2022). Estes espécimes foram reexaminados por um dos autores (OME-N), e determinados como *Dipsas neuwiedii*.

***Dryophylax almae* - SE.** Não há registro confirmado da presença da espécie em Sergipe (Nogueira et al., 2019; Barbosa et al., 2020; Lima et al., 2022).

***Erythrolamprus frenatus* - RS.** Não há registro confirmado da presença da espécie no Rio Grande do Sul. No Brasil, o registro mais austral de *E. frenatus* é no Paraná, mas a espécie ocorre até a região de Corrientes, na Argentina, próximo da divisa com o RS (Nogueira et al., 2019).

***Erythrolamprus typhlus* - RS.** Destacamos que um espécime atribuído a *Erythrolamprus typhlus* (ZFMK 102320), procedente de Taquara, RS (França et al., 2022), foi reexaminado por um dos autores (OME-N), e determinado como *Erythrolamprus poecilogyrus sublineatus*. Há, contudo, um espécime do Instituto Butantan (IBSP 14522) procedente de São Simão, RS, possivelmente perdido no incêndio de 2010, identificado como *E. t. elaeoides* (Silva, 2007; Costa et al., 2022a).

***Leptodeira annulata* - RR, DF, GO, CE, RN, PB, PE, AL, MG e PR.** Populações outrora atribuídas a *L. annulata* em Roraima são agora identificadas como *L. ashmeadi* (Daza et al., 2009; Barrio-Amorós, 2019; Costa et al., 2022a,b). Portando, o registro de *L. annulata* no município de Caracaraí (MZUFV 2020) (Azevedo et al., 2021) provavelmente se refere a *L. ashmeadi*. Já as populações de Alagoas, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte pertencem a *L. tarairiu*, récem-descrita (Costa et al., 2022b,c). A lista de material examinado de *L. tarairiu* (Costa et al., 2022b) não registra a espécie para o Distrito Federal, São Paulo e Paraná, onde há registros de *L.* "*annulata*" (Moura-Leite et al., 1996; Nogueira et al., 2019). O mapa da espécie, porém, traz um ponto próximo à divisa entre Paraná e São Paulo (Costa et al., 2022b). Tentativamente, nós associamos os registros outrora atribuídos a *L. annulata* no DF, SP e PR a *L. tarairiu* com base nas novas informações sobre o padrão de distribuição desta espécie e de *L. annulata* senso estrito (Costa et al., 2022b).

***Leptophis ahaetulla liocercus* - CE e RN.** Populações outrora atribuídas a *L. a. liocercus* no Ceará e Rio Grande do Norte são agora identificadas como *L. dibernardoi* (Albuquerque et al., 2022).

***Palusophis bifossatus* - SE.** Não há registro confirmado da presença da espécie em Sergipe (Nogueira et al., 2019; Lima et al., 2022).

***Thamnodynastes sertanejo* - SE.** Não há registro confirmado da presença da espécie em Sergipe (Nogueira et al., 2019; Lima et al., 2022).

Notas adicionais sobre os répteis do estado de Sergipe

Estudo recente revisou as espécies de répteis do estado de Sergipe (Lima et al., 2022). Analisando a listagem apresentada, notamos alguns táxons que erroneamente não vínhamos citando para o Sergipe, ou cujo registro é duvidoso/equivocado (veja "Registros adicionados em unidades federativas", "Registros duvidosos em unidades federativas" e "Registros invalidados em

unidades federativas"). Contudo, algumas espécies com registro confirmado em Sergipe não foram citadas por Lima et al. (2022). São elas (fontes confirmando presença em Sergipe entre parênteses): *Ameivula nigrigula* (Delfim, 2012; Uchôa et al., 2022) (CHUFPB, sem número), *Enyalius bibronii* (Lima et al., 2016; Breitman et al., 2018) (LABEV 669, MNRJ 15039), *Leptodeira tarairiu* – descrita após a publicação de Lima et al. (2022) – (Costa et al., 2022b) (MZUSP 6986, 6994), *Polychrus marmoratus* (Ribeiro-Júnior, 2015b) (MZUSP 40758), *Tropidurus cocorobensis* (Delfim, 2012; Uchôa et al., 2022) (MUFAL, sem número) e *T. oreadicus* (MZUSP 98437–98449) (Ribeiro-Júnior, 2015b).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Fabio Cunha, Herivelto Faustino de Oliveira, Marcelo Duarte, Marco Antônio de Freitas, Marcos Dubeux, Marinus Hoogmoed e Renato Recoder pelo envio de imagens em vida das novas espécies descritas de répteis para o Brasil. Agradecemos a Alessandro Morais, Jerriane Gomes e Samuel C. Gomides pelos alertas para a correção de alguns registros ou a inserção de registros ausentes de edições anteriores da lista por lapso dos autores. TBG é apoiada pela bolsa Jovem Pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP; nº 2022/09428-2). Este artigo faz parte do projeto "Evolução e biogeografia da herpetofauna: padrões, processos e implicações para a conservação em cenário de mudanças ambientais e climáticas", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP; nº 2021/07161-6).

REFERÊNCIAS

Abegg A.D., Santos A.P., Costa H.C., Battilana J., Graboski R., Vianna F.S.L., ... Grazziotin F.G. 2022. Increasing taxon sampling suggests a complete taxonomic rearrangement in Echinantherini (Serpentes: Dipsadidae). *Frontiers in Ecology and Evolution* 10:1–21. doi: *10.3389/fevo.2022.969263*.

Albuquerque N.R., Santos F.M., Borges-Nojosa D.M., Ávila R.W. 2022. A New Species of Parrot-Snake of the Genus *Leptophis* Bell, 1825 (Serpentes, Colubridae) from the Semi-Arid Region of Brazil. *South American Journal of Herpetology* 23:7–24. doi: *10.2994/SAJH-D-19-00113.1*.

Albuquerque N.R., Fernandes D.S. 2022. Taxonomic revision of the parrot snake *Leptophis ahaetulla* (Serpentes, Colubridae). *Zootaxa* 5153:1–69. doi: *10.11646/zootaxa.5153.1.1*.

Almeida P.C., Feitosa D.T., Passos P., Prudente A.L.C. 2014. Morphological variation and taxonomy of *Atractus latifrons* (Günther, 1868) (Serpentes: Dipsadidae). *Zootaxa* 3860:64–80. doi: *10.11646/zootaxa.3860.1.3*.

Arias F.J., Carvalho C.M., Rodrigues M.T., Zaher H. 2011. Two new species of *Cnemidophorus* (Squamata: Teiidae) from the Caatinga, Northwest Brazil. *Zootaxa* 2787:37–54.

Azevedo W.S., Oliveira A.M., Costa E.R. 2021. Herpetofauna from two locations in the state of Roraima, Amazon Rainforest, Brazil. *Herpetology Notes* 14:1417–1428.

Barbo F.E., Grazziotin F.G., Pereira-Filho G.A., Freitas M.A., Abrantes S.H.F., Kokubum M.N.C. 2022a. Isolated by dry lands: integrative analyses unveil the existence of a new species and a previously unknown evolutionary lineage of Brazilian Lanceheads (Serpentes: Viperidae: *Bothrops*) from a Caatinga moist-forest enclave. *Canadian Journal of Zoology* 100:147–159. doi: *10.1139/cjz-2021-0131*.

Barbo F.E., Booker W.W., Duarte M.R., Chaluppe B., Portes-Junior J.A., Franco F.L., Grazziotin F.G. 2022b. Speciation process on Brazilian continental islands, with the description of a new insular lancehead of the genus Bothrops (Serpentes, Viperidae). *Systematics and Biodiversity* 20:1–25. doi: *10.1080/14772000.2021.2017059*.

Barbosa D.B.S., Lima M.S.C.S., Guedes T.B. 2020. First record of *Thamnodynastes almae* Franco & Ferreira, 2002 (Serpentes, Dipsadidae, Xenodontinae) in the state of Piauí, northeastern Brazil, and updated distribution map. *Check List* 16:1323–1328. doi: *10.15560/16.5.1323*.

Barrio-Amorós C.L. 2019. On the taxonomy of snakes in the genus *Leptodeira*, with an emphasis on Costa Rican species. *IRCF Reptiles & Amphibians* 26:1–15.

Baur G. 1888. Osteologische Notizen über Reptilien. (Fortsetzung III). *Zoologischer Anzeiger* 11:417–424.

Bergmann P.J., Russell A.P. 2007. Systematics and biogeography of the widespread Neotropical gekkonid genus *Thecadactylus* (Squamata), with the description of a new cryptic species. *Zoological Journal of the Linnean Society* 149:339–370. doi: *10.1111/j.1096-3642.2007.00251.x*.

Bernarde P.S., Costa H.C., Machado R.A., São-Pedro V.A. 2011. *Bothriopsis bilineata bilineata* (Wied, 1821) (Serpentes: Viperidae): new records in the states of Amazonas, Mato Grosso and Rondônia, northern Brazil. *Check List* 7:343–347. doi: *10.15560/7.3.343*.

Bernarde P.S., Pucca M.B., Mota-da-Silva A., Fonseca W.L., Almeida M.R.N., Oliveira I.S., ... Monteiro W.M. 2021. *Bothrops bilineatus*: an arboreal pitviper in the Amazon and Atlantic Forest. *Frontiers in Immunology* 12:1–24. doi: *10.3389/fimmu.2021.778302*.

Bérnils R.S., Costa H.C. 2012. Brazilian reptiles: list of species. Version 2012.1 (accessed September 23, 2021). Electronic database available at *http://public.sbherpetologia.org.br/assets/Documentos/2019/11/Reptilia-Brasil-Bernils-Costa-2012.1.pdf*

Breitman M.F., Domingos F.M.C.B., Bagley J.C., Wiederhecker H.C., Ferrari T.B., Cavalcante V.H.G.L., ...Colli G.R. 2018. A New Species of *Enyalius* (Squamata, Leiosauridae) Endemic to the Brazilian Cerrado. *Herpetologica* 74:355–369. doi: 10.1655/Herpetologica-D-17-00041.1.

Brochu C.A. 2003. Phylogenetic Approaches Toward Crocodylian History. *Annual Review of Earth and Planetary Sciences* 31:357–397. doi: *10.1146/annurev.earth.31.100901.141308*.

Burbrink F.T., Grazziotin F.G., Pyron R.A., Cundall D., Donnellan S., Irish F., ... Zaher H. 2020. Interrogating Genomic-Scale Data for Squamata (Lizards, Snakes, and Amphisbaenians) Shows no Support for Key Traditional Morphological Relationships. *Systematic Biology* 69:502–520. doi: *10.1093/sysbio/syz062*.

Campbell J.A., Lamar W.W. 2004. The Venomous Reptiles of the Western Hemisphere. Cornell University Press, Ithaca.

Caramaschi U. 2020. *Podocnemis unifilis* Troschel, 1848 (Testudines, Podocnemididae) – distribution extension and new state record in Brazil. *Herpetologia Brasileira* 9:140–145.

Carvalho A.L.G. 2013. On the distribution and conservation of the South American lizard genus *Tropidurus* Wied-Neuwied, 1825 (Squamata: Tropiduridae). *Zootaxa* 3640:42–56. doi: 10.11646/zootaxa.3640.1.3.

Carvalho C.M., Nascimento S.P., Cardoso S.R.T. 2019a. Vertebrados terrestres de Roraima. IV. Serpentes. *Biologia Geral e Experimental* 18:7–20.

Carvalho C.M., Nascimento S.P., Cardoso S.R.T. 2019b. Vertebrados terrestres de Roraima. III. Anfisbênios e lagartos. *Biologia Geral e Experimental* 18:7–18.

Carvalho C.M., Nascimento S.P. 2021. Vertebrados Terrestres de Roraima. *Biologia Geral e Experimental* 20/21:1–156.

Castro D.P., Mângia S., Magalhães F.M., Röhr D.L., Camurugi F., Silveira-Filho R.R., ... Borges-Nojosa D.M. 2019. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga VI: the Ubajara National Park, Ceará, Brazil. *Herpetology Notes* 12:727–742.

Cavalcante T., Freire-Filho R., Andrade-Oliveira J.A., Lima L.S., Cassiano-Lima D., Fernandes-Ferreira H., Gon-

zalez R.C. 2022. An unexpected record of the Green Jararaca, *Bothrops bilineatus* (Wied-Neuwied, 1821) in Ceará State, northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 15:867–871.

Chapman A.D. 2005. Principles of data quality, version 1.0. Global Biodiversity Information Facility, Copenhagen.

Cintra C.E.D., Silva H.L.R., Silva Jr. N.J. 2009. Herpetofauna, Santa Edwiges I and II hydroelectric power plants, state of Goiás, Brazil. *Check List* 5:570–576. doi: *10.15560/5.3.570.*

Cocteau J.-T. 1836. Révision de la famille des *Anolis*, à l'occasion d'un nouveau genre de ce groupe de reptiles sauriens (*Achantolis*) rapporté de Cuba par M. de la Sagra. *L'Institut* 4:286–287.

Coelho-Lima A.D., Jucá M.A.D.S., Fonseca E.B.F., Medeiros L.C.V., Soares P.B.C., Cunha P.V.A., Passos D.C. 2020. Rediscovering a forgotten scientific collection in the Rio Grande do Norte State, Brazil: The herpetological collection of the zoologist José Santiago Lima-Verde. *Biota Neotropica* 20:1–6. doi: *10.1590/1676-0611-bn-2018-0706*.

Colli G.R., Fenker J., Tedeschi L.G., Barreto-Lima A.F., Mott T., Ribeiro S.L.B. 2016. In the depths of obscurity: Knowledge gaps and extinction risk of Brazilian worm lizards (Squamata, Amphisbaenidae). *Biological Conservation* 204:51–62. doi: *10.1016/j.biocon.2016.07.033*.

Cope E.D. 1864. On the Characters of the Higher Groups of Reptilia Squamata: And Especially of the Diploglossa. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia* 16:224–231.

Cope E.D. 1868. An examination of the Reptilia and Batrachia obtained by the Orton expedition to Equador and the Upper Amazon, with notes on otlier species. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia* 1868:96–140.

Costa H.C., Guedes T.B., Bérnils R.S. 2022a. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. *Herpetologia Brasileira* 10:110–279.

Costa J.C.L., Graboski R., Grazziotin F.G., Zaher H., Rodrigues M.T., Prudente A.L.C. 2022b. Reassessing the systematics of *Leptodeira* (Serpentes, Dipsadidae) with emphasis in the South American species. *Zoologica Scripta* 51:415–433. doi: *10.1111/zsc.12534*.

Costa J.C.L., Graboski R., Grazziotin F.G., Zaher H., Rodrigues M.T., Prudente A.L.C. 2022c. Corrigendum to the paper: Reassessing the systematics of *Leptodeira* (Serpentes, Dipsadidae) with emphasis in the South American species. *Zoologica Scripta* 51:614–615. doi: *10.1111/zsc.12551*.

Costa H.C., Bérnils R.S. 2015. Répteis brasileiros: Lista de espécies 2015. *Herpetologia Brasileira* 4:75–93.

Costa H.C., Bérnils R.S. 2018. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. *Herpetologia Brasileira* 7:11–57.

Cunha F.A.G., Sampaio I., Carneiro J., Vogt R.C. 2021. A New Species of Amazon Freshwater Toad-Headed Turtle in the Genus *Mesoclemmys* (Testudines: Pleurodira: Chelidae) from Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 20:151–166. doi: *10.2744/CCB-1448.1*.

Cunha F.A.G., Sampaio I., Carneiro J., Vogt R.C., Mittermeier R.A., Rhodin A. G.J., Andrade M.C. 2022. A new South American freshwater turtle of the genus Mesoclemmys from the Brazilian Amazon (Testudines: Pleurodira: Chelidae). *Chelonian Conservation and Biology* 21:158–180. doi: *10.2744/CCB-1524.1*.

Cunha O.R., Nascimento F.P. 1978. Ofídios da Amazônia. X - As cobras da região leste do Pará. *Publicações Avulsas do Museu Goeldi* 31:1–218.

Cunha O.R., Nascimento F.P. 1993. Ofídios da Amazônia. As cobras da região Leste do Pará. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Zoologia* 9:1–191.

Dal Vechio F., Teixeira Jr. M., Recoder R.S., Rodrigues M.T., Zaher H. 2016. The herpetofauna of Parque Nacional da Serra das Confusões, state of Piauí, Brazil, with a regional species list from an ecotonal area of Cerrado and Caatinga. *Biota Neotropica* 16:1–19. doi: 10.1590/1676-0611-BN-2015-0105.

Daza J.M., Smith E.N., Páez V.P., Parkinson C.L. 2009. Complex evolution in the Neotropics: The origin and diversification of the widespread genus *Leptodeira* (Serpentes: Colubridae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 53:653–667. doi: *10.1016/j.ympev.2009.07.022*.

Delfim F.R. 2012. Riqueza e padrões de distribuição dos lagartos do Domínio Morfoclimático da Caatinga. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Dixon J.R. 1983. Taxonomic status of the South American snakes *Liophis miliaris*, *L. amazonicus*, *L. chrysostomus*, *L. mossoroensis* and *L. purpurans* (Colubridae: Serpentes). *Copeia* 1983:791–802.

Dubeux M.J.M., Araújo Neto J.V., Triburcio I.C.S., Lisboa B.S., Torquato S., Freitas M.A., ... Mott T. 2022a. A "hotspot" within a hotspot: the reptiles of the Estação Ecológica and Área de Proteção Ambiental de Murici, Atlantic Forest of northeastern Brazil. *Biota Neotropica* 22:1–14. doi: *10.1590/1676-0611-bn-2022-1337*.

Dubeux M.J.M., Gonçalves U., Palmeira C.N.S., Nunes P.M.S., Cassimiro J., Gamble T., ... Mott T. 2022b. Two new species of geckos of the genus Phyllopezus Peters, 1878 (Squamata: Gekkota: Phyllodactylidae) from northeastern Brazil. *Zootaxa* 5120:345–372. doi: *10.11646/zootaxa.5120.3.3*.

Dubois A. 2015. What is an online 'preliminary version' of a publication in the meaning of Article 9.9 of the Code?—One more step on the trail of the Asian elephant. *The Bulletin of Zoological Nomenclature* 72:6–18. doi: 10.21805/bzn.v72i1.a13.

Duméril A.M.C., Bibron G., Duméril A. 1854. Erpétologie Générale ou Histoire Naturelle Complete des Reptiles. Tome Septième. Premiére Partie. Encyclopédique Roret, Paris.

Entiauspe-Neto O.M., Koch C., Gray R.J., Tiutenko A., Loebmann D., Guedes T.B. 2021. Taxonomic status of *Apostolepis tertulianobeui* Lema, 2004 based on an integrative revision of *Apostolepis assimilis* (Reinhardt, 1861) (Serpentes: Dipsadidae). *Zoologischer Anzeiger* 291:123–138. doi: 10.1016/j.jcz.2021.01.004.

Entiauspe-Neto O.M., Koch C., Guedes T.B., Paredero R.C.B., Tiutenko A., Loebmann D. 2022. Unveiling an enigma from the Cerrado: taxonomic revision of two sympatric species of *Apostolepis* Cope, 1862 (Dipsadidae: Xenodontinae: Elapomorphini) from central Brazil. *European Journal of Taxonomy* 817:143–182. doi: 10.5852/ejt.2022.817.1769.

Ferreira V.L., Terra J.S., Piatti L., Delatorre M., Strüssmann C., Béda A.F., ... Albuquerque N.R. 2017. Répteis do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Zoologia* 107:e2017153. doi: 10.1590/1678-4766e2017153.

Fitzinger L.J. 1843. Systema Reptilium. Fasciculus Primus: Ambyglossae. Braunmüller et Seidel, Vienna.

Fonseca W.L., Moura A.L.B., Silva A.P.A.B., Brasil I., Bernarde P.S. 2022. Diversidade herpetofaunística do estado do Acre: Avanços recentes e perspectivas futuras. Pp. 124–171, in Machado G., Siqueira R.A.S., Guedes-Filho O. (Eds.) Padrões e processos biogeográficos na Amazônia. EDUFMA, São Luís.

França R.C., França F.G.R., Rödder D., Solé M. 2022. Historical collection of snakes from Brazil by herpetologist and biogeographer Paul Müller (1940–2010), deposited at the Zoological Research Museum Alexander Koenig, Germany. *Bonn Zoological Bulletin* 71:41–49. doi: 10.20363/BZB-2022.71.1.041.

Frétey T. 2022. The authorship and date of the familial nomen Dermochelyidae (Chelonii). *Bionomina* 31:46–69. doi: 10.11646/bionomina.31.1.3.

Goicoechea N., Frost D.R., De la Riva I., Pellegrino K.C.M., Sites J., Rodrigues M.T., Padial J.M. 2016. Molecular systematics of teioid lizards (Teioidea/Gymnophthalmoidea: Squamata) based on the analysis of 48 loci under tree-alignment and similarity-alignment. *Cladistics* 32:624–671. doi: 10.1111/cla.12150.

Graboski R., Arredondo J.C., Grazziotin F.G., Guerra-Fuentes R.A., Silva A.A.A., Prudente A.L.C., ... Zaher H. 2022. Revealing the cryptic diversity of the widespread and poorly known South American blind snake genus *Amerotyphlops* (Typhlopidae: Scolecophidia) through integrative taxonomy. *Zoological Journal of the Linnean Society* no prelo. doi: 10.1093/zoolinnean/zlac059.

Griffin L.F. 1916. A catalog of the Ophidia from South America at present (June 1916) contained in the Carnegie Museum with descriptions of some new species. *Memoirs of the Carnegie Museum* 7:163–228.

Heberling J.M., Miller J.T., Noesgaard D., Weingart S.B., Schigel D. 2021. Data integration enables global biodiversity synthesis. *Proceedings of the National Academy of Sciences* 118:e2018093118. doi: *10.1073/pnas.2018093118*.

Hedges S.B. 2014. The high-level classification of skinks (Reptilia, Squamata, Scincomorpha). *Zootaxa* 3765:317–338. doi: 10.11646/zootaxa.3765.4.2.

Hedges S.B., Conn C.E. 2012. A new skink fauna from Caribbean islands (Squamata, Mabuyidae, Mabuyinae). *Zootaxa* 3288:1–244.

Hoge A.R. 1966. Preliminary account on Neotropical Crotalinae (Serpentes, Viperidae). *Memórias do Instituto Butantan* 32:109–184.

Hoge A.R., Romano-Hoge S.A.R.W.L. 1981. Sinopse das serpentes peçonhnetas do Brasil (2ª Ed.). *Memórias do Instituto Butantan* 42/43:373–496.

Hoge A.R., Romano S.A.R.W.L. 1973. Sinopse das serpentes peçonhnetas do Brasil. *Memórias do Instituto Butantan* 36:109–208.

ICMBio. 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

International Commission on Zoological Nomenclature. 2012. Amendment of Articles 8, 9, 10, 21 and 78 of the International Code of Zoological Nomenclature to expand and refine methods of publication. *Zootaxa* 3450:1–7. doi: 10.11646/zootaxa.3450.1.1.

Lima J.O., Andrade H., Silva T.L., Dias E.J.R. 2016. Geographic Distribution: *Enyalius bibronii*. *Herpetology Review* 47:423.

Lima J.O., Andrade H., Silva T.L., Dias E.J.R. 2022. Reptiles of Sergipe: current knowledge and sampling discontinuities. *Herpetology Notes* 15.

Longrich N.R., Vinther J., Pyron R.A., Pisani D., Gauthier J.A. 2015. Biogeography of worm lizards (Amphisbaenia) driven by end-Cretaceous mass extinction. *Proceedings of the Royal Society*

B: Biological Sciences 282:1–10. doi: *10.1098/rspb.2014.3034*.

Marques R., Guedes T.B., Lanna F.M., Passos D.C., Silva W.P., Garda A.A. 2021. Species richness and distribution patterns of the snake fauna of Rio Grande do Norte state, northeastern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 93:1–20. doi: *10.1590/0001-3765202120191265*.

McDiarmid R.W., Campbell J.A., Touré T. 1999. Snake species of the world. A taxonomic and geographic reference. Volume 1. The Herpetologists' League, Washington, D.C.

Melo-Sampaio P.R., Passos P., Martins A.R., Jennings W.B., Moura-Leite J.C., Morato S.A.A., ... Souza M.B. 2021. A phantom on the trees: Integrative taxonomy supports a reappraisal of rear-fanged snakes classification (Dipsadidae: Philodryadini). *Zoologischer Anzeiger* 290:19–39. doi: *10.1016/j.jcz.2020.10.008*.

Melo-Araújo S.C., Ceron K., Guedes T.B. 2022. Use of geospatial analyses to address snakebite hotspots in mid-northern Brazil – A direction to health planning in shortfall biodiversity knowledge areas. *Toxicon* 213:43–51. doi: *10.1016/j.toxicon.2022.03.012*.

Ministério do Meio Ambiente. 2022a. Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Nacional de Espécies Am. *Diário Oficial da União* 108:74–104.

Ministério do Meio Ambiente. 2022b. Portaria GM/MMA nº 300, de 13 de dezembro de 2022. AReconhece a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. *Diário Oficial da União* 234:75–118.

Ministério do Meio Ambiente. 2014. Portaria nº 444 de 17 de dezembro de 2014. *Diário Oficial da União* 245:121–126.

Moraes-da-Silva A., Amaro R.C., Nunes P.M.S., Strüssmann C., Teixeira Jr. M., Andrade Jr. A., ... Curcio F.F. 2019. Chance, luck and a fortunate finding: a new species of watersnake of the genus *Helicops* Wagler, 1828 (Serpentes: Xenodontinae), from the Brazilian Pantanal wetlands. *Zootaxa* 4651:445–470. doi: *10.11646/zootaxa.4651.3.3*.

Moraes-da-Silva A., Amaro R.C., Nunes P.M.S., Rodrigues M.T., Curcio. F.F. 2021. Long known, brand new, and possibly threatened: a new species of watersnake of the genus *Helicops* Wagler, 1828 (Serpentes; Xenodontinae) from the Tocantins-Araguaia River Basin, Brazil. *Zootaxa* 4903:217–241. doi: *10.11646/zootaxa.4903.2.3*.

Moura-Leite J.C., Morato S.A.A., Bérnils R.S. 1996. New Records of Reptiles from the State of Parana, Brazil. *Herpetological Review* 27:216–217.

Moura C.C.M., Moura G.J.B., Lisboa E.B.F., Luz V.L.F. 2014. Geographical distribution and ecological considerations of the Testudines fauna from Northeast Brazil. *Sitientibus,* série Ciências Biológicas 14:1–20. doi: *10.13102/scb236*.

Nicholson K.E., Crother B.I., Guyer C., Savage J.M. 2018. Translating a clade based classification into one that is valid under the International Code of Zoological Nomenclature: the case of the lizards of the family Dactyloidae (Order Squamata). *Zootaxa* 4461:573–586. doi: *10.11646/zootaxa.4461.4.7*.

Nogueira C.C., Argôlo A.J.S., Arzamendia V., Azevedo J.A., Barbo F.E., Bérnils R.S., ... Martins M. 2019. Atlas of Brazilian Snakes: Verified Point-Locality Maps to Mitigate the Wallacean Shortfall in a Megadiverse Snake Fauna. *South American Journal of Herpetology* 14:1–274. doi: *10.2994/SAJH--D-19-00120.1*.

Oliveira E.C.S., Vaz-Silva W., Santos--Jr. A.P., Graboski R., Teixeira Jr. M., Dal Vechio F., Ribeiro S. 2018. A new four-pored *Amphisbaena* Linnaeus, 1758 (Amphisbaenia, Amphisbaenidae) from Brazilian Amazon. *Zootaxa* 4420:451–474. doi: *10.11646/zootaxa.4420.4.1*.

Oliveira J.C.F., Gonzalez R.C., Passos P., Vrcibradic D., Rocha C.F.D. 2020. Non-Avian Reptiles of the state of Rio de Janeiro, Brazil: status of knowledge and commented list. *Papéis Avulsos de Zoologia* 60:e20206024. doi: *10.11606/1807-0205/2020.60.24*.

Passos P., Prudente A.L.C., Lynch J.D. 2016. Redescription of *Atractus* punctiventris and Description of Two New *Atractus* (Serpentes: Dipsadidae) from Brazilian Amazonia. *Herpetological Monographs* 30:1–20. doi: *10.1655/HERPMONOGRAPHS-D-14-00009*.

Passos P., Fernandes R. 2008. Revision of the *Epicrates* cenchria Complex (Serpentes: Boidae). *Herpetological Monographs* 22:1–30. doi: *10.1655/06-003.1*.

Pereira-Filho G.A., Sousa S.M., Sousa A.G.F., Barbosa A.R., França F.G.R., Freitas M.A. 2020. The distribution of *Lachesis muta* (Linnaeus, 1766) in the Atlantic Forest of the Pernambuco Endemism Center, northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 13:565–569.

Pereira Filho G.A., Freitas M.A., Vieira W.L.S., Moura G.J.B., Guedes T.B., Rodrigues França F.G. 2021. The snake fauna of the most threatened region of the Atlantic Forest: natural history, distribution, species richness and a complement to the Atlas of Brazilian Snakes. *Ethnobiology and Conservation* 10:1–48. doi: *10.15451/ec2021-11-10.38-1-48*.

Provost F., Fawcett T. 2013. Data science and its relationship to big data and data-driven decision making. *Big Data* 1:51–59.

Prudente A.L.C., Sarmento J.F.M., Avila-Pires T.C.S., Maschio G., Sturaro M.J. 2018. How Much Do We Know about the Diversity of Squamata (Reptilia) in the Most Degraded Region of Amazonia? *South American Journal of Herpetology* 13:117–130. doi: *10.2994/SAJH-D-17-00009.1*.

Pyron R., Burbrink F.T., Wiens J.J. 2013. A phylogeny and revised classification of Squamata, including 4161 species of lizards and snakes. *BMC Evolutionary Biology* 13:93. doi: *10.1186/1471-2148-13-93*.

QGIS Development Team. 2021.QGIS Geographic Information System. Version 3.16.3 (accessed August 1, 2021). Electronic database available at *http://www.qgis.org*

de Queiroz K. 2022. The correct name for the taxon ranked as a Family containing the genus *Anolis* under rank-based nomenclature and the author of the name *Anolis loysiana*. *Herpetology Review* 53:418–420.

R Core Team. 2022. R: A language and environment for statistical computing.

Recoder R.S., Marques-Souza S., Silva-Soares T., Ramiro C.N., Castro T.M., Rodrigues M.T. 2022. Morphological variation and genealogical discordance in Caatinga sand lizards *Calyptommatus* Rodrigues 1991 (Squamata: Gymnophthalmidae) with the description of a new species. *Zootaxa* 5129:374–398. doi: *10.11646/zootaxa.5129.3.3*.

Rhodin A.G.J., Iverson J.B., Bour R., Fritz U., Georges A., Shaffer H.B., van Dijk P.P. 2021. Turtles of the World: Annotated Checklist and Atlas of Taxonomy, Synonymy, Distribution, and Conservation Status (9th Ed.). *Chelonian Research Monographs* 8:1–472. doi: *10.3854/crm.8.checklist.atlas.v9.2021*.

Ribeiro-Júnior M.A. 2015a. Catalogue of distribution of lizards (Reptilia: Squamata) from the Brazilian Amazonia. II. Gekkonidae, Phyllodactylidae, Sphaerodactylidae. *Zootaxa* 3981:1–55. doi: *10.11646/zootaxa.3981.1.1*.

Ribeiro-Júnior M.A. 2015b. Catalogue of distribution of lizards (Reptilia: Squamata) from the Brazilian Amazonia. I. Dactyloidae, Hoplocercidae, Iguanidae, Leiosauridae, Polychrotidae, Tropiduridae. *Zootaxa* 3983:1–110. doi: *10.11646/zootaxa.3983.1.1*.

Ribeiro-Júnior M.A., Ribeiro S., Cintra C.E.D., Gomes J.O. 2022. *Amphisbaena ibijara* Rodrigues, Andrade and Lima, 2003 is a junior synonym of *Amphisbaena frontalis* Vanzolini, 1991 (Squamata, Amphisbaenia). *Journal of Herpetology* 56:234–240. doi: *10.1670/21-039*.

Ribeiro S., Silveira A.L., Santos Jr A.P. 2018. A New Species of *Leposternon* (Squamata: Amphisbaenidae) from Brazilian Cerrado with a Key to Pored Species. *Journal of Herpetology* 52:50–58. doi: *10.1670/16-125*.

Roberto I.J., Araujo-Filho J.R., Ribeiro S.C. 2013. Geograhic distribution: *Tropidurus jaguaribanus*. *Herpetological Review* 44:627.

Roberto I.J., Loebmann D. 2016. Composition, distribution patterns, and conservation priority areas for the herpetofauna of the state of Ceará, northeastern Brazil. *Salamandra* 52:134–152.

Rodrigues M.T., Teixeira Jr. M., Dal Vechio F., Amaro R.C., Nisa C., Guerrero A.C., ... Recoder R.S. 2013. Rediscovery of the Earless Microteiid Lizard *Anotosaura collaris* Amaral, 1933 (Squamata: Gymnophthalmidae): A redescription complemented by osteological, hemipenial, molecular, karyological, physiological and ecology. *Zootaxa* 3731:345–370. doi: *10.11646/zootaxa.3731.3.5*.

Rull V., Carnaval A.C. (eds.). 2020. Neotropical diversification: patterns and processes. Springer Berlin Heidelberg, Berlin.

Ferreira A.C.S., Vieira F.M., Ribeiro L.B., Muniz Pereira L.C., Nunes-da-Silva D.C. 2020. Helminths parasitizing *Procellosaurinus erythrocercus*, a little-known Neotropical lizard endemic to Brazilian semiarid Caatinga biome. *Journal of Wildlife Diseases* 56:947–949. doi: *10.7589/2019-08-214*.

Savage J.M. 2017. Crocodilian Confusion: The Order-group Names Crocodyli, Crocodilia, Crocodylia, and the Authorship of the Family-group Name Crocodilidae or Crocodylidae. *Herpetological Review* 48:110–114.

Shea G.M. 2021. Nomenclature of supra-generic units within the Family Scincidae (Squamata). *Zootaxa* 5067:301–351. doi: *10.11646/zootaxa.5067.3.1*.

Siedchlag A.C., Benozzati M.L., Passoni J.C., Rodrigues M.T. 2010. Genetic structure, phylogeny, and biogeography of Brazilian eyelid-less lizards of genera *Calyptommatus* and *Nothobachia* (Squamata, Gymnophthalmidae) as inferred from mitochondrial DNA sequences. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 56:622–630. doi: 10.1016/j.ympev.2010.04.027.

Silva M.A.A. 2007. Revisão taxonômica de *Liophis typhlus* (Linnaeus, 1758) (Serpentes: Colubridae). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Belém.

Silva E.T., Medeiros V.M.C., Lima J.H.A., Sousa Í.T.F., Abrantes S.H.F., Lima J.P.R., ... Kokubum M.N.C. 2020.

Influência de fatores abióticos e vegetacionais sobre uma taxocenose de lagartos numa área de Caatinga. *Brazilian Journal of Development* 6:64495–64509. doi: *10.34117/bjdv6n9-039*.

Silva O.D., Silva J.S.H., Silva-Alves V.D., Costa T.M., Fermiano E.C., Muniz C.C., ... Silva D.J.. 2022. The midday sun reveals what the waters hide: *Podocnemis unifilis* Troschel, 1848 (Testudines, Podocnemididae), another exotic species in the Pantanal of Mato Grosso state. *Biota Neotropica* 22:e20211280. doi: *10.1590/10.1590/1676-0611-bn-2021-1280*.

Souto N.N., Pinna P.H., Machado A.S., Lopes R.T. 2017. New records, morphological variation, and description of the skull of *Liophis dorsocorallinus* Esqueda, Natera, La Marca and Ilija-Fistar, 2005 (Serpentes: Dipsadidae). *Herpetological Review* 48:532–537.

Teixeira Jr. M., Dal Vechio F., Rodrigues M.T. 2016. Diagnostic clarification, new morphological data and phylogenetic placement of *Amphisbaena arenaria* Vanzolini, 1991 (Amphisbaenia, Amphisbaenidae). *Zootaxa* 4205:293. doi: *10.11646/zootaxa.4205.3.9*.

Torres-Carvajal O., Terán C. 2021. Molecular phylogeny of Neotropical Parrot Snakes (Serpentes: Colubrinae: *Leptophis*) supports underestimated species richness. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 164:1–7. doi: *10.1016/j.ympev.2021.107267*.

Trevine V.C., Grazziotin F.G., Giraudo A., Sallaberry-Pincheira N., Vianna J.A., Zaher H. 2022. The systematics of Tachymenini (Serpentes, Dipsadidae): An updated classification based on molecular and morphological evidence. *Zoologica Scripta* 51:643–663. doi: *10.1111/zsc.12565*.

Turci L.C.B., Bernarde P.S. 2022. Composition and natural history of snakes from Zona da Mata in Rondonia, southwestern brazilian Amazon. *Revista de Biologia Neotropical / Journal of Neotropical Biology* 19:111–126. doi: *10.5216/rbn.v19iesp.73820*.

Uchôa L.R., Delfim F.R., Mesquita D.O., Colli G.R., Garda A.A., Guedes T.B. 2022. Lizards (Reptilia: Squamata) from the Caatinga, northeastern Brazil: Detailed and updated overview. *Vertebrate Zoology* 72:599–659. doi: *10.3897/vz.72.e78828*.

Uetz P., Freed P., Aguilar R., Hošek J. 2022.The Reptile Database (accessed January 1, 2022). Electronic database available at *http://www.reptile-database.org/*

Vanzolini P.E. 1978. An annotated bibliography of the land and fresh-water reptiles of South-America. (1758-1975). Vol. II (1901-1975). Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Vanzolini P.E. 1996. On slender species of *Amphisbaena*, with the description of a new one from northeastern Brasil (Reptilia, Amphisbaenia). *Papéis Avulsos de Zoologia* 39:293–305.

Vargas-Ramírez M., Caballero S., Morales-Betancourt M.A., Lasso C.A., Amaya L., Martínez J.G., ... Fritz U. 2020. Genomic analyses reveal two species of the matamata (Testudines: Chelidae: *Chelus* spp.) and clarify their phylogeography. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 148:106823. doi: *10.1016/j.ympev.2020.106823*.

Wickham H. 2016. ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis. Springer International Publishing, Cham. doi: *10.1007/978-3-319-24277-4*.

Wüster W., Ferguson J.E., Quijada-Mascareñas J.A., Pook C.E., Salomão M.G., Thorpe R.S. 2005. Tracing an invasion: landbridges, refugia, and the phylogeography of the Neotropical rattlesnake (Serpentes: Viperidae: *Crotalus durissus*). *Molecular Ecology* 14:1095–1108. doi: *10.1111/j.1365-294X.2005.02471.x*.

Zaher H., Barbo F.E., Martínez P.S., Nogueira C., Rodrigues M.T., Sawaya R.J. 2011. Répteis do Estado de São Paulo: conhecimento atual e perspectivas. *Biota Neotropica* 11:67–81. doi: *10.1590/S1676-06032011000500005*.



Figura 1. Imagens em vida das espécies de répteis descritas para o Brasil ao longo do ano de 2022. A - *Mesoclemmys sabiniparaensis* (Créditos: Marinus Hoogmoed). B - *Calyptommatus frontalis* (Créditos: Renato Recoder). C - *Phyllopezus diamantino* (Créditos: Marcos Dubeux). D - *Phyllopezus selmae* (Créditos: Marcos Dubeux). E - *Bothrops jabrensis* (Créditos: Marco Antônio de Freitas). F - *Bothrops gemanoi* (Créditos: Marcelo Duarte). G - *Leptodeira tarairiu* (Créditos: Thaís Guedes). H - *Leptophis dibernardoi* (Créditos: Herivelto Faustino de Oliveira).

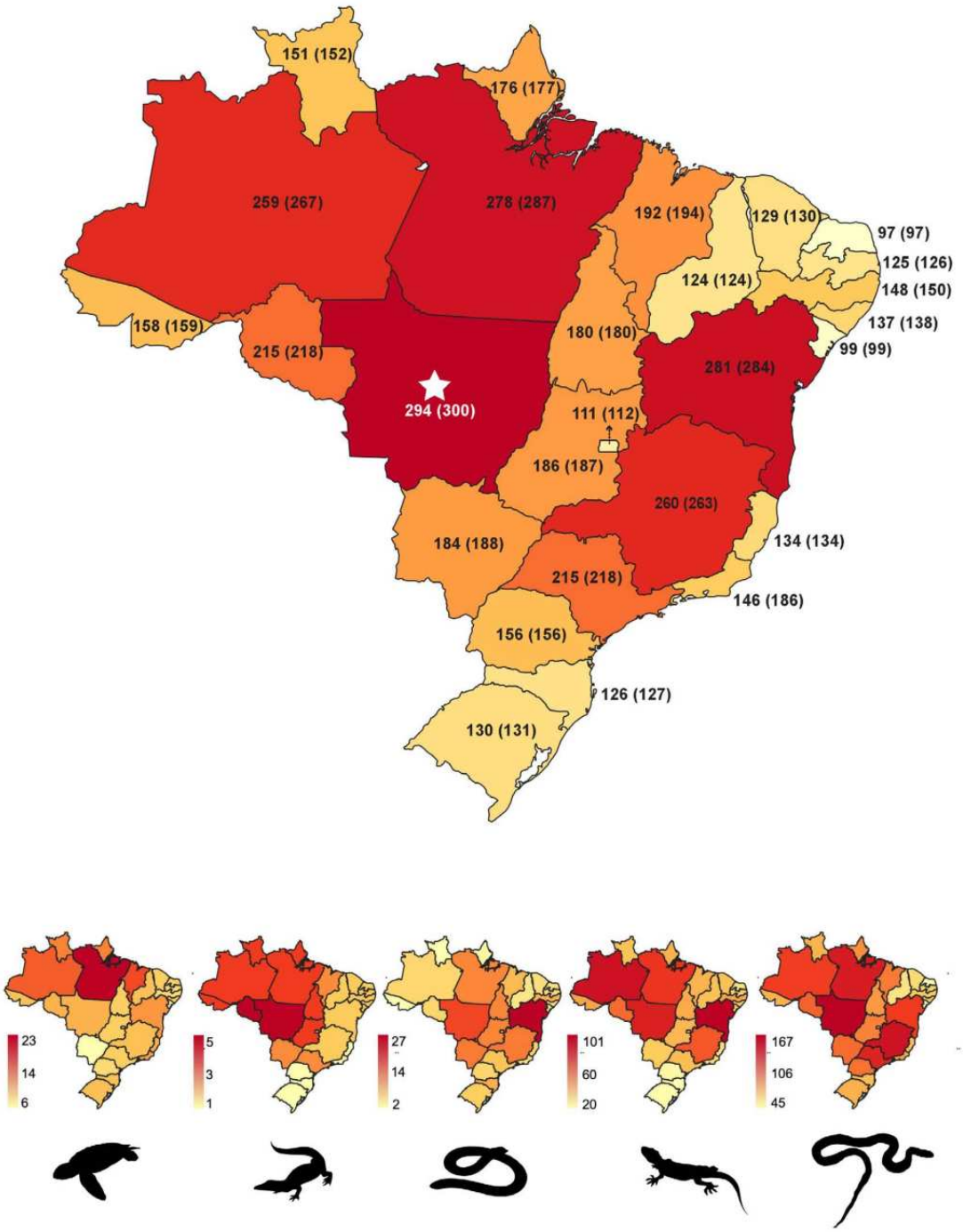

Figura 2. Riqueza de répteis por Unidades Federativas do Brasil, atualização de 2022. Margem superior: todos os répteis [espécies (espécies+subespécies)]. Margem inferior: espécies registradas para os cinco grupos distintos de répteis (Testudines, Crocodylia, Amphisbaenia, Lagartos e Serpentes). Detalhes sobre as espécies apresentadas no mapa estão na Tabela 2. Fonte das imagens: PhyloPic (*http://phylopic.org*) e FlyClipart (*https:// flyclipart.com*).

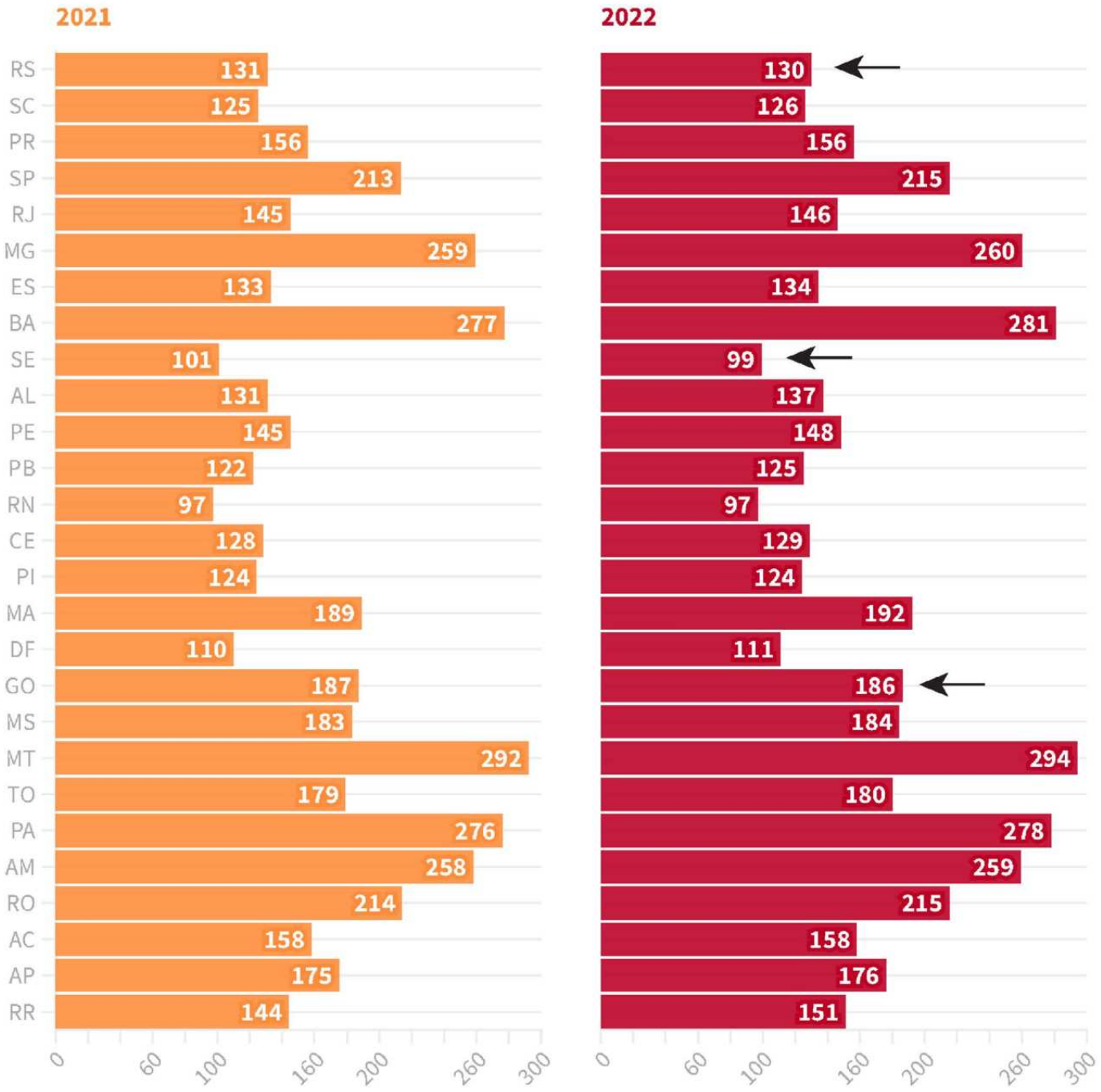

Figura 3. Riqueza de répteis por Unidades Federativas do Brasil. Histograma comparando a riqueza por unidades federativas da última Lista de Répteis (Costa et al., 2022a) com a lista atual. A seta indica os três estados que apresentaram redução no número de espécies após a exclusão de registros equivocados (veja "Registros invalidados em unidades federativas"). Detalhes sobre as espécies apresentadas no mapa estão na Tabela 2.

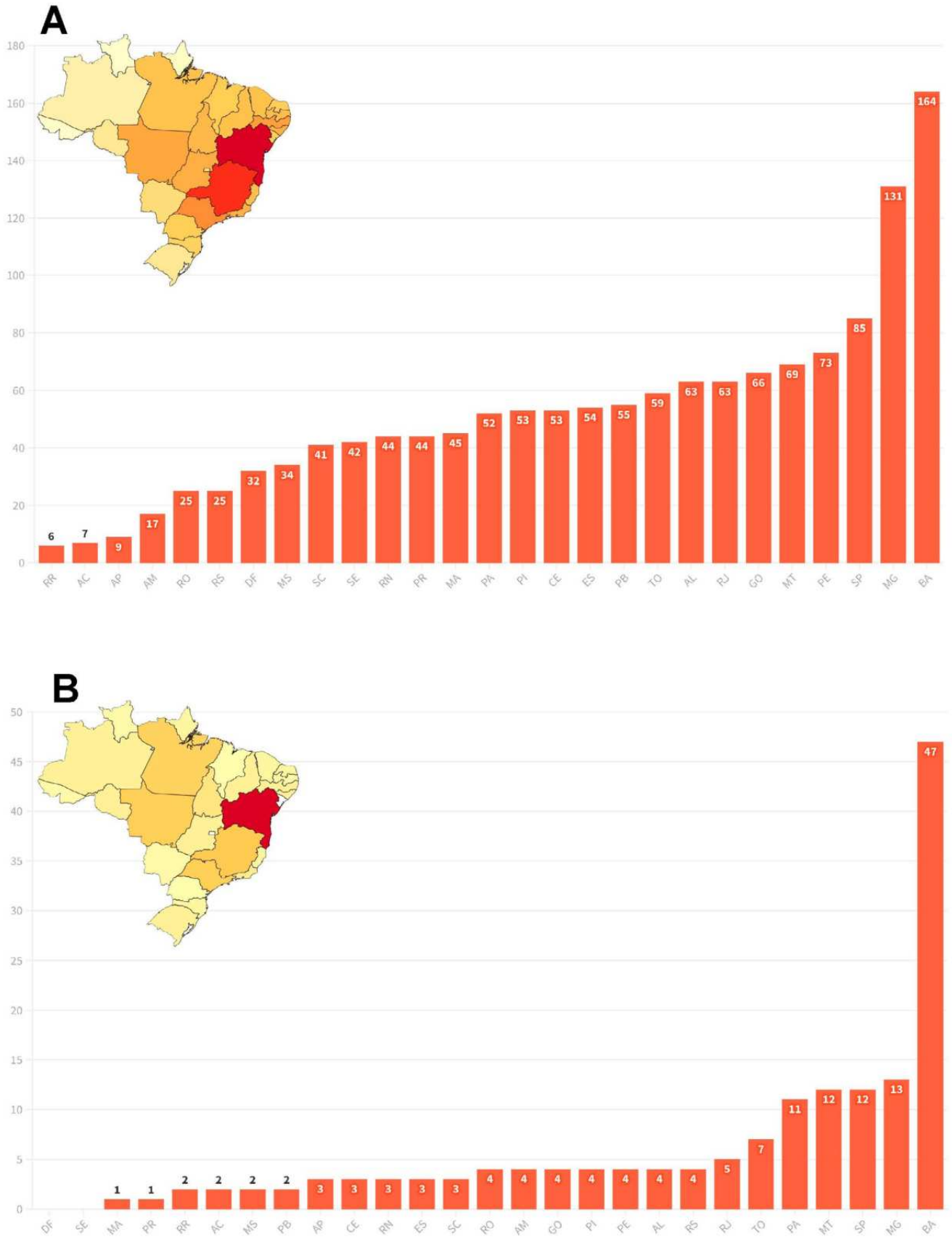

Figura 4. Riqueza de répteis endêmicos representada em gráficos de barras e mapas. (A) Répteis endêmicos do Brasil. (B) Répteis endêmicos com ocorrência em uma única unidade federativa (i.e., endêmico de um só estado).

Tabela 1. Riqueza de espécies de répteis nas cinco regiões políticas brasileiras. O maior valor para cada grupo é indicado em negrito. Quando o número de espécies+ subespécies é distinto, é apresentado entre parênteses.

	N	NE	CO	SE	S
Répteis	**457 (474)**	403 (413)	357 (365)	329 (333)	(196)
Testudines	**27 (28)**	22	14	17	11
Crocodylia	5	4	**6**	3	1
Squamata	**425 (441)**	377 (387)	337 (345)	309 (313)	183 (184)
Lagartos	**160 (164)**	137	102 (103)	92 (94)	33
Amphisbaenia	27 (30)	**39 (40)**	27 (28)	22	14
Serpentes	**238 (247)**	201 (210)	208 (214)	195 (197)	136 (137)

Tabela 2. Riqueza de espécies de répteis das unidades federativas brasileiras. O maior valor para cada grupo é indicado em negrito. Quando o número de espécies+ subespécies é distinto, é apresentado entre parênteses.

	Répteis	Quelônios	Jacarés	Squamata	Lagartos	Anfisbênias	Serpentes
RR	151 (152)	15 (16)	4 (4)	132 (132)	43 (43)	2 (2)	87 (87)
AP	176 (177)	15 (15)	4 (4)	157 (158)	49 (50)	3 (3)	105 (105)
AC	158 (159)	11 (11)	4 (4)	143 (144)	53 (54)	2 (2)	88 (88)
RO	215 (218)	12 (12)	**5 (5)**	198 (201)	69 (70)	7 (7)	122 (124)
AM	259 (267)	17 (17)	4 (4)	238 (246)	95 (99)	7 (7)	136 (140)
PA	278 (287)	**23 (24)**	4 (4)	251 (259)	83 (85)	15 (17)	153 (157)
TO	180 (180)	10 (10)	4 (4)	166 (166)	51 (51)	15 (15)	100 (100)
MT	**294 (300)**	12 (12)	**5 (5)**	**277 (283)**	90 (91)	20 (21)	**167 (171)**
MS	184 (188)	6 (6)	3 (3)	175 (179)	40 (41)	16 (16)	119 (122)
GO	186 (187)	10 (10)	4 (4)	172 (173)	47 (48)	15 (15)	110 (110)
DF	111 (112)	5 (5)	2 (2)	104 (105)	28 (29)	7 (7)	69 (69)
MA	192 (194)	18 (18)	3 (3)	171 (173)	48 (48)	10 (11)	113 (114)
PI	124 (124)	11 (11)	2 (2)	111 (111)	44 (44)	5 (5)	62 (62)
CE	129 (130)	10 (10)	2 (2)	117 (118)	44 (44)	6 (6)	67 (68)
RN	97 (97)	10 (10)	2 (2)	85 (85)	32 (32)	6 (6)	47 (47)
PB	125 (126)	9 (9)	2 (2)	114 (115)	38 (38)	6 (6)	70 (71)
PE	148 (150)	9 (9)	2 (2)	137 (139)	52 (52)	11 (11)	74 (76)
AL	137 (138)	10 (10)	2 (2)	125 (126)	41 (41)	6 (6)	78 (79)
SE	99 (99)	8 (8)	2 (2)	89 (89)	39 (39)	5 (5)	45 (45)
BA	281 (284)	14 (14)	2 (2)	265 (268)	**101 (101)**	**27 (27)**	137 (140)
ES	134 (134)	12 (12)	1 (1)	121 (121)	32 (32)	7 (7)	82 (82)
MG	260 (263)	11 (11)	2 (2)	247 (250)	74 (75)	16 (16)	157 (159)
RJ	146 (148)	13 (13)	1 (1)	132 (134)	34 (35)	6 (6)	92 (93)
SP	215 (218)	10 (10)	3 (3)	202 (205)	45 (46)	9 (9)	148 (150)
PR	156 (156)	9 (9)	1 (1)	146 (146)	23 (23)	7 (7)	116 (116)
SC	126 (127)	11 (11)	1 (1)	114 (115)	20 (20)	11 (11)	83 (84)
RS	130 (131)	11 (11)	1 (1)	118 (119)	21 (21)	8 (8)	89 (90)

Tabela 3. Relação dos táxons de répteis do Brasil e suas 27 unidades federativas. Táxons incluídos nesta edição estão em fonte vermelha. Para autoria de cada táxon vide Tabela 4 e para informações sobre registros duvidosos (?) e registros invalidados (!), vide texto. **End**: endêmico do Brasil; **RR**: Roraima; **AP**: Amapá; **AC**: Acre; **RO**: Rondônia; **AM**: Amazonas; **PA**: Pará; **TO**: Tocantins; **MT**: Mato Grosso; **MS**: Mato Grosso do Sul; **GO**: Goiás; **DF**: Distrito Federal; **MA**: Maranhão; **PI**: Piauí; **CE**: Ceará; **RN**: Rio Grande do Norte; **PB**: Paraíba; **PE**: Pernambuco; **AL**: Alagoas; **SE**: Sergipe; **BA**: Bahia; **ES**: Espírito Santo; **MG**: Minas Gerais; **RJ**: Rio de Janeiro; **SP**: São Paulo; **PR**: Paraná; **SC**: Santa Catarina; **RS**: Rio Grande do Sul. A presença de cada táxon é indicada pela sigla da unidade federativa em negrito.

	End	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
TESTUDINES																												
CRYPTODIRA																												
Chelonioidea																												
Cheloniidae																												
Carettinae																												
Caretta caretta		RR	**?**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Eretmochelys imbricata		RR	**?**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Lepidochelys olivacea		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Cheloniinae																												
Chelonia mydas		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Dermochelyidae																												
Dermochelys coriacea		RR	**AP**	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**!**	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Chelydroidea																												
Kinosternidae																												
Kinosterninae																												
Kinosternon s. scorpioides		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	DF	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**!**	**BA**	ES	**MG**	RJ	SP	PR	SC	RS
Testudinoidea																												
Emydidae																												
Deirochelyinae																												
Trachemys adiutrix	**X**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	**MA**	**PI**	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trachemys dorbigni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	**SC**	**RS**
Geoemydidae																												
Rhinoclemmydinae																												
Rhinoclemmys p. punctularia		**RR**	**AP**	AC	RO	**AM**	**PA**	**TO**	MT	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	**?**	PB	PE	AL	SE	**BA**	**ES**	MG	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Testudinidae																												
Testudininae																												
Chelonoidis carbonarius		**RR**	**AP**	AC	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	**PI**	**CE**	**RN**	**PB**	**PE**	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Chelonoidis denticulatus		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	**MS**	**GO**	**DF**	**MA**	PI	CE	**RN**	PB	PE	AL	**!**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
PLEURODIRA																												
Cheloidea																												
Chelidae																												
Chelinae																												
Acanthochelys macrocephala		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	**MT**	**MS**	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Acanthochelys radiolata	**X**	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	**AL**	**SE**	**BA**	**ES**	**MG**	**RJ**	SP	PR	SC	RS
Acanthochelys spixii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	**GO**	**DF**	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	**BA**	ES	**MG**	RJ	**SP**	**PR**	**SC**	**RS**
Chelus fimbriata		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	**GO**	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chelus orinocensis		**RR**	AP	AC	RO		PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys gibba		**RR**	**AP**	**AC**	**RO**	**AM**	**PA**	**TO**	**MT**	MS	GO	DF	**MA**	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys jurutiensis	**X**	RR	AP	AC	RO	AM	**PA**	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Mesoclemmys nasuta		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys perplexa	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys raniceps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys sabiniparaensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys tuberculata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys vanderhaegei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesoclemmys wermuthi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phrynops geoffroanus		RR	?	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phrynops hilarii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phrynops tuberosus		RR	AP	AC	RO	?	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phrynops williamsi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Platemys p. platycephala		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Platemys p. melanonota		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ranacephala hogei	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	?	PR	SC	RS
Rhinemys rufipes		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydromedusinae																											
Hydromedusa maximiliani	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydromedusa tectifera		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pelomedusoidea																											
Podocnemididae																											
Podocnemidinae																											
Podocnemis erythrocephala		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Podocnemis expansa		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Podocnemis sextuberculata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Podocnemis unifilis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	!	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Peltocephalinae																											
Peltocephalus dumerilianus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
CROCODYLIA																											
Alligatoroidea																											
Alligatoridae																											
Caimaninae																											
Caiman c. crocodilus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Caiman latirostris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Caiman yacare		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Melanosuchus niger		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Paleosuchus palpebrosus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Paleosuchus trigonatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
SQUAMATA																											
"Lagartos"																											
GEKKOTA																											
Gekkonidae																											
Hemidactylus agrius	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hemidactylus brasilianus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hemidactylus mabouia		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hemidactylus palaichthus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygodactylus klugei	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygodactylus wetzeli		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phyllodactylidae																											
Gymnodactylus amarali	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnodactylus darwinii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnodactylus geckoides	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnodactylus guttulatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnodactylus vanzolinii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Homonota uruguayensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phyllopezus diamantino	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phyllopezus lutzae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phyllopezus periosus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phyllopezus pollicaris	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Phyllopezus przewalskii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phyllopezus selmae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thecadactylus rapicauda		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thecadactylus solimoensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Sphaerodactylidae																												
Chatogekko amazonicus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coleodactylus brachystoma	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coleodactylus elizae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coleodactylus meridionalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coleodactylus natalensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coleodactylus septentrionalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes annularis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes eladioi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes hasemani		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes humeralis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes nascimentoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gonatodes tapajonicus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lepidoblepharis heyerorum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lepidoblepharis hoogmoedi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudogonatodes gasconi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudogonatodes guianensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
SCINCIFORMATA																												
Scincidae																												
Lygosominae																												
Mabuyini																												
Aspronema dorsivittatum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Brasiliscincus agilis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Brasiliscincus caissara	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Brasiliscincus heathi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Copeoglossum arajara	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Copeoglossum nigropunctatum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	!	PB	PE	AL	SE	BA	?	MG	?	SP	PR	SC	RS
Exila nigropalmata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Manciola guaporicola		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Notomabuya frenata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	?	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Panopa carvalhoi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psychosaura agmosticha	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psychosaura macrorhyncha	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trachylepis atlantica	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Varzea altamazonica		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Varzea bistriata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
IGUANIA																												
Anolidae																												
Anolinae																												
Norops auratus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops bombiceps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops brasiliensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops chrysolepis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops fuscoauratus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops meridionalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops ortonii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops planiceps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops scypheus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops tandai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops trachyderma		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Norops williamsii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dactyloinae																												
Dactyloa dissimilis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dactyloa nasofrontalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Dactyloa neglecta	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dactyloa phyllorhina	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dactyloa pseudotigrina	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dactyloa punctata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dactyloa transversalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hoplocercidae																												
Enyalioides laticeps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalioides palpebralis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hoplocercus spinosus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Iguanidae																												
Iguana i. iguana		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	?	SP	PR	SC	RS
Leiosauridae																												
Enyaliinae																												
Anisolepis grilli		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Anisolepis longicauda		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Anisolepis undulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius bibronii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius bilineatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius boulengeri	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	?	SP	PR	SC	RS
Enyalius brasiliensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	?	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	?	?	RJ	?	PR	?	RS
Enyalius capetinga	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius catenatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	?	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius erythroceneus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius iheringii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius leechii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius perditus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Enyalius pictus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Urostrophus vautieri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liolaemidae																												
Liolaemus arambarensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liolaemus lutzae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liolaemus occipitalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Polychrotidae																												
Polychrus acutirostris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Polychrus liogaster		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Polychrus marmoratus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropiduridae																												
Eurolophosaurus amathites	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eurolophosaurus divaricatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eurolophosaurus nanuzae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Plica plica		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Plica u. umbra		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Plica u. ochrocollaris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus albolineatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus azureus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus caducus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus canastra	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus dumerilii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus fimbriatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus quinarius	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus roseiventris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus sinesaccus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus squarrosus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenocercus tricristatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Strobilurus torquatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus callathelys		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus catalanensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus cocorobensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus chromatops		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus erythrocephalus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus etheridgei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Tropidurus helenae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus hispidus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus hygomi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus imbituba	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus insulanus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus itambere	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus jaguaribanus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus lagunablanca		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus montanus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus mucujensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus oreadicus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus pinima	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus psammonastes	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus semitaeniatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus sertanejo	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidurus torquatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	!	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Uracentron a. azureum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	?	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Uracentron a. guentheri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Uracentron a. werneri		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Uracentron flaviceps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Uranoscodon superciliosus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
ANGUIFORMES																												
Diploglossidae																												
Diploglossinae																												
Diploglossus fasciatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Diploglossus lessonae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ophiodes fragilis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ophiodes enso	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ophiodes striatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	?	SP	PR	SC	RS
LACERTIFORMES																												
Gymnophthalmoidea																												
Alopoglossidae																												
Alopoglossus amazonius	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus angulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus atriventris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus avilapiresae		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus buckleyi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus brevifrontalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus collii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus gansorum	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus indigenorum	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus meloi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus tapajosensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alopoglossus theodorusi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnophthalmidae																												
Gymnophthalminae																												
Gymnophthalmini																												
Calyptommatus confusionibus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Calyptommatus frontalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Calyptommatus leiolepis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Calyptommatus nicterus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Calyptommatus sinebrachiatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	!	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnophthalmus leucomystax		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnophthalmus underwoodi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gymnophthalmus vanzoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrablepharus atticolus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrablepharus maximiliani		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Nothobachia ablephara	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Procellosaurinus erythrocercus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Procellosaurinus tetradactylus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psilops mucugensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psilops paeminosus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psilops seductus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Scriptosaura catimbau	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tretioscincus agilis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tretioscincus oriximinensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Vanzosaura multiscutata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Vanzosaura rubricauda		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Vanzosaura savanicola	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Heterodactylini																												
Caparaonia itaiquara	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Colobodactylus dalcyanus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Colobodactylus taunayi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Heterodactylus imbricatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Heterodactylus lundii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Heterodactylus septentrionalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Iphisini																												
Acratosaura mentalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	?	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Acratosaura spinosa	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Alexandresaurus camacan	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Colobosaura modesta		RR	?	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Iphisa e. elegans		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Iphisa e. soinii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rondonops biscutatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rondonops xanthomystax	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Stenolepis ridleyi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaurinae																												
Cercosaurini																												
Cercosaura anordosquama		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura argulus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura bassleri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura eigenmanni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura ocellata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura olivacea		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura oshaughnessyi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura parkeri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura quadrilineata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura s. schreibersii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cercosaura s. albostrigata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Neusticurus arekuna		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Neusticurus bicarinatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Neusticurus medemi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Neusticurus racenisi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Neusticurus surinamensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Placosoma cipoense	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Placosoma c. cordylinum	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Placosoma c. champsonotus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Placosoma glabellum	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Placosoma limaverdorum	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Potamites ecpleopus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Potamites juruazensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachiini																												
Bachia bresslaui	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia cacerensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia didactyla	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia dorbignyi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia flavescens		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Bachia geralista	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia micromela	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia oxyrhina	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia panoplia	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia peruana		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia psamophila	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia pyburni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia remota	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia scaea	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia scolecoides	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bachia trisanale		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ecpleopodini																												
Amapasaurus tetradactylus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Anotosaura collaris	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Anotosaura vanzolinia	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	!	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Arthrosaura kockii		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Arthrosaura reticulata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Arthrosaura versteegii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Colobosauroides carvalhoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Colobosauroides cearensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	?	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dryadosaura nordestina	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	!	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ecpleopus gaudichaudii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	?	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposoma annectans	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposoma baturitensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposoma nanodactylus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposoma puk	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposoma scincoides	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposoma sinepollex	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Loxopholis ferreirai	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Loxopholis guianense		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Loxopholis osvaldoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Loxopholis percarinatum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Loxopholis snethlageae		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Marinussaurus curupira	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rhachisaurinae																												
Rhachisaurus brachylepis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Riolaminae																												
Riolama grandis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Riolama stellata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Teiidae																												
Teiinae																												
Ameiva a. ameiva		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameiva jacuba	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameiva parecis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula cipoensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula confusioniba	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula jalapensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula mumbuca	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula nativo	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula nigrigula	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula ocellifera		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula pyrrhogularis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ameivula xacriaba	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cnemidophorus cryptus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cnemidophorus gramivagus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Cnemidophorus l. lemniscatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Contomastix lacertoides		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Contomastix vacariensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Glaucomastix abaetensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Glaucomastix cyanura	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Glaucomastix itabaianensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Glaucomastix littoralis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Glaucomastix venetacauda	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx altamazonica		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx calcarata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx paulensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx pelviceps		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx striata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	?	AL	SE	?	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx vanzoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Kentropyx viridistriga		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Teius oculatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Teius teyou		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambinae																												
Crocodilurus amazonicus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	?	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dracaena guianensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	?	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dracaena paraguayensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Salvator duseni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Salvator merianae		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis cryptus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis cuzcoensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis longilineus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis matipu	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis palustris	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis quadrilineatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tupinambis teguixin		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
AMPHISBAENIA																												
Amphisbaenidae																												
Amphisbaeninae																												
Amphisbaena absaberi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena acangaoba	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena acrobeles	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena alba		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena anaemariae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena anomala	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena arda	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena arenaria	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena arenicola	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena bahiana	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena bedai	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena bilabialata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena brasiliana	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena brevis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena caetitensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena caiari	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena camura		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena carli	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena carvalhoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena crisae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena cuiabana	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena cunhai	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena darwinii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena dubia	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena filiformis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena frontalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena f. fuliginosa		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena f. amazonica		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena f. varia		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena f. wiedi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena hastata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Amphisbaena heathi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena hiata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena hogei	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena hoogmoedi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena ignatiana	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena kingii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena kiriri	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena kraoh	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena leeseri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena leucocephala	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena littoralis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena longinqua	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena lumbricalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena maranhensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena mebengokre	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena mertensii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena metallurga	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena miringoera	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena mitchelli	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena mongoyo	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena munoai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena nana	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena neglecta	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena nigricauda	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena persephone	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena pretrei	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena prunicolor		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	?	?	?	PR	SC	RS
Amphisbaena ridleyi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena roberti		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena sanctaeritae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena saxosa	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena silvestrii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena slevini		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena steindachneri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena supernumeraria	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena talisiae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena tiaraju	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena trachura		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena tragorrhectes	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena uroxena	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena vanzolinii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amphisbaena vermicularis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon cerradensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon infraorbitale	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon kisteumacheri	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon maximus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon microcephalum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon mineiro	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon octostegum	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon polystegum	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	!	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	?	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon scutigerum	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leposternon wuchereri	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesobaena rhachicephala	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
SERPENTES																											
"SCOLECOPHIDIA"																											
Anomalepididae																											
Liotyphlops beui		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Liotyphlops caissara	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liotyphlops schubarti	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liotyphlops sousai	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liotyphlops taylori	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liotyphlops ternetzii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liotyphlops trefauti	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Liotyphlops wilderi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Typhlophis squamosus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptotyphlopidae																												
Epictinae																												
Epictini																												
Epictia albifrons		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epictia australis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epictia borapeliotes	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epictia clinorostris	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epictia munoai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epictia striatula		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epictia vellardi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Habrophallos collaris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siagonodon acutirostris	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siagonodon cupinensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siagonodon septemstriatus		RR	AP	AC	?	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida brasiliensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida dimidiata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida fuliginosa	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida jani	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida koppesi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida macrolepis		RR	AP	?	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Trilepida salgueiroi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Typhlopidae																												
Typhlopinae																												
Amerotyphlops amoipira	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops arenensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	?	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops brongersmianus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops minuisquamus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops paucisquamus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops reticulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amerotyphlops yonenagae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
ALETHINOPHIDIA																												
Amerophidia																												
Aniliidae																												
Anilius scytale		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidophiidae																												
Tropidophis grapiuna	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidophis paucisquamis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidophis preciosus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Afrophidia																												
Henophidia																												
Boidae																												
Boa c. constrictor		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Corallus batesii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Corallus caninus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Corallus cropanii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Corallus hortulana		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epicrates assisi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	?	RJ	SP	PR	SC	RS
Epicrates cenchria		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	?	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Epicrates crassus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	?
Epicrates maurus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eunectes deschauenseei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Eunectes murinus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	?	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eunectes notaeus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Caenophidia																												
Colubridae																												
Chironius bicarinatus		RR	AP	AC	RO	AM	?	TO	MT	MS	GO	?	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius brazili	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius carinatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius diamantina	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius dixoni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius exoletus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	?	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius flavolineatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius foveatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius fuscus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius gouveai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius laevicollis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius maculoventris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius multiventris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius quadricarinatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius scurrulus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chironius septentrionalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dendrophidion atlantica	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dendrophidion dendrophis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Drymarchon corais		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	?
Drymobius rhombifer		RR	?	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Drymoluber brazili		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Drymoluber dichrous		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptophis ahaetulla		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptophis dibernardoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptophis liocercus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	!	!	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptophis marginatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptophis nigromarginatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mastigodryas b. boddaerti		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mastigodryas moratoi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mastigodryas pleii		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxybelis aeneus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxybelis fulgidus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Palusophis bifossatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	!	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phrynonax polylepis		RR	AP	?	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rhinobothryum lentiginosum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Simophis rhinostoma		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Spilotes p. pullatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Spilotes s. sulphureus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Spilotes s. poecilostoma	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tantilla boipiranga	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tantilla melanocephala		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsadidae																												
Dipsadinae																												
Dipsadini																												
Atractus aboiporu	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus akerios	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus albuquerquei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus alphonsehogei	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus altagratiae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus badius		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus boimirim	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus caete	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus caxiuana		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus collaris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus dapsilis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus edioi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus elaps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	?	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Atractus emmeli		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus flammigerus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus francoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus guentheri	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus hoogmoedi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus insipidus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus latifrons		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus maculatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus major		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus natans		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus nawa	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus pantostictus	X	RR	AP	AC	!	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus paraguayensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus poeppigi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus potschi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	!	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus reticulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	!	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus riveroi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus ronnie	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus serranus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus snethlageae		RR	!	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus spinalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus stygius	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus surucucu	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus tartarus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus thalesdelemai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus torquatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus trefauti		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus trihedrurus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	!	SP	PR	SC	RS
Atractus trilineatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus zebrinus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Atractus zidoki		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas albifrons	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	!	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas alternans	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas bothropoides	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas b. bucephala		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas catesbyi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas copei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas i. indica		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	?
Dipsas i. petersi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas lavillai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas m. mikanii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	!	!
Dipsas m. septentrionalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas neuwiedi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	?	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas pavonina		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas sazimai	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas turgida		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas variegata		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsas ventrimaculata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ninia hudsoni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Sibon nebulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Imantodini																											
Imantodes cenchoa		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Imantodes lentiferus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptodeira annulata		!	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	!	!	MA	PI	!	!	!	!	!	SE	BA	ES	!	RJ	!	!	SC	RS
Leptodeira ashmeadi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptodeira pulchriceps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptodeira tarairiu	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodontinae																											
Amnesteophiini																											
Amnesteophis melanauchen	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Caaeteboiini																											
Caaeteboia amarali	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Caaeteboia gaeli	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Echinantherini																												
Adelphostigma occipitalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	?	SP	PR	SC	RS
Adelphostigma quadriocellata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Amnisiophis amoenus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dibernardia affinis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dibernardia bilineatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dibernardia persimilis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dibernardia poecilopogon		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Echinanthera cephalomaculata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Echinanthera cephalostriata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Echinanthera cyanopleura		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Echinanthera melanostigma	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Echinanthera undulata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Sordellina punctata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	?	SP	PR	SC	RS
Taeniophallus brevirostris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Taeniophallus nicagus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Elapomorphini																												
Apostolepis adhara	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis albicollaris	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis arenaria	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis assimilis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	?	RS
Apostolepis borellii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis cearensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	!	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis christineae		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis dimidiata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis flavotorquata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis gaboi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis goiasensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis intermedia		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis kikoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis lineata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis longicaudata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	?	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis nelsonjorgei	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis nigrolineata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis nigroterminata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis phillipsi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis polylepis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis quinquelineata		RR	AP	AC	?	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis quirogai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis rondoni	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis sanctaeritae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis serrana	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis striata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis tenuis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis thalesdelemai	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Apostolepis vittata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Coronelaps lepidus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Elapomorphus quinquelineatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Elapomorphus wuchereri	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris concolor	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris labiomaculatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris lativittatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris lemniscatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris matogrossensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris mertensi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris multipunctatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Phalotris nasutus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris reticulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phalotris tricolor		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eutrachelophiini																												
Baliodryas steinbachi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Eutrachelophis papilio	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydrodynastini																												
Hydrodynastes bicinctus		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydrodynastes gigas		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	?	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydropsini																												
Helicops acangussu	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops angulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops apiaka	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops boitata	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops carinicaudus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	?	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	?	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops gomesi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops hagmanni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops infrataeniatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops leopardinus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops modestus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops nentur	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops phantasma	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops polylepis		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops tapajonicus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops trivittatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Helicops yacu		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydrops caesurus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydrops martii		RR	AP	AC	?	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Hydrops triangularis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoeryx p. plicatilis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoeryx p. mimeticus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Philodryadini																												
Chlorosoma dunupyana		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Chlorosoma laticeps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	?	RS
Chlorosoma viridissimum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ditaxodon taeniatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Philodryas aestiva		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Philodryas livida		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Philodryas mattogrossensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Philodryas nattereri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Philodryas olfersii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Philodryas psammophidea		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudablabes agassizii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudablabes arnaldoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudablabes patagoniensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	?	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenoxybelis argenteus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenoxybelis boulengeri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboini																												
Boiruna maculata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Boiruna sertaneja	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Clelia clelia		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Clelia hussami	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Clelia plumbea		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	?	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Drepanoides anomalus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mussurana bicolor		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mussurana montana	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mussurana quimi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus clathratus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus formosus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus guibei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	?	PB	?	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	?

Oxyrhopus m. melanogenys		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus m. orientalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus occipitalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus petolarius digitalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus r. rhombifer		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus r. inaequifasciatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus r. septentrionalis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Oxyrhopus trigeminus		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	?	SC	RS
Oxyrhopus vanidicus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Paraphimophis rusticus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phimophis guerini		RR	AP	AC	RO	AM	?	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Phimophis guianensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa coronata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa haasi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa martinsi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa neuwiedii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa nigra		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Pseudoboa serrana	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rhachidelus brazili		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rodriguesophis chui	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rodriguesophis iglesiasi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Rodriguesophis scriptorcibatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis cervinus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis compressus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	?	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis leucocephalus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis longicaudatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis pulcher	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Siphlophis worontzowi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psomophini																												
Psomophis genimaculatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psomophis joberti	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Psomophis obtusus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tachymenini																												
Calamodontophis paucidens		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Calamodontophis ronaldoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dryophylax almae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	!	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dryophylax chaquensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dryophylax hypoconia	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dryophylax nattereri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dryophylax phoenix	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dryophylax ramonriveroi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Gomesophis brasiliensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Mesotes rutilus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	?	SP	PR	SC	RS
Mesotes strigatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Ptychophis flavovirgatus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tachymenis ocellata		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes longicaudus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes pallidus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes sertanejo	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	!	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Thamnodynastes silvai		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tomodon dorsatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Zonateres lanei		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidodryadini																												
Tropidodryas serra	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Tropidodryas striaticeps	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodontini																												

Erythrolamprus aenigma		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus a. aesculapii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus a. venustissimus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus almadensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	?	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	?	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus atraventer	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus breviceps		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus carajasensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus cobella		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	!	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus dorsocorallinus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	?	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus frenatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	!
Erythrolamprus j. jaegeri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus j. coralliventris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus macrosoma		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus maryellenae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus m. miliaris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus m. amazonicus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus m. chrysostomus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus m. merremii	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus m. orinus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus mossoroensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus oligolepis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus p. poecilogyrus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus p. caesius		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus p. schotti		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus p. sublineatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus pygmaeus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus reginae		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus rochai	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus semiaureus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus taeniogaster		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus trebbaui		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus t. typhlus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus t. brachyurus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus t. elaeoides		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus v. viridis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Erythrolamprus v. prasinus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygophis anomalus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	?	RS
Lygophis dilepis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygophis flavifrenatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygophis lineatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygophis meridionalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lygophis paucidens		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon dorbignyi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon guentheri	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon histricus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon matogrossensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon merremii		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Xenodon nattereri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon neuwiedii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon pulcher		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon r. rabdocephalus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	?	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon severus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodon werneri		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenodontinae *Incertae sedis*																											
Xenopholis scalaris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	?	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenopholis undulatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Xenopholis werdingorum		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Dipsadidae *Incertae sedis*																											
Cercophis auratus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lioheterophis iheringi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Elapidae																											
Elapinae																											
Leptomicrurus collaris		RR	AP	AC	RO	?	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptomicrurus narduccii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Leptomicrurus scutiventris		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus albicinctus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus altirostris		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus annellatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus averyi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus boicora	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus bolivianus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus brasiliensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus carvalhoi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus corallinus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	?	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus decoratus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus diana		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus diutius		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus filiformis		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus frontalis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus hemprichii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus ibiboboca	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus isozonus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus langsdorffi		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus lemniscatus		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus mipartitus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus nattereri		?	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus obscurus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus ortoni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus pacaraimae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus paraensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus potyguara	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus psyches		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus putumayensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus pyrrhocryptus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus remotus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus silviae		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus spixii		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus surinamensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus tikuna		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Micrurus tricolor		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Viperidae																											
Crotalinae																											
Bothrocophias hyoprora		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrocophias microphthalmus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops alcatraz	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops alternatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Bothrops atrox		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops b. bilineatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	?	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops b. smaragdinus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops brazili		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops cotiara		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops diporus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops erythromelas	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops fonsecai	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops germanoi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops insularis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops itapetiningae	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops jabrensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops jararaca		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops jararacussu		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops leucurus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops lutzi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops marajoensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops marmoratus	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops mattogrossensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops moojeni		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops muriciensis	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops neuwiedi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops oligobalius		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops otavioi	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops pauloensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops pirajai	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops pubescens		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops sazimai	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Bothrops taeniatus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Crotalus d. durissus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Crotalus d. marajoensis		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Crotalus d. ruruima	X	RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Crotalus d. terrificus		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS
Lachesis muta		RR	AP	AC	RO	AM	PA	TO	MT	MS	GO	DF	MA	PI	CE	?	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MG	RJ	SP	PR	SC	RS

Tabela 4. Lista dos répteis do Brasil, com autoria e data de cada táxon apresentado. Número de espécies / espécies+subespécies estão indicados entre parênteses.

RÉPTEIS (856/889)

TESTUDINES Batsch, 1788 (39/40)

CRYPTODIRA Cope, 1869 "1868" (11/11)

Chelonioidea Oppel, 1811 (5/5)

Cheloniidae Oppel, 1811 (4/4)

Carettinae Gray, 1825 (3/3)

Caretta caretta (Linnaeus, 1758)

Eretmochelys imbricata (Linnaeus, 1766)

Lepidochelys olivacea (Eschscholtz, 1829)

Cheloniinae Oppel, 1811 (1/1)

Chelonia mydas (Linnaeus, 1758)

Dermochelyidae Baur, 1888 (1/1)

Dermochelys coriacea (Vandellius, 1761)

Chelydroidea Gray, 1831 (1/1)

Kinosternidae Agassiz, 1857 (1/1)

Kinosterninae Agassiz, 1857 (1/1)

Kinosternon scorpioides scorpioides (Linnaeus, 1766)

Testudinoidea Batsch, 1788 (5/5)

Emydidae Rafinesque, 1815 (2/2)

Deirochelyinae Agassiz, 1857 (2/2)

Trachemys adiutrix Vanzolini, 1995

Trachemys dorbigni (Duméril & Bibron, 1835)

Geoemydidae Theobald, 1868 (1/1)

Rhinoclemmydinae Gray, 1873 (1/1)

Rhinoclemmys punctularia punctularia (Daudin, 1801)

Testudinidae Batsch, 1788 (2/2)

Testudininae Batsch, 1788 (2/2)

Chelonoidis carbonarius (Spix, 1824)

Chelonoidis denticulatus (Linnaeus, 1766)

PLEURODIRA Cope, 1864 (28/29)

Cheloidea Gray, 1825 (23/24)

Chelidae Gray, 1825 (23/24)

Chelinae Gray, 1825 (21/22)

Acanthochelys macrocephala (Rhodin, Mittermeier & McMorris, 1984)

Acanthochelys radiolata (Mikan, 1820)

Acanthochelys spixii (Duméril & Bibron, 1835)

Chelus fimbriata (Schneider, 1783)

Chelus orinocensis Vargas-Ramírez, Caballero, Morales-Betancourt, Lasso, Amaya, Martínez, Viana, Vogt, Farias, Hrbek, Campbell & Fritz, 2020

Mesoclemmys gibba (Schweigger, 1812)

Mesoclemmys jurutiensis Cunha, Sampaio, Carneiro & Vogt, 2021

Mesoclemmys nasuta (Schweigger, 1812)

Mesoclemmys perplexa Bour & Zaher, 2005

Mesoclemmys raniceps (Gray, 1856 “1855”)

Mesoclemmys sabiniparaensis Cunha, Sampaio, Carneiro, Vogt, Mittermeier, Rhodin & Andrade, 2022

Mesoclemmys tuberculata (Lüderwaldt, 1926)

Mesoclemmys vanderhaegei (Bour, 1973)

Mesoclemmys wermuthi (Mertens, 1969)

Phrynops geoffroanus (Schweigger, 1812)

Phrynops hilarii (Duméril & Bibron, 1835)

Phrynops tuberosus (Peters, 1870)

Phrynops williamsi Rhodin & Mittermeier, 1983

Platemys platycephala platycephala (Schneider, 1792)

Platemys platycephala melanonota Ernst, 1984

Ranacephala hogei (Mertens, 1967)

Rhinemys rufipes (Spix, 1824)

Hydromedusinae Baur, 1893 (2/2)

Hydromedusa maximiliani (Mikan, 1825)

Hydromedusa tectifera Cope, 1870 “1869”

Pelomedusoidea Baur, 1893 (5/5)

Podocnemididae Cope, 1869 “1868” (4/4)

Podocnemidinae Cope, 1869 (4/4)

Podocnemis erythrocephala (Spix, 1824)

Podocnemis expansa (Schweigger, 1812)

Podocnemis sextuberculata Cornalia, 1849

Podocnemis unifilis Troschel, 1848

Peltocephalinae Gray, 1870 (1/1)

Peltocephalus dumerilianus (Schweigger, 1812)

CROCODYLIA Deraniyagala, 1939 (6/6)

Alligatoroidea Gray, 1844 (6/6)

Alligatoridae Gray, 1844 (6/6)

Caimaninae Norell, 1988 (6/6)

Caiman crocodilus crocodilus (Linnaeus, 1758)

Caiman latirostris (Daudin, 1801 "1802")

Caiman yacare (Daudin, 1801 "1802")

Melanosuchus niger (Spix, 1825)

Paleosuchus palpebrosus (Cuvier, 1807)

Paleosuchus trigonatus (Schneider, 1801)

SQUAMATA Merrem, 1820 (811/843)

"Lagartos"

GEKKOTA Cuvier, 1817 (36/36)

Gekkonidae Oppel, 1811 (6/6)

Hemidactylus agrius Vanzolini, 1978

Hemidactylus brasilianus (Amaral, 1935)

Hemidactylus mabouia (Moreau de Jonnès, 1818)

Hemidactylus palaichthus Kluge, 1969

Lygodactylus klugei (Smith, Martin & Swain, 1977)

Lygodactylus wetzeli (Smith, Martin & Swain, 1977)

Phyllodactylidae Gamble, Bauer, Greenbaum & Jackman, 2008 (14/14)

Gymnodactylus amarali Barbour, 1925

Gymnodactylus darwinii (Gray, 1845)

Gymnodactylus geckoides Spix, 1825

Gymnodactylus guttulatus Vanzolini, 1982

Gymnodactylus vanzolinii Cassimiro & Rodrigues, 2009

Homonota uruguayensis (Vaz-Ferreira & Sierra de Soriano, 1961)

Phyllopezus diamantino Dubeux, Gonçalves, Palmeira, Nunes, Cassimiro, Gamble, Werneck, Rodrigues & Mott, 2022

Phyllopezus lutzae (Loveridge, 1941)

Phyllopezus periosus Rodrigues, 1986

Phyllopezus pollicaris (Spix, 1825)

Phyllopezus przewalskii Koslowsky, 1895

Phyllopezus selmae Dubeux, Gonçalves, Palmeira, Nunes, Cassimiro, Gamble, Werneck, Rodrigues & Mott, 2022

Thecadactylus rapicauda (Houttuyn, 1782)

Thecadactylus solimoensis Bergmann & Russell, 2007

Sphaerodactylidae Underwood, 1954 (16/16)

Chatogekko amazonicus (Andersson, 1918)

Coleodactylus brachystoma (Amaral, 1935)

Coleodactylus elizae Gonçalves, Torquato, Skuk & Sena, 2012

Coleodactylus meridionalis (Boulenger, 1888)

Coleodactylus natalensis Freire, 1999

Coleodactylus septentrionalis Vanzolini, 1980

Gonatodes annularis Boulenger, 1887

Gonatodes eladioi Nascimento, Avila-Pires & Cunha, 1987

Gonatodes hasemani Griffin, 1917

Gonatodes humeralis (Guichenot, 1855)

Gonatodes nascimentoi Sturaro & Avila-Pires, 2011

Gonatodes tapajonicus Rodrigues, 1980

Lepidoblepharis heyerorum Vanzolini, 1978

Lepidoblepharis hoogmoedi Avila-Pires, 1995

Pseudogonatodes gasconi Avila-Pires & Hoogmoed, 2000

Pseudogonatodes guianensis Parker, 1935

SCINCIFORMATA Vidal & Hedges, 2005 (15/15)

Scincidae Oppel, 1811 (15/15)

Lygosominae Gray, 1845 (15/15)

Mabuyini Mittleman, 1952 (15/15)

Aspronema dorsivittatum (Cope, 1862)

Brasiliscincus agilis (Raddi, 1823)

Brasiliscincus caissara (Rebouças-Spieker, 1974)

Brasiliscincus heathi (Schmidt & Inger, 1951)

Copeoglossum arajara (Rebouças-Spieker, 1981)

Copeoglossum nigropunctatum (Spix, 1825)

Exila nigropalmata (Andersson, 1918)

Manciola guaporicola (Dunn, 1935)

Notomabuya frenata (Cope, 1862)

Panopa carvalhoi (Rebouças-Spieker & Vanzolini, 1990)

Psychosaura agmosticha (Rodrigues, 2000)

Psychosaura macrorhyncha (Hoge, 1947)

Trachylepis atlantica (Schmidt, 1945)

Varzea altamazonica (Miralles, Barrio-Amorós, Rivas & Chaparro-Auza, 2006)

Varzea bistriata (Spix, 1825)

IGUANIA Cuvier, 1817 (86/89)

Anolidae Cocteau, 1836 (19/19)

Anolinae Cocteaeu, 1836 (12/12)

Norops auratus (Daudin, 1802)

Norops bombiceps (Cope, 1875)

Norops brasiliensis (Vanzolini & Williams, 1970)

Norops chrysolepis (Duméril & Bibron, 1837)

Norops fuscoauratus (D'Orbigny, 1837 *in* Duméril & Bibron, 1837)

Norops meridionalis (Boettger, 1885)

Norops ortonii (Cope, 1868)

Norops planiceps (Troschel, 1848)

Norops scypheus (Cope, 1864)

Norops tandai (Avila-Pires, 1995)

Norops trachyderma (Cope, 1875)

Norops williamsii (Bocourt, 1870)

Dactyloinae Fitzinger, 1843 (7/7)

Dactyloa dissimilis (Williams, 1965)

Dactyloa nasofrontalis (Amaral, 1933 "1932")

Dactyloa neglecta (Prates, Melo-Sampaio, de Queiroz, Carnaval, Rodrigues & Drummond, 2020 "2019")

Dactyloa phyllorhina (Myers & Carvalho, 1945)

Dactyloa pseudotigrina (Amaral, 1933 "1932")

Dactyloa punctata (Daudin, 1802)

Dactyloa transversalis (Duméril in Duméril & Duméril, 1851)

Hoplocercidae Frost & Etheridge, 1989 (3/3)

Enyalioides laticeps (Guichenot, 1855)

Enyalioides palpebralis (Boulenger, 1883)

Hoplocercus spinosus Fitzinger, 1843

Iguanidae Gray, 1827 (1/1)

Iguana iguana iguana (Linnaeus, 1758)

Leiosauridae Frost, Etheridge, Janies & Titus, 2001 (15/15)

Enyaliinae Frost, Etheridge, Janies & Titus, 2001 (15/15)

Anisolepis grilli Boulenger, 1891

Anisolepis longicauda (Boulenger, 1891)

Anisolepis undulatus (Wiegmann, 1834)

Enyalius bibronii Boulenger, 1885

Enyalius bilineatus Duméril & Bibron, 1837

Enyalius boulengeri Etheridge, 1969

Enyalius brasiliensis (Lesson, 1828)

Enyalius capetinga Breitman, Domingos, Bagley, Wiederhecker, Ferrari, Cavalcante, Pereira, Abreu, De-Lima, Morais, del Prette, Silva, Mello, Carvalho, de Lima, Silva, Matias, Carvalho, Pantoja, Gomes, Paschoaletto, Rodrigues, Talarico, Barreto-Lima & Colli, 2018

Enyalius catenatus (Wied, 1821)

Enyalius erythroceneus Rodrigues, Freitas, Silva & Bertolotto, 2006

Enyalius iheringii Boulenger, 1885

Enyalius leechii (Boulenger, 1885)

Enyalius perditus Jackson, 1978

Enyalius pictus (Schinz, 1822)

Urostrophus vautieri Duméril & Bibron, 1837

Liolaemidae Frost & Etheridge, 1989 (3/3)

Liolaemus arambarensis Verrastro, Veronese, Bujes & Dias-Filho, 2003

Liolaemus lutzae Mertens, 1938

Liolaemus occipitalis Boulenger, 1885

Polychrotidae Fitzinger, 1843 (3/3)

Polychrus acutirostris Spix, 1825

Polychrus liogaster Boulenger, 1908

Polychrus marmoratus (Linnaeus, 1758)

Tropiduridae Bell in Darwin, 1843 (42/45)

Eurolophosaurus amathites (Rodrigues, 1984)

Eurolophosaurus divaricatus (Rodrigues, 1986)

Eurolophosaurus nanuzae (Rodrigues, 1981)

Plica plica (Linnaeus, 1758)

Plica umbra umbra (Linnaeus, 1758)

Plica umbra ochrocollaris (Spix, 1825)

Stenocercus albolineatus Teixeira Jr., Prates, Nisa, Silva, Strüssmann & Rodrigues, 2016

Stenocercus azureus (Müller, 1882)

Stenocercus caducus (Cope, 1862)

Stenocercus canastra Avila-Pires, Nogueira & Martins, 2019

Stenocercus dumerilii (Steindachner, 1867)

Stenocercus fimbriatus Avila-Pires, 1995

Stenocercus quinarius Nogueira & Rodrigues, 2006

Stenocercus roseiventris Duméril & Bibron, 1837

Stenocercus sinesaccus Torres-Carvajal, 2005

Stenocercus squarrosus Nogueira & Rodrigues, 2006

Stenocercus tricristatus (Duméril in Duméril & Duméril, 1851)

Strobilurus torquatus Wiegmann, 1834

Tropidurus callathelys Harvey & Gutberlet, 1998

Tropidurus catalanensis Gudynas & Skuk,1983

Tropidurus cocorobensis Rodrigues, 1987

Tropidurus chromatops Harvey & Gutberlet, 1998

Tropidurus erythrocephalus Rodrigues, 1987

Tropidurus etheridgei Cei, 1982

Tropidurus helenae (Manzani & Abe, 1990)

Tropidurus hispidus (Spix, 1825)

Tropidurus hygomi Reinhardt & Luetken, 1861

Tropidurus imbituba Kunz & Borges-Martins, 2013

Tropidurus insulanus Rodrigues, 1987

Tropidurus itambere Rodrigues, 1987

Tropidurus jaguaribanus Passos, Lima & Borges-Nojosa, 2011

Tropidurus lagunablanca Carvalho, 2016

Tropidurus montanus Rodrigues, 1987

Tropidurus mucujensis Rodrigues, 1987

Tropidurus oreadicus Rodrigues, 1987

Tropidurus pinima (Rodrigues, 1984)

Tropidurus psammonastes Rodrigues, Kasahara & Yonenaga-Yasuda, 1988

Tropidurus semitaeniatus (Spix, 1825)

Tropidurus sertanejo Carvalho, Sena, Peloso, Machado, Montesinos, Silva, Campbell & Rodrigues, 2016

Tropidurus torquatus (Wied, 1820)

Uracentron azureum azureum (Linnaeus, 1758)

Uracentron azureum guentheri Boulenger, 1895

Uracentron azureum werneri Mertens, 1925

Uracentron flaviceps (Guichenot, 1855)

Uranoscodon superciliosus (Linnaeus, 1758)

ANGUIFORMES Conrad, 2006 (5/5)

Diploglossidae Cope, 1864 (5/5)

Diploglossinae Cope, 1864 (5/5)

Diploglossus fasciatus (Gray, 1831)

Diploglossus lessonae Peracca, 1890

Ophiodes fragilis (Raddi, 1820)

Ophiodes enso Entiauspe-Neto, Quintela, Regnet, Teixeira, Silveira & Loebmann, 2017

Ophiodes striatus (Spix, 1825)

LACERTIFORMES Estes, de Queiroz & Gauthier in Estes & Pregill, 1988 (234/240)

Gymnophthalmoidea Fitzinger, 1826 (153/156)

Alopoglossidae Goicoechea, Frost, De la Riva, Pellegrino, Sites, Rodrigues & Padial, 2016 (12/12)

Alopoglossus amazonius Ruthven, 1924

Alopoglossus angulatus (Linnaeus, 1758)

Alopoglossus atriventris Duellman, 1973

Alopoglossus avilapiresae Ribeiro-Júnior, Choueri, Lobos, Venegas, Torres-Carvajal & Werneck, 2020

Alopoglossus buckleyi (O'Shaughnessy, 1881)

Alopoglossus brevifrontalis (Boulenger, 1912)

Alopoglossus collii Ribeiro-Júnior, Choueri, Lobos, Venegas, Torres-Carvajal & Werneck, 2020

Alopoglossus gansorum Ribeiro-Júnior, Sánchez-Martínez, Moraes, Oliveira, Carvalho, Pavan, Choueri, Werneck & Meiri, 2021

Alopoglossus indigenorum Ribeiro-Júnior, Sánchez-Martínez, Moraes, Oliveira, Carvalho, Pavan, Choueri, Werneck & Meiri, 2021

Alopoglossus meloi Ribeiro-Júnior, 2018

Alopoglossus tapajosensis Ribeiro-Júnior, Sánchez-Martínez, Moraes, Oliveira, Carvalho, Pavan, Choueri, Werneck & Meiri, 2021

Alopoglossus theodorusi Ribeiro-Júnior, Meiri & Fouquet, 2018

Gymnophthalmidae Fitzinger, 1826 (98/101)

Gymnophthalminae Fitzinger, 1826 (36/37)

Gymnophthalmini Fitzinger, 1826 (22/22)

Calyptommatus confusionibus Rodrigues, Zaher & Curcio, 2001

Calyptommatus frontalis Recoder, Marques-Souza, Silva-Soares, Ramiro, Castro & Rodrigues, 2022

Calyptommatus leiolepis Rodrigues, 1991

Calyptommatus nicterus Rodrigues, 1991

Calyptommatus sinebrachiatus Rodrigues, 1991

Gymnophthalmus leucomystax Vanzolini & Carvalho, 1991

Gymnophthalmus underwoodi Grant, 1958

Gymnophthalmus vanzoi Carvalho, 1997

Micrablepharus atticolus Rodrigues, 1996

Micrablepharus maximiliani (Reinhardt & Luetken, 1862)

Nothobachia ablephara Rodrigues, 1984

Procellosaurinus erythrocercus Rodrigues, 1991

Procellosaurinus tetradactylus Rodrigues, 1991

Psilops mucugensis Rodrigues, Recoder, Teixeira Jr., Roscito, Guerrero, Nunes, Freitas, Fernandes, Bocchiglieri, Dal Vechio, Leite, Nogueira, Damasceno, Pellegrino, Argôlo & Amaro, 2017

Psilops paeminosus (Rodrigues, 1991)

Psilops seductus Rodrigues, Recoder, Teixeira Jr., Roscito, Guerrero, Nunes, Freitas, Fernandes, Bocchiglieri, Dal Vechio, Leite, Nogueira, Damasceno, Pellegrino, Argôlo & Amaro, 2017

Scriptosaura catimbau Rodrigues & Santos, 2008

Tretioscincus agilis (Ruthven, 1916)

Tretioscincus oriximinensis Avila-Pires, 1995

Vanzosaura multiscutata (Amaral, 1933 "1932")

Vanzosaura rubricauda (Boulenger, 1902)

Vanzosaura savanicola Recoder, Werneck, Teixeira Jr., Colli, Sites & Rodrigues, 2014

Heterodactylini Goicoechea, Frost, De la Riva, Pellegrino, Sites, Rodrigues & Padial, 2016 (6/6)

Caparaonia itaiquara Rodrigues, Cassimiro, Pavan, Curcio, Verdade & Pellegrino, 2009

Colobodactylus dalcyanus Vanzolini & Ramos, 1977

Colobodactylus taunayi Amaral, 1933 "1932"

Heterodactylus imbricatus Spix, 1825

Heterodactylus lundii Reinhardt & Luetken, 1862

Heterodactylus septentrionalis Rodrigues, Freitas & Silva, 2009

Iphisini Gray, 1851 (8/9)

Acratosaura mentalis (Amaral, 1933 "1932")

Acratosaura spinosa Rodrigues, Cassimiro, Freitas & Silva, 2009

Alexandresaurus camacan Rodrigues, Pellegrino, Dixo, Verdade, Pavan, Argôlo & Sites, 2007

Colobosaura modesta (Reinhardt & Luetken, 1862)

Iphisa elegans elegans Gray, 1851

Iphisa elegans soinii Dixon, 1974

Rondonops biscutatus Colli, Hoogmoed, Cannatella, Cassimiro, Gomes, Ghellere, Nunes, Pellegrino, Salerno, Souza & Rodrigues, 2015

Rondonops xanthomystax Colli, Hoogmoed, Cannatella, Cassimiro, Gomes, Ghellere, Nunes, Pellegrino, Salerno, Souza & Rodrigues, 2015

Stenolepis ridleyi Boulenger, 1887

Cercosaurinae Gray, 1838 (59/61)

Cercosaurini Gray, 1838 (21/23)

Cercosaura anordosquama Sturaro, Rodrigues, Colli, Knowles & Avila-Pires, 2018

Cercosaura argulus Peters, 1862

Cercosaura bassleri Ruibal, 1952

Cercosaura eigenmanni (Griffin, 1917)

Cercosaura ocellata Wagler, 1830

Cercosaura olivacea (Gray, 1845)

Cercosaura oshaughnessyi (Boulenger, 1885)

Cercosaura parkeri Ruibal, 1952

Cercosaura quadrilineata Boettger, 1876

Cercosaura schreibersii schreibersii Wiegmann, 1834

Cercosaura schreibersii albostrigata (Griffin, 1917)

Neusticurus arekuna Kok, Bittenbinder, van den Berg, Marques-Souza, Nunes, Laking, Teixeira Jr., Fouquet, Means, MacCulloch & Rodrigues, 2018

Neusticurus bicarinatus (Linnaeus, 1758)

Neusticurus medemi Dixon & Lamar, 1981

Neusticurus racenisi Roze, 1958

Neusticurus surinamensis Müller, 1923

Placosoma cipoense Cunha, 1966

Placosoma cordylinum cordylinum Tschudi, 1847

Placosoma cordylinum champsonotus (Werner, 1910)

Placosoma glabellum (Peters, 1870)

Placosoma limaverdorum Borges-Nojosa, Caramaschi & Rodrigues, 2016

Potamites ecpleopus (Cope, 1875)

Potamites juruazensis (Avila-Pires & Vitt, 1998)

Bachiini Colli, Hoogmoed, Cannatella, Cassimiro, Gomes, Ghellere, Nunes, Pellegrino, Salerno, Souza & Rodrigues, 2015 (16/16)

Bachia bresslaui (Amaral, 1935)

Bachia cacerensis Castrillon & Strüssmann, 1998

Bachia didactyla Freitas, Strüssmann, Carvalho, Kawashita-Ribeiro & Mott, 2011

Bachia dorbignyi (Duméril & Bibron, 1839)

Bachia flavescens (Bonnaterre, 1789)

Bachia geralista Teixeira Jr., Recoder, Camacho, Sena, Navas & Rodrigues, 2013

Bachia micromela Rodrigues, Pavan & Curcio, 2007

Bachia oxyrhina Rodrigues, Camacho, Nunes, Recoder, Teixeira Jr., Valdujo, Ghellere, Mott & Nogueira, 2008

Bachia panoplia Thomas, 1965

Bachia peruana (Werner, 1901)

Bachia psamophila Rodrigues, Pavan & Curcio, 2007

Bachia pyburni Kizirian & McDiarmid, 1998

Bachia remota Ribeiro-Júnior, Silva & Lima, 2016

Bachia scaea Teixeira Jr., Dal Vechio, Nunes, Mollo Neto, Lobo, Storti, Gaiga, Dias & Rodrigues, 2013

Bachia scolecoides Vanzolini, 1961

Bachia trisanale (Cope, 1868)

Ecpleopodini Fitzinger, 1843 (22/22)

Amapasaurus tetradactylus Cunha, 1970

Anotosaura collaris Amaral, 1933 “1932”

Anotosaura vanzolinia Dixon, 1974

Arthrosaura kockii (Lidth de Jeude, 1904)

Arthrosaura reticulata (O’Shaughnessy, 1881)

Arthrosaura versteegii van Lidth de Jeude, 1904

Colobosauroides carvalhoi Soares & Caramaschi, 1998

Colobosauroides cearensis Cunha, Lima-Verde & Lima, 1991

Dryadosaura nordestina Rodrigues, Freire, Pellegrino & Sites, 2005

Ecpleopus gaudichaudii Duméril & Bibron, 1839

Leposoma annectans Ruibal, 1952

Leposoma baturitensis Rodrigues & Borges, 1997

Leposoma nanodactylus Rodrigues, 1997

Leposoma puk Rodrigues, Dixo, Pavan & Verdade, 2002

Leposoma scincoides Spix, 1825

Leposoma sinepollex Rodrigues, Teixeira Jr., Recoder, Dal Vechio, Damasceno & Pellegrino, 2013

Loxopholis ferreirai (Rodrigues & Avila-Pires, 2005)

Loxopholis guianense (Ruibal, 1952)

Loxopholis osvaldoi (Avila-Pires, 1995)

Loxopholis percarinatum (Müller, 1923)

Loxopholis snethlageae (Avila-Pires, 1995)

Marinussaurus curupira Peloso, Pellegrino, Rodrigues & Avila-Pires, 2011

Rhachisaurinae Pellegrino, Rodrigues, Yonenaga-Yassuda & Sites, 2001 (1/1)

Rhachisaurus brachylepis (Dixon, 1974)

Riolaminae Kok, 2015 (2/2)

Riolama grandis Recoder, Prates, Marques-Souza, Camacho, Sales Nunes, Dal Vechio, Ghellere, McDiarmid & Rodrigues, 2020

Riolama stellata Recoder, Prates, Marques-Souza, Camacho, Sales Nunes, Dal Vechio, Ghellere, McDiarmid & Rodrigues, 2020

Teiidae Gray, 1827 (43/43)

Teiinae Gray, 1827 (31/31)

Ameiva ameiva ameiva (Linnaeus, 1758)

Ameiva jacuba Giugliano, Nogueira, Valdujo, Collevatti & Colli, 2013

Ameiva parecis (Colli, Costa, Garda, Kopp, Mesquita, Péres, Valdujo, Vieira & Wiederhecker, 2003)

Ameivula cipoensis Arias, Carvalho, Zaher & Rodrigues, 2014

Ameivula confusioniba (Arias, Carvalho, Rodrigues & Zaher, 2011)

Ameivula jalapensis (Colli, Giugliano, Mesquita & França, 2009)

Ameivula mumbuca (Colli, Caldwell, Costa, Gainsbury, Garda, Mesquita, Filho, Soares, Silva, Valdujo, Vieira, Vitt, Werneck, Wiederhecker & Zatz, 2003)

Ameivula nativo (Rocha, Bergallo & Peccinini-Seale, 1997)

Ameivula nigrigula (Arias, Carvalho, Rodrigues & Zaher, 2011)

Ameivula ocellifera (Spix, 1825)

Ameivula pyrrhogularis (Silva & Avila-Pires, 2013)

Ameivula xacriaba Arias, Teixeira Jr., Recoder, Carvalho, Zaher & Rodrigues, 2014

Cnemidophorus cryptus Cole & Dessauer, 1993

Cnemidophorus gramivagus McCrystal & Dixon, 1987

Cnemidophorus lemniscatus lemniscatus (Linnaeus, 1758)

Contomastix lacertoides (Duméril & Bibron, 1839)

Contomastix vacariensis (Feltrim & Lema, 2000)

Glaucomastix abaetensis (Dias, Rocha & Vrcibradic, 2002)

Glaucomastix cyanura (Arias, Carvalho, Rodrigues & Zaher, 2011)

Glaucomastix itabaianensis Rosário, Santos, Arias, Rocha, Dias, Carvalho & Rodrigues,

2019

Glaucomastix littoralis (Rocha, Araújo, Vrcibradic & Costa, 2000)

Glaucomastix venetacauda (Arias, Carvalho, Rodrigues & Zaher, 2011)

Kentropyx altamazonica (Cope, 1875)

Kentropyx calcarata Spix, 1825

Kentropyx paulensis (Boettger, 1893)

Kentropyx pelviceps Cope, 1868

Kentropyx striata (Daudin, 1802)

Kentropyx vanzoi Gallagher & Dixon, 1980

Kentropyx viridistriga (Boulenger, 1894)

Teius oculatus (D'Orbigny & Bibron, 1837)

Teius teyou (Daudin, 1802)

Tupinambinae Bonaparte, 1831 (12/12)

Crocodilurus amazonicus Spix, 1825

Dracaena guianensis Daudin, 1801 "1802"

Dracaena paraguayensis Amaral, 1950

Salvator duseni (Lönnberg *in* Lönnberg & Andersson, 1910)

Salvator merianae Duméril & Bibron, 1839

Tupinambis cryptus Murphy, Jowers, Lehtinen, Charles, Colli, Peres, Hendry & Pyron, 2016

Tupinambis cuzcoensis Murphy, Jowers, Lehtinen, Charles, Colli, Peres, Hendry & Pyron, 2016

Tupinambis longilineus Avila-Pires, 1995

Tupinambis matipu Silva, Ribeiro-Júnior & Ávila-Pires, 2018

Tupinambis palustris Manzani & Abe, 2002

Tupinambis quadrilineatus Manzani & Abe, 1997

Tupinambis teguixin (Linnaeus, 1758)

AMPHISBAENIA Gray, 1844 (81/84)

Amphisbaenidae Gray, 1825 (81/84)

Amphisbaeninae Gray, 1825 (81/84)

Amphisbaena absaberi (Strüssmann & Carvalho, 2001)

Amphisbaena acangaoba Ribeiro, Gomides & Costa, 2020

Amphisbaena acrobeles (Ribeiro, Castro-Mello & Nogueira, 2009)

Amphisbaena alba Linnaeus, 1758

Amphisbaena anaemariae Vanzolini, 1997

Amphisbaena anomala (Barbour, 1914)

Amphisbaena arda Rodrigues, 2003 “2002”

Amphisbaena arenaria Vanzolini, 1991

Amphisbaena arenicola Pérez & Borges-Martins, 2019

Amphisbaena bahiana Vanzolini, 1964

Amphisbaena bedai (Vanzolini, 1991)

Amphisbaena bilabialata (Stimson, 1972)

Amphisbaena brasiliana (Gray, 1865)

Amphisbaena brevis Strüssmann & Mott, 2009

Amphisbaena caetitensis Almeida, Freitas, Silva, Valverde, Rodrigues, Pires & Mott, 2018

Amphisbaena caiari Teixeira Jr., Dal Vechio, Mollo Neto & Rodrigues, 2014

Amphisbaena camura Cope, 1862

Amphisbaena carli Pinna, Mendonça, Bocchiglieri & Fernandes, 2010

Amphisbaena carvalhoi Gans, 1965

Amphisbaena crisae Vanzolini, 1997

Amphisbaena cuiabana (Strüssmann & Carvalho, 2001)

Amphisbaena cunhai Hoogmoed & Avila-Pires, 1991

Amphisbaena darwinii Duméril & Bibron, 1839

Amphisbaena dubia Müller, 1924

Amphisbaena filiformis Ribeiro, Gomes, Silva, Cintra & Silva Jr., 2016

Amphisbaena frontalis Vanzolini, 1991

Amphisbaena fuliginosa fuliginosa Linnaeus, 1758

Amphisbaena fuliginosa amazonica Vanzolini, 1951

Amphisbaena fuliginosa varia Laurenti, 1768

Amphisbaena fuliginosa wiedi Vanzolini, 1951

Amphisbaena hastata Vanzolini, 1991

Amphisbaena heathi Schmidt, 1936

Amphisbaena hiata Montero & Céspedez, 2002

Amphisbaena hogei Vanzolini, 1950

Amphisbaena hoogmoedi Oliveira, Vaz-Silva, Santos-Jr, Graboski, Teixeira Jr., Dal Vechio & Ribeiro, 2018

Amphisbaena ignatiana Vanzolini, 1991

Amphisbaena kingii (Bell, 1833)

Amphisbaena kiriri Ribeiro, Gomides & Costa, 2018

Amphisbaena kraoh (Vanzolini, 1971)

Amphisbaena leeseri Gans, 1964

Amphisbaena leucocephala Peters, 1878

Amphisbaena littoralis Roberto, Brito & Ávila, 2014

Amphisbaena longinqua Teixeira Junior, Dal Vechio, Recoder, Cassimiro, Sena & Rodrigues, 2019

Amphisbaena lumbricalis Vanzolini, 1996

Amphisbaena maranhensis Gomes & Maciel, 2012

Amphisbaena mebengokre Ribeiro, Sá, Santos-Jr, Graboski, Zaher, Guedes, Andrade & Vaz-Silva, 2019

Amphisbaena mertensii Strauch, 1881

Amphisbaena metallurga Costa, Resende, Teixeira Jr., Dal Vechio & Clemente, 2015

Amphisbaena miringoera Vanzolini, 1971

Amphisbaena mitchelli Procter, 1923

Amphisbaena mongoyo Teixeira Junior, Dal Vechio, Recoder, Cassimiro, Sena & Rodrigues, 2019

Amphisbaena munoai Klappenbach, 1960

Amphisbaena nana Pérez & Borges-Martins, 2019

Amphisbaena neglecta Dunn & Piatt, 1936

Amphisbaena nigricauda Gans, 1966

Amphisbaena persephone Pinna, Mendonça, Bocchiglieri & Fernandes, 2014

Amphisbaena pretrei Duméril & Bibron, 1839

Amphisbaena prunicolor (Cope, 1885)

Amphisbaena ridleyi Boulenger, 1890

Amphisbaena roberti Gans, 1964

Amphisbaena sanctaeritae Vanzolini, 1994

Amphisbaena saxosa (Castro-Mello, 2003)

Amphisbaena silvestrii Boulenger, 1902

Amphisbaena slevini Schmidt, 1936

Amphisbaena steindachneri Strauch, 1881

Amphisbaena supernumeraria Mott, Rodrigues & Santos, 2009

Amphisbaena talisiae Vanzolini, 1995

Amphisbaena tiaraju Pérez & Borges-Martins, 2019

Amphisbaena trachura Cope, 1885

Amphisbaena tragorrhectes Vanzolini, 1971

Amphisbaena uroxena Mott, Rodrigues, Freitas & Silva, 2008

Amphisbaena vanzolinii Gans, 1963

Amphisbaena vermicularis Wagler *in* Spix, 1824

Leposternon cerradensis Ribeiro, Vaz-Silva & Santos-Jr, 2008

Leposternon infraorbitale (Berthold, 1859)

Leposternon kisteumacheri Porto, Soares & Caramaschi, 2000

Leposternon maximus Ribeiro, Nogueira, Cintra, Silva Jr. & Zaher, 2011

Leposternon microcephalum Wagler *in* Spix, 1824

Leposternon mineiro Ribeiro, Silveira & Santos-Jr., 2018

Leposternon octostegum (Duméril *in* Duméril & Duméril, 1851)

Leposternon polystegum (Duméril *in* Duméril & Duméril, 1851)

Leposternon scutigerum (Hemprich, 1820)

Leposternon wuchereri (Peters, 1879)

Mesobaena rhachicephala Hoogmoed, Pinto, Rocha & Pereira, 2009

SERPENTES Linnaeus, 1758 (435/458)

"SCOLECOPHIDIA" Cope, 1864 (34/34)

Anomalepididae Taylor, 1939 (9/9)

Liotyphlops beui (Amaral, 1924)

Liotyphlops caissara Centeno, Sawaya & Germano, 2010

Liotyphlops schubarti Vanzolini, 1948

Liotyphlops sousai Santos & Reis, 2018

Liotyphlops taylori Santos & Reis, 2018

Liotyphlops ternetzii (Boulenger, 1896)

Liotyphlops trefauti Freire, Caramaschi & Argôlo, 2007

Liotyphlops wilderi (Garman, 1883)

Typhlophis squamosus (Schlegel, 1839)

Leptotyphlopidae Stejneger, 1892 "1891" (18/18)

Epictinae Hedges, Adalsteinsson, & Branch in Adalsteinsson, Branch, Trape, Vitt & Hedges, 2009 (18/18)

Epictini Hedges, Adalsteinsson, & Branch in Adalsteinsson, Branch, Trape, Vitt & Hedges, 2009 (18/18)

Epictia albifrons (Wagler in Spix, 1824)

Epictia australis (Freiberg & Orejas-Miranda, 1968)

Epictia borapeliotes (Vanzolini, 1996)

Epictia clinorostris Arredondo & Zaher, 2010

Epictia munoai (Orejas-Miranda, 1961)

Epictia striatula (Smith & Laufe, 1945)

Epictia vellardi (Laurent, 1984)

Habrophallos collaris (Hoogmoed, 1977)

Siagonodon acutirostris Pinto & Curcio, 2011

Siagonodon cupinensis (Bailey & Carvalho, 1946)

Siagonodon septemstriatus (Schneider, 1801)

Trilepida brasiliensis (Laurent, 1949)

Trilepida dimidiata (Jan, 1861)

Trilepida fuliginosa (Passos, Caramaschi & Pinto, 2006)

Trilepida jani (Pinto & Fernandes, 2012)

Trilepida koppesi (Amaral, 1955 "1954")

Trilepida macrolepis (Peters, 1857)

Trilepida salgueiroi (Amaral, 1955 "1954")

Typhlopidae Gray, 1825 (7/7)

Typhlopinae Gray, 1825 (7/7)

Amerotyphlops amoipira (Rodrigues & Juncá, 2002)

Amerotyphlops arenensis Graboski, Pereira Filho, Silva, Prudente & Zaher, 2015

Amerotyphlops brongersmianus (Vanzolini, 1976)

Amerotyphlops minuisquamus (Dixon & Hendricks, 1979)

Amerotyphlops paucisquamus (Dixon & Hendricks, 1979)

Amerotyphlops reticulatus (Linnaeus, 1758)

Amerotyphlops yonenagae (Rodrigues, 1991)

ALETHINOPHIDIA Hoffstetter, 1955 (401/424)

Amerophidia Vidal, Delmas & Hedges, 2007 (4/4)

Aniliidae Stejneger, 1907 (1/1)

Anilius scytale (Linnaeus, 1758)

Tropidophiidae Brongersma, 1951 (3/3)

Tropidophis grapiuna Curcio, Nunes, Argôlo, Skuk & Rodrigues, 2012

Tropidophis paucisquamis (Müller *in* Schenkel, 1901 "1900")

Tropidophis preciosus Curcio, Nunes, Argôlo, Skuk & Rodrigues, 2012

Afrophidia Vidal, Delmas & Hedges, 2007 (397/420)

Henophidia Hoffstetter, 1939 (12/12)

Boidae Gray, 1825 (12/12)

Boa constrictor constrictor Linnaeus, 1758

Corallus batesii (Gray, 1860)

Corallus caninus (Linnaeus, 1758)

Corallus cropanii (Hoge, 1954 "1953")

Corallus hortulana (Linnaeus, 1758)

Epicrates assisi Machado, 1944

Epicrates cenchria (Linnaeus, 1758)

Epicrates crassus Cope, 1862

Epicrates maurus Gray, 1849

Eunectes deschauenseei Dunn & Conant, 1936

Eunectes murinus (Linnaeus, 1758)

Eunectes notaeus Cope, 1862

Caenophidia Hoffstetter, 1939 (385/408)

Colubridae Oppel, 1811 (40/41)

Chironius bicarinatus (Wied, 1820)

Chironius brazili Hamdan & Fernandes, 2015

Chironius carinatus (Linnaeus, 1758)

Chironius diamantina Fernandes & Hamdan, 2014

Chironius dixoni Wiest, 1978

Chironius exoletus (Linnaeus, 1758)

Chironius flavolineatus (Jan, 1863)

Chironius foveatus Bailey, 1955

Chironius fuscus (Linnaeus, 1758)

Chironius gouveai Entiauspe-Neto, Lyra, Koch, Quintela, Abegg & Loebmann, 2020

Chironius laevicollis (Wied, 1824)

Chironius maculoventris Wiest, 1978

Chironius multiventris Schmidt & Walker, 1943

Chironius quadricarinatus (Boie, 1827)

Chironius scurrulus (Wagler *in* Spix, 1824)

Chironius septentrionalis Wiest, 1978

Dendrophidion atlantica Freire, Caramaschi & Gonçalves, 2010

Dendrophidion dendrophis (Schlegel, 1837)

Drymarchon corais (Boie, 1827)

Drymobius rhombifer (Günther, 1860)

Drymoluber brazili (Gomes, 1918)

Drymoluber dichrous (Peters, 1863)

Leptophis ahaetulla (Linnaeus, 1758)

Leptophis dibernardoi Albuquerque, Santos, Borges-Nojosa & Ávila, 2022

Leptophis liocercus (Wied, 1824)

Leptophis marginatus (Cope, 1862)

Leptophis nigromarginatus (Günther, 1866)

Mastigodryas boddaerti boddaerti (Sentzen, 1796)

Mastigodryas moratoi Montingelli & Zaher, 2011

Mastigodryas pleii (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Oxybelis aeneus (Wagler *in* Spix, 1824)

Oxybelis fulgidus (Daudin, 1803)

Palusophis bifossatus (Raddi, 1820)

Phrynonax polylepis (Peters, 1867)

Rhinobothryum lentiginosum (Scopoli, 1785)

Simophis rhinostoma (Schlegel, 1837)

Spilotes pullatus pullatus (Linnaeus, 1758)

Spilotes sulphureus sulphureus (Wagler *in* Spix, 1824)

Spilotes sulphureus poecilostoma (Wied, 1824)

Tantilla boipiranga Sawaya & Sazima, 2003

Tantilla melanocephala (Linnaeus, 1758)

Dipsadidae Bonaparte, 1838 (273/291)

Dipsadinae Bonaparte, 1838 (67/69)

Dipsadini Bonaparte, 1838 (61/63)

Atractus aboiporu Melo-Sampaio, Passos, Fouquet, Prudente & Torres-Carvajal, 2019

Atractus akerios Melo-Sampaio, Passos, Prudente, Venegas & Torres-Carvajal, 2021

Atractus albuquerquei Cunha & Nascimento, 1983

Atractus alphonsehogei Cunha & Nascimento, 1983

Atractus altagratiae Passos & Fernandes, 2008

Atractus badius (Boie, 1827)

Atractus boimirim Passos, Prudente & Lynch, 2016

Atractus caete Passos, Fernandes, Bérnils & Moura-Leite, 2010

Atractus caxiuana Prudente & Santos-Costa, 2006

Atractus collaris Peracca, 1897

Atractus dapsilis Melo-Sampaio, Passos, Fouquet, Prudente & Torres-Carvajal, 2019

Atractus edioi Silva Jr., Silva, Ribeiro, Souza & Souza, 2005

Atractus elaps (Günther, 1858)

Atractus emmeli (Boettger, 1888)

Atractus flammigerus (Boie, 1827)

Atractus francoi Passos, Fernandes, Bérnils & Moura-Leite, 2010

Atractus guentheri (Wucherer, 1861)

Atractus hoogmoedi Prudente & Passos, 2010

Atractus insipidus Roze, 1961

Atractus latifrons (Günther, 1868)

Atractus maculatus (Günther, 1858)

Atractus major Boulenger, 1894

Atractus natans Hoogmoed & Prudente, 2003

Atractus nawa Melo-Sampaio, Passos, Prudente, Venegas & Torres-Carvajal, 2021

Atractus pantostictus Fernandes & Puorto, 1994

Atractus paraguayensis Werner, 1924

Atractus poeppigi (Jan, 1862)

Atractus potschi Fernandes, 1995

Atractus reticulatus (Boulenger, 1885)

Atractus riveroi Roze, 1961

Atractus ronnie Passos, Fernandes & Borges-Nojosa, 2007

Atractus serranus Amaral, 1930

Atractus snethlageae Cunha & Nascimento, 1983

Atractus spinalis Passos, Teixeira Jr., Sena, Dal Vechio, Pinto, Mendonça, Cassimiro & Rodrigues, 2013

Atractus stygius Passos, Azevedo, Nogueira, Fernandes & Sawaya, 2019

Atractus surucucu Prudente & Passos, 2008

Atractus tartarus Passos, Prudente & Lynch, 2016

Atractus thalesdelemai Passos, Fernandes & Zanella, 2005

Atractus torquatus (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Atractus trefauti Melo-Sampaio, Passos, Fouquet, Prudente & Torres-Carvajal, 2019

Atractus trihedrurus Amaral, 1926

Atractus trilineatus Wagler, 1828

Atractus zebrinus (Jan, 1862)

Atractus zidoki Gasc & Rodrigues, 1979

Dipsas albifrons (Sauvage, 1884)

Dipsas alternans (Fischer, 1885)

Dipsas bothropoides Mebert, Passos, Fernandes, Entiauspe-Neto, Alvez, Machado & Lopes, 2020

Dipsas bucephala bucephala (Shaw, 1802)

Dipsas catesbyi (Sentzen, 1796)

Dipsas copei (Günther, 1872)

Dipsas indica indica Laurenti, 1768

Dipsas indica petersi Hoge & Romano, 1976 “1975”

Dipsas lavillai Scrocchi, Porto & Rey, 1993

Dipsas mikanii mikanii Schlegel, 1837

Dipsas mikanii septentrionalis (Cunha, Nascimento & Hoge, 1980)

Dipsas neuwiedi (Ihering, 1911)

Dipsas pavonina Schlegel, 1837

Dipsas sazimai Fernandes, Marques & Argôlo, 2010

Dipsas turgida (Cope, 1868)

Dipsas variegata (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Dipsas ventrimaculata (Boulenger, 1885)

Ninia hudsoni Parker, 1940

Sibon nebulatus (Linnaeus, 1758)

Imantodini Myers, 2011 (6/6)

Imantodes cenchoa (Linnaeus, 1758)

Imantodes lentiferus (Cope, 1894)

Leptodeira annulata (Linnaeus, 1758)

Leptodeira ashmeadi (Hallowell, 1845)

Leptodeira pulchriceps Duellman, 1958

Leptodeira tarairiu Costa, Graboski, Grazziotin, Zaher, Rodrigues & Prudente, 2022

Xenodontinae Bonaparte, 1845 (204/220)

Amnesteophiini Myers, 2011 (1/1)

Amnesteophis melanauchen (Jan, 1863)

Caaeteboiini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite & Bonatto, 2009 (2/2)

Caaeteboia amarali (Wettstein, 1930)

Caaeteboia gaeli Montingelli, Barbo, Pereira Filho, Santana, França, Grazziotin & Zaher, 2020

Echinantherini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite & Bonatto,

2009 (15/15)

Adelphostigma occipitalis (Jan, 1863)

Adelphostigma quadriocellata (Santos-Jr, Di-Bernardo & Lema, 2008)

Amnisiophis amoenus (Jan, 1863)

Dibernardia affinis (Günther, 1858)

Dibernardia bilineatus (Fischer, 1885)

Dibernardia persimilis (Cope, 1869)

Dibernardia poecilopogon (Cope, 1863)

Echinanthera cephalomaculata Di-Bernardo, 1994

Echinanthera cephalostriata Di-Bernardo, 1996

Echinanthera cyanopleura (Cope, 1885)

Echinanthera melanostigma (Wagler *in* Spix, 1824)

Echinanthera undulata (Wied, 1824)

Sordellina punctata (Peters, 1880)

Taeniophallus brevirostris (Peters, 1863)

Taeniophallus nicagus (Cope, 1895)

Elapomorphini Jan, 1862 (42/42)

Apostolepis adhara França, Barbo, Silva-Júnior, Silva & Zaher, 2018

Apostolepis albicollaris Lema, 2002

Apostolepis arenaria Rodrigues, 1992

Apostolepis assimilis (Reinhardt, 1861)

Apostolepis borellii Peracca, 1904

Apostolepis cearensis Gomes, 1915

Apostolepis christineae Lema, 2002

Apostolepis dimidiata (Jan, 1862)

Apostolepis flavotorquata (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Apostolepis gaboi Rodrigues, 1992

Apostolepis goiasensis Prado, 1943 “1942”

Apostolepis intermedia Koslowsky, 1898

Apostolepis kikoi Santos, Entiauspe-Neto, Araújo, Souza, Lema, Strüssmann & Albuquerque, 2018

Apostolepis lineata Cope, 1887

Apostolepis longicaudata Gomes *in* Amaral, 1927 “1921”

Apostolepis nelsonjorgei Lema & Renner, 2004

Apostolepis nigrolineata (Peters, 1869)

Apostolepis nigroterminata Boulenger, 1896

Apostolepis phillipsi Harvey, 1999

Apostolepis polylepis Amaral, 1922 “1921”

Apostolepis quinquelineata Boulenger, 1896

Apostolepis quirogai Giraudo & Scrocchi, 1998

Apostolepis rondoni Amaral, 1925

Apostolepis sanctaeritae Werner, 1924

Apostolepis serrana Lema & Renner, 2006

Apostolepis striata Lema, 2004

Apostolepis tenuis Ruthven, 1927

Apostolepis thalesdelemai Borges-Nojosa, Lima, Bezerra & Harris, 2017 "2016"

Apostolepis vittata (Cope, 1887)

Coronelaps lepidus (Reinhardt, 1861)

Elapomorphus quinquelineatus (Raddi, 1820)

Elapomorphus wuchereri Günther, 1861

Phalotris concolor Ferrarezzi, 1994 "1993"

Phalotris labiomaculatus Lema, 2002

Phalotris lativittatus Ferrarezzi, 1994 "1993"

Phalotris lemniscatus (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Phalotris matogrossensis Lema, D'Agostini & Cappellari, 2005

Phalotris mertensi (Hoge, 1955)

Phalotris multipunctatus Puorto & Ferrarezzi, 1994 "1993"

Phalotris nasutus (Gomes, 1915)

Phalotris reticulatus (Peters, 1860)

Phalotris tricolor (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Eutrachelophiini Myers & McDowell, 2014 (2/2)

Baliodryas steinbachi (Boulenger, 1905)

Eutrachelophis papilio Zaher & Prudente, 2020 "2019"

Hydrodynastini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite & Bonatto, 2009 (2/2)

Hydrodynastes bicinctus (Herrmann, 1804)

Hydrodynastes gigas (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Hydropsini Dowling, 1975 (20/21)

Helicops acangussu Moraes-da-Silva, Walterman, Citeli, Nunes & Curcio, 2021 “2022”

Helicops angulatus (Linnaeus, 1758)

Helicops apiaka Kawashita-Ribeiro, Ávila & Morais, 2013

Helicops boitata Moraes-da-Silva, Amaro, Nunes, Strüssmann, Teixeira Jr., Andrade Jr., Sudré, Recoder, Rodrigues & Curcio, 2019

Helicops carinicaudus (Wied, 1824)

Helicops gomesi Amaral, 1922 “1921”

Helicops hagmanni Roux, 1910

Helicops infrataeniatus (Jan, 1865)

Helicops leopardinus (Schlegel, 1837)

Helicops modestus Günther, 1861

Helicops nentur Costa, Santana, Leal, Koroiva & Garcia, 2016

Helicops phantasma Moraes-da-Silva, Amaro, Nunes, Rodrigues & Curcio, 2021

Helicops polylepis Günther, 1861

Helicops tapajonicus Frota, 2005

Helicops trivittatus (Gray, 1849)

Helicops yacu Rossman & Dixon, 1975

Hydrops caesurus Scrocchi, Ferreira, Giraudo, Ávila & Motte, 2005

Hydrops martii (Wagler *in* Spix, 1824)

Hydrops triangularis (Wagler *in* Spix, 1824)

Pseudoeryx plicatilis plicatilis (Linnaeus, 1758)

Pseudoeryx plicatilis mimeticus Cope, 1885

Philodryadini Cope, 1886 (15/15)

Chlorosoma dunupyana Melo-Sampaio, Passos, Martins, Jennings, Moura-Leite, Morato, Venegas, Chávez, Venâncio & Souza, 2021 "2020"

Chlorosoma laticeps (Werner, 1900)

Chlorosoma viridissimum (Linnaeus, 1758)

Ditaxodon taeniatus (Peters *in* Hensel, 1868)

Philodryas aestiva (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Philodryas livida (Amaral, 1923)

Philodryas mattogrossensis Koslowsky, 1898

Philodryas nattereri Steindachner, 1870

Philodryas olfersii (Liechtenstein, 1823)

Philodryas psammophidea Günther, 1872

Pseudablabes agassizii (Jan, 1863)

Pseudablabes arnaldoi (Amaral, 1933 "1932")

Pseudablabes patagoniensis (Girard, 1858)

Xenoxybelis argenteus (Daudin, 1803)

Xenoxybelis boulengeri (Procter, 1923)

Pseudoboini Bailey, 1967 (37/40)

Boiruna maculata (Boulenger, 1896)

Boiruna sertaneja Zaher, 1996

Clelia clelia (Daudin, 1803)

Clelia hussami Morato, Franco & Sanches, 2003

Clelia plumbea (Wied, 1820)

Drepanoides anomalus (Jan, 1863)

Mussurana bicolor (Peracca, 1904)

Mussurana montana (Franco, Marques & Puorto, 1997)

Mussurana quimi (Franco, Marques & Puorto, 1997)

Oxyrhopus clathratus Duméril, Bibron & Duméril, 1854

Oxyrhopus formosus (Wied, 1820)

Oxyrhopus guibei Hoge & Romano, 1977

Oxyrhopus melanogenys melanogenys (Tschudi, 1845)

Oxyrhopus melanogenys orientalis Cunha & Nascimento, 1983

Oxyrhopus occipitalis Wagler *in* Spix, 1824

Oxyrhopus petolarius digitalis (Reuss, 1834)

Oxyrhopus rhombifer rhombifer Duméril, Bibron & Duméril, 1854

Oxyrhopus rhombifer inaequifasciatus Werner, 1909

Oxyrhopus rhombifer septentrionalis Vellard, 1943

Oxyrhopus trigeminus Duméril, Bibron & Duméril, 1854

Oxyrhopus vanidicus Lynch, 2009

Paraphimophis rusticus (Cope, 1878)

Phimophis guerini (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Phimophis guianensis (Troschel, 1848)

Pseudoboa coronata Schneider, 1801

Pseudoboa haasi (Boettger, 1905)

Pseudoboa martinsi Zaher, Oliveira & Franco, 2008

Pseudoboa neuwiedii (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Pseudoboa nigra (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Pseudoboa serrana Morato, Moura-Leite, Prudente & Bérnils, 1995

Rhachidelus brazili Boulenger, 1908

Rodriguesophis chui (Rodrigues, 1993)

Rodriguesophis iglesiasi (Gomes, 1915)

Rodriguesophis scriptorcibatus (Rodrigues, 1993)

Siphlophis cervinus (Laurenti, 1768)

Siphlophis compressus (Daudin, 1803)

Siphlophis leucocephalus (Günther, 1863)

Siphlophis longicaudatus (Andersson, 1901)

Siphlophis pulcher (Raddi, 1820)

Siphlophis worontzowi (Prado, 1940)

Psomophini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite & Bonatto, 2009 (3/3)

Psomophis genimaculatus (Boettger, 1885)

Psomophis joberti (Sauvage, 1884)

Psomophis obtusus (Cope, 1864)

Tachymenini Bailey, 1967 (19/19)

Calamodontophis paucidens (Amaral, 1935)

Calamodontophis ronaldoi Franco, Cintra & Lema, 2006

Dryophylax almae (Franco & Ferreira, 2003 “2002”)

Dryophylax chaquensis (Bergna & Alvarez, 1993)

Dryophylax hypoconia (Cope, 1860)

Dryophylax nattereri (Mikan, 1828)

Dryophylax phoenix Franco, Trevine, Montingelli & Zaher, 2017

Dryophylax ramonriveroi Manzanilla & Sánchez, 2005

Gomesophis brasiliensis (Gomes, 1918)

Mesotes rutilus (Prado, 1942)

Mesotes strigatus (Günther, 1858)

Ptychophis flavovirgatus Gomes, 1915

Tachymenis ocellata (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Thamnodynastes longicaudus Franco, Ferreira, Marques & Sazima, 2003

Thamnodynastes pallidus (Linnaeus, 1758)

Thamnodynastes sertanejo Bailey, Thomas & Silva-Jr, 2005

Thamnodynastes silvai Trevine, Caicedo-Portilla, Hoogmoed, Thomas, Franco, Montingelli, Osorno-Muñoz & Zaher, 2021

Tomodon dorsatus Duméril, Bibron & Duméril, 1854

Zonateres lanei (Bailey, Thomas & Silva-Jr, 2005)

Tropidodryadini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite & Bonatto, 2009 (2/2)

Tropidodryas serra (Schlegel, 1837)

Tropidodryas striaticeps (Cope, 1870 “1869”)

Xenodontini Bonaparte, 1845 (41/53)

Erythrolamprus aenigma Entiauspe-Neto, Abegg, Koch, Nuñez, Azevedo, Moraes, Tiutenko, Bialves & Loebmann, 2021

Erythrolamprus aesculapii aesculapii (Linnaeus, 1766)

Erythrolamprus aesculapii venustissimus (Wied, 1821)

Erythrolamprus almadensis (Wagler *in* Spix, 1824)

Erythrolamprus atraventer (Dixon & Thomas, 1985)

Erythrolamprus breviceps (Cope, 1860)

Erythrolamprus carajasensis (Cunha, Nascimento & Avila-Pires, 1985)

Erythrolamprus cobella (Linnaeus, 1758)

Erythrolamprus dorsocorallinus (Esqueda, Natera, La Marca & Ilija-Fistar, 2007)

Erythrolamprus frenatus (Werner, 1909)

Erythrolamprus jaegeri jaegeri (Günther, 1858)

Erythrolamprus jaegeri coralliventris (Boulenger, 1894)

Erythrolamprus macrosoma (Amaral, 1935)

Erythrolamprus maryellenae (Dixon, 1985)

Erythrolamprus miliaris miliaris (Linnaeus, 1758)

Erythrolamprus miliaris amazonicus (Dunn, 1922)

Erythrolamprus miliaris chrysostomus (Cope, 1868)

Erythrolamprus miliaris merremii (Wied, 1821)

Erythrolamprus miliaris orinus (Griffin, 1916)

Erythrolamprus mossoroensis (Hoge & Lima-Verde, 1973 “1972”)

Erythrolamprus oligolepis (Boulenger, 1905)

Erythrolamprus poecilogyrus poecilogyrus (Wied, 1824)

Erythrolamprus poecilogyrus caesius (Cope, 1862)

Erythrolamprus poecilogyrus schotti (Schlegel, 1837)

Erythrolamprus poecilogyrus sublineatus (Cope, 1860)

Erythrolamprus pygmaeus (Cope, 1868)

Erythrolamprus reginae (Linnaeus, 1758)

Erythrolamprus rochai Ascenso, Costa & Prudente, 2019

Erythrolamprus semiaureus (Cope, 1862)

Erythrolamprus taeniogaster (Jan, 1863)

Erythrolamprus trebbaui (Roze, 1958)

Erythrolamprus typhlus typhlus (Linnaeus, 1758)

Erythrolamprus typhlus brachyurus (Cope, 1887)

Erythrolamprus typhlus elaeoides (Griffin, 1916)

Erythrolamprus viridis viridis (Günther, 1862)

Erythrolamprus viridis prasinus (Jan & Sordelli, 1866)

Lygophis anomalus (Günther, 1858)

Lygophis dilepis (Cope, 1862)

Lygophis flavifrenatus (Cope, 1862)

Lygophis lineatus (Linnaeus, 1758)

Lygophis meridionalis (Schenkel, 1901)

Lygophis paucidens Hoge, 1953 “1952”

Xenodon dorbignyi (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Xenodon guentheri Boulenger, 1894

Xenodon histricus (Jan, 1863)

Xenodon matogrossensis (Scrocchi & Cruz, 1993)

Xenodon merremii (Wagler *in* Spix, 1824)

Xenodon nattereri (Steindachner, 1867)

Xenodon neuwiedii Günther, 1863

Xenodon pulcher (Jan, 1863)

Xenodon rabdocephalus rabdocephalus (Wied, 1824)

Xenodon severus (Linnaeus, 1758)

Xenodon werneri Eiselt, 1963

Xenodontinae Incertae sedis (3/3)

Xenopholis scalaris (Wucherer, 1861)

Xenopholis undulatus (Jensen, 1900)

Xenopholis werdingorum Jansen, Álvarez & Köhler, 2009

Dipsadidae Incertae sedis (2/2)

Cercophis auratus (Schlegel, 1837)

Lioheterophis iheringi Amaral, 1934

Elapidae Boie, 1827 (38/38)

Elapinae Boie, 1827 (38/38)

Leptomicrurus collaris (Schlegel, 1837)

Leptomicrurus narduccii (Jan, 1863)

Leptomicrurus scutiventris (Cope, 1870)

Micrurus albicinctus Amaral, 1925

Micrurus altirostris (Cope, 1860 “1859”)

Micrurus annellatus (Peters, 1871)

Micrurus averyi Schmidt, 1939

Micrurus boicora Bernarde, Turci, Abegg & Franco, 2018

Micrurus bolivianus Roze, 1967

Micrurus brasiliensis Roze, 1967

Micrurus carvalhoi Roze, 1967

Micrurus corallinus (Merrem, 1820)

Micrurus decoratus (Jan, 1858)

Micrurus diana Roze, 1983

Micrurus diutius Burger, 1955

Micrurus filiformis (Günther, 1859)

Micrurus frontalis (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Micrurus hemprichii (Jan, 1858)

Micrurus ibiboboca (Merrem, 1820)

Micrurus isozonus (Cope, 1860)

Micrurus langsdorffi Wagler *in* Spix, 1824

Micrurus lemniscatus (Linnaeus, 1758)

Micrurus mipartitus (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Micrurus nattereri Schmidt, 1952

Micrurus obscurus (Jan & Sordelli, 1872)

Micrurus ortoni Schmidt, 1953

Micrurus pacaraimae Carvalho, 2002

Micrurus paraensis Cunha & Nascimento, 1973

Micrurus potyguara Pires, Silva Jr., Feitosa, Prudente, Alves Filho & Zaher, 2014

Micrurus psyches (Daudin, 1803)

Micrurus putumayensis Lancini, 1962

Micrurus pyrrhocryptus (Cope, 1862)

Micrurus remotus Roze, 1987

Micrurus silviae Di-Bernardo, Borges-Martins & Silva Jr., 2007

Micrurus spixii Wagler *in* Spix, 1824

Micrurus surinamensis (Cuvier, 1817)

Micrurus tikuna Feitosa, Silva Jr., Pires, Zaher & Prudente, 2015

Micrurus tricolor Hoge, 1957 "1956"

Viperidae Oppel, 1811 (34/38)

Crotalinae Oppel, 1811 (34/38)

Bothrocophias hyoprora (Amaral, 1935)

Bothrocophias microphthalmus (Cope, 1875)

Bothrops alcatraz Marques, Martins & Sazima, 2002

Bothrops alternatus Duméril, Bibron & Duméril, 1854

Bothrops atrox (Linnaeus, 1758)

Bothrops bilineatus bilineatus (Wied, 1821)

Bothrops bilineatus smaragdinus Hoge, 1966 “1965”

Bothrops brazili Hoge, 1954 “1953”

Bothrops cotiara (Gomes, 1913)

Bothrops diporus Cope, 1862

Bothrops erythromelas Amaral, 1923

Bothrops fonsecai Hoge & Belluomini, 1959 “1958”

Bothrops germanoi Barbo, Booker, Duarte, Chaluppe, Portes-Junior, Franco & Grazziotin, 2022

Bothrops insularis (Amaral, 1922 “1921”)

Bothrops itapetiningae (Boulenger, 1907)

Bothrops jabrensis Barbo, Grazziotin, Pereira-Filho, Freitas, Abrantes & Kokubum, 2022

Bothrops jararaca (Wied, 1824)

Bothrops jararacussu Lacerda, 1884

Bothrops leucurus Wagler *in* Spix, 1824

Bothrops lutzi (Miranda-Ribeiro, 1915)

Bothrops marajoensis Hoge, 1966 “1965”

Bothrops marmoratus Silva & Rodrigues, 2008

Bothrops mattogrossensis Amaral, 1925

Bothrops moojeni Hoge, 1966”1965”

Bothrops muriciensis Ferrarezzi & Freire, 2001

Bothrops neuwiedi Wagler *in* Spix, 1824

Bothrops oligobalius Dal Vechio, Prates, Grazziotin, Graboski & Rodrigues 2021

Bothrops otavioi Barbo, Grazziotin, Sazima, Martins & Sawaya, 2012

Bothrops pauloensis Amaral, 1925

Bothrops pirajai Amaral, 1923

Bothrops pubescens (Cope, 1870)

Bothrops sazimai Barbo, Gasparini, Almeida, Zaher, Grazziotin, Gusmão, Ferrarini & Sawaya, 2016

Bothrops taeniatus Wagler *in* Spix, 1824

Crotalus durissus durissus Linnaeus, 1758

Crotalus durissus marajoensis Hoge, 1966 "1965"

Crotalus durissus ruruima Hoge, 1966 "1965"

Crotalus durissus terrificus (Laurenti, 1768)

Lachesis muta (Linnaeus, 1766)



Siphonops hardyi
Ubatuba, SP
@ Lucas A. O. S. Ferreira

Instruções para Autores

Para informações sob preparacão e submissão de manuscritos entre em contato com os editores gerais.

email de contato *edgeral.hb@gmail.com*



Enyalius perditus
São José dos Campos, SP
@ Helbert S. Barbosa